FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1961 ANO 40.º — NÚMERO 13 727

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Não existe qualquer obstáculo

às conversações entre a França e o «G.P.R.A.»

no quadro da descolonização total

Declararam em Rabat Abbas, Bourguiba e Hassan II

RABAT, 2.—Marrocos, a Tunísia e o «Governo provisório da Republica Argelina» manifestaram hoje o seu «completo acordo sobre as disposições para se conseguir a independência da Argélia».

A conferência ao mais alto nível dos países da África do Norte terminou á uma hora da manhã de hoje, nela tendo tomado parte o novo rei de Marrocos, Hassan II, o presidente da Tunísia, Bourguiba, e o chefe dos rebeldes argelinos, Ferhat Abbas. O encontro dos três estadistas desenrolou-se no Palácio de Dar Es Salem perto de Rabat, residência de Verão do rei de Marrocos, onde ficou alojado o presidente Bourguiba durante as cerimónias do funeral de Mohamed V.

O COMUNICADO FINAL DAS CONVERSAÇÕES

E' o seguinte o texto do comunicado conjunto ás 5 horas da madrugada de hoje:

«Sua Majestade Hassan II, rei de Marrocos, M. Bourguiba, presidente da Republica da Tunísia e Ferhat Abbas, presidente do Governo Provisório da Argélia estiveram reunidos em conferência, no Palácio de Dar Es Salem, em 1 de Março de 1960, das 22 horas á 1 hora da madrugada.

«O presidente Bourguiba fez um relato das conversações que travou com o presidente da Republica Francesa, general de Gaulle, em 27 de Fevereiro de 1961.

«Depois da sua exposição, houve uma longa troca de impressões.

«Em virtude dos recentes acontecimentos, os três chefes reunidos consideram que não existe qualquer obstáculo para se travarem conversações directas entre o Governo Provisório da Argélia e o Governo francês, dentro do quadro da descolonização total.

«Foi anotado o completo acordo dos participantes no que se refere ás disposições para promover a independência da Argélia.

«No decorrer da conferência, realizada no mais alto nível político, os chefes reafirmaram a sua determinação de constituir o grande Maghreb e congratularam-se pelos progressos realizados nesse sentido».

O ministro da Informação tunisino e o chefe da delegação permanente da «G. P. R. A.» não fizeram declarações.

O primeiro, Ahmed Alaui, limitou-se a salientar que a publicação desta nota, que consagra o acordo dos três países do «grande Maghreb» ocorreu em 2 de Março, aniversário da independência de Marrocos.

O presidente Bourguiba e Ferhat Abbas e os membros das suas delegações estiveram, de manhã cedo, no Palácio Real, onde se juntaram ao rei Hassan II para recitarem a prece da madrugada, no mausoléu de Mohamed V. O ministro da Informação tunisino demorar-se-á mais vinte e quatro ou quarenta e oito horas em Rabat, a fim, parece, de prosseguir as conversações com

(Continua na 12.ª página)

As Nações Unidas discutem em Viena as imunidades diplomáticas

VIENA, 2. — A conferência das Nações Unidas sobre as relações e imunidades diplomáticas iniciou hoje, aqui, os seus trabalhos, com a participação de mais de quinhentos delegados, representando noventa países e territórios.

Os trabalhos, que terminam em 15 de Abril próximo, efectuam-se no antigo e famoso Palácio Imperial dos Habsburgos. — (A. N. I.).

A rainha Vitória voou sobre o pólo

A Rainha Vitória voa sobre o polo. Ei-la sentada num avião canadiano que a levará aos Estados Unidos, quando era atendida por uma hospedeira. Trata-se de uma figura de cera que será apresentada no Novo Mundo

Soldados de Mobutu chacinaram em Luluaburg quarenta e quatro civis congoleses

LEOPOLDVILLE, 2. — As Nações Unidas anunciaram que foram ontem mortos quarenta e quatro civis congoleses por soldados do Exército do Congo no bairro africano de Luluaburgo.

Os soldados saquearam o bairro africano, depois de alguns civis terem morto três soldados e ferido outros três.

Um porta-voz da O. N. U. disse que mais de um milhar de Congoleses tinham pedido a protecção das Nações Unidas por recearem a vingança das tropas.

O porta-voz acrescentou que a situação era tranquila esta manhã, mas que tropas congolesas e ghanenses tinham proibido o acesso ao bairro africano e faziam buscas para encontrar armas ilegais.

As desordens começaram na terça-feira, á noite, depois da retirada das tropas lumumbistas que se tinham apoderado da cidade num assalto de surpresa. Nessa noite, uma multidão juntou-se diante do comando da O. N. U. para reclamar a libertação de um major da gendarmaria local, aprisionado pelos seus próprios homens.

Quando o major foi libertado, a multidão atacou grupos de soldados congoleses favoráveis a Mobutu. Foi, então, que morreram três soldados e outros três ficaram feridos.

Os soldados, parecendo não estarem sob o comando de oficiais, deixaram os seus aquartelamentos e vieram buscar os corpos. Começou, então, um tiroteio que durou várias horas.

A O. N. U. declarou que, além da informação sobre os quarenta e quatro mortos, não tinha notícias quanto ao numero de feridos.

Entretanto, em Leopolvville, o comando da O. N. U. deu ordens ás

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

Armstrong agradeceu em roupão os aplausos de Lisboa

Armstrong, de roupão enrodilhado, o laço desfeito, a camisa desabotoada, uma touca de pano na cabeça, desceu do camarim do Monumental para vir receber as aclamações dos «fans». (Ler reportagem na página central)

ISRAEL deixou de existir nos livros escolares do Líbano

BEIRUTE, 2. — Toda a referência, seja qual for, ao Estado de Israel deverá ser suprimida dos manuais postos á disposição dos estudantes ou existentes nas bibliotecas do país — segundo decisão do ministro da Educação, que pediu ás instituições oficiais e privadas para aplicarem esta disposição rasgando ou tornando ilegíveis as páginas dos manuais referentes a Israel. — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Abandonou a família um homem

que dava indícios de desequilíbrio mental

BOMBARRAL, 2 — Veio há anos dos lados de Pombal, á procura de trabalho, um homem de nome Jacinto Ferreira, acompanhado de mulher e filhos. Trabalhou para a Camara Municipal e agora era servente de pedreiro.

Excessivamente religioso, chegando á obsessão, via-se atacado contínuamente pelos companheiros, que o ridicularizavam. Começou em tempos a dar indícios de fraqueza mental, chegando a ser tratado clínicamente. Ultimamente, dizia que queria ser governador de um país e falar com todos os outros para que todos fossem religiosos, pois havia muita maldade no Mundo. Toda a sua preocupação é visitar igrejas e rezar.

No dia 23 do mês passado abandonou a casa, deixando a mulher com 5 filhos e em véspera de ter outro. A mulher, muito aflita, pede a quem o encontre o favor de o comunicar para o posto da G. N. R. desta vila, pois era o seu unico amparo.

Em Alter do Chão, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. José Nunes Barros.

O PORTO pelo telefone

Haverá Feira Popular?

PORTO, 2. — Por resolução camarária foram demolidos quase todos os pavilhões e «stands» que há anos constituiam o conjunto de construções que com mais ou menos carácter definitivo, eram anualmente beneficiados e apresentados ao publico durante os meses de Junho a Outubro sob a denominação de «Feira Popular». Esta funcionou sempre sob a égide do Governo Civil e o seu produto, pagas as despesas e percentagens á Camara Municipal, destinava-se á assistência aos pobres da cidade. Nada nos impede supor que a Feira continuará este ano, muito embora o tempo não sobre. Ontem, foi completada a demolição do pavilhão do restaurante da Legião, que, segundo cremos, não será reedificado. Bom seria que na reabertura da Feira já o publico pudesse ver de novo o grande lago que, por economia de remoção do entulho, proveniente da demolição do velho e saudoso edifício do Palácio de Cristal, foi estupidamente destruido e entulhado.

Mais um grupo de moradias populares

Mais um bairro de moradias populares vai ser construido pela Camara a fim de nele serem instaladas as famílias que habitam «ilhas» e outras impróprias instalações espalhadas pela cidade e que, em obediência á campanha iniciada para o seu completo desaparecimento, foram, ou vão ser expropriadas. O novo bairro denomina-se Cerco do Porto, devido á sua localização ser na área daquele nome, ou seja, entre a Rua de S. Roque da Lameira e Rua do Pinheiro Grande, na freguesia de Campanhã, junto á Estrada da Circunvalação. O novo bairro compreende uma série de 24 blocos com um total de 602 moradias e a sua construção foi adjudicada á firma Gouveia, Entrecanales & Távora por oito mil contos. A outra firma foi adjudicada a empreitada da urbanização do local por oito mil contos, devendo a construção iniciar-se dentro em pouco.

Intoxicação medicamentosa

Na sua residência, Rua Casais de Cidra, 301, em Gaia, foi encontrada inanimada a sr.ª D. Maria Alice Marques dos Santos, de 41 anos, que ingeriu grande porção de um produto tóxico, tendo de ser tratada no Hospital de Santo António.

Desastres no trabalho

Ao Hospital de Santo António recolheu o aprendiz de funileiro José António Oliveira, de 18 anos, residente em Para fita, Matosinhos, que caiu de um telhado das novas instalações da Efa-Acec, no Padrão da Légua, sofrendo comoção cerebral e ferimentos pelo corpo.

Também ali foi internado o operário João Manuel da Ressurreição, de 30 anos, casado, da Rua Oliveira Martins, em Rio Tinto, que foi atingido por um portão da Companhia Portuguesa de Cobre, sofrendo luxação da coluna lombar.

Presos por roubar galinhas

Pela P. S. P. foram presos o caiador António Ferreira Neto, de 23 anos, sem morada certa, e o tecelão António Vieira Pinto, de 25, da Rua do Souto, 9, por terem furtado galinhas de três capoeiras numa «ilha» da Rua Joaquim Teixeira.

Assalto a «cabines» telefónicas

Os gatunos arrombaram as caixas de moedas das «cabines» telefónicas do Passeio Alegre e Avenida Brasil, de onde levaram todo o dinheiro.

Um caso a esclarecer

O sr. Mariano Vinhais, de Valpassos, queixou-se á Polícia contra uma mulher, residente na Rua D. Manuel II, nesta cidade, acusando-a de se recusar a entregar-lhe uma motocicleta e o livrete de circulação de seu filho Manuel dos Reis, guarda da P. S. P., falecido no passado dia 20.

Vendas a prestações

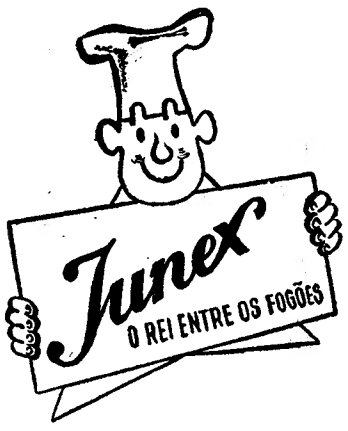
A sr.ª Delfina Fernandes, da Rua Godinho de Faria, queixou-se á Polícia de que, tendo sua filha, Maria Amélia Monteiro, adquirido quinze cartões de vendas a prestações, no valor de 50 escudos cada, a uma mulher, na Rua de Bonjoia, um deles foi premiado, recusando-se aquela a entregar a sua importancia.

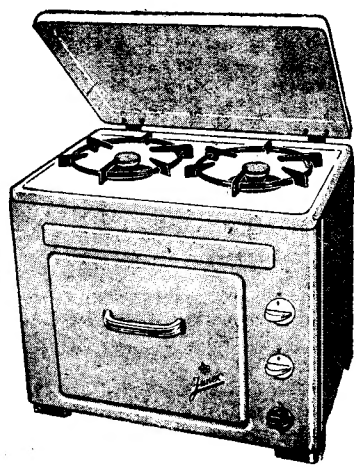
Instintos de malvadez

Na P. S. P. queixou-se a sr.ª D. Filomena Rosa, da Rua Justino Teixeira, contra um ferroviário, acusando-o, por suspeita de, na noite passada, ter golpeado os pneus no seu automóvel, causando-lhe elevado prejuizo.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 «Garotas do Rebolado», revista (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «O feiticeiro de Bagdad», aventuras (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Bruscamente, no Verão passado» (15 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A pousada das ilusões» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo tango» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A grande revista», comédia — (12 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Os Bandeirantes» (folclore) 17 anos.
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O inferno de Estalinegrado», drama (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Romeu e Julieta» — cómico — 12 anos.
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «As aventuras de Tom Saywer» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Dez mil quartos de cama», comédia (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15 — «O supersábio» e «Dongo».





AS ALTAS CARACTERÍSTICAS DO FOGÃO
JUNEX

fizeram desta marca uma das mais conhecidas em Portugal. De facto, o seu rendimento elevado, as suas torneiras de precisão e os queimadores da melhor fábrica alemã, constituem, por si só, uma garantia. A esmaltagem também é perfeita.
Também a sua manutenção, eficiência e a sua pouca susceptibilidade para reparações, têm sido o encanto de todas as donas de casa possuidoras de um destes famosos fogões.
Agora mais bonito do que nunca.

Em exposição e venda nos salões da C. R. G. E., no Salão da CIDLA, Agências e em todos as bons estabelecimentos do ramo.

Havendo mais de 150 estabelecimentos na área de Lisboa que se dedicam à venda de fogões «JUNEX», é impossível enumerar todos eles individualmente. A organização «JUNEX», no entanto, sente-se orgulhosa em declarar que todos estes foram escolhidos entre os melhores. Não é, portanto, uma palavra vã de encontrar «JUNEX» em bons estabelecimentos. A organização «JUNEX» preza-se, ainda, de comunicar que o seu serviço, após venda (afinações, substituições, etc.), é conhecido como o mais rápido e mais eficaz.

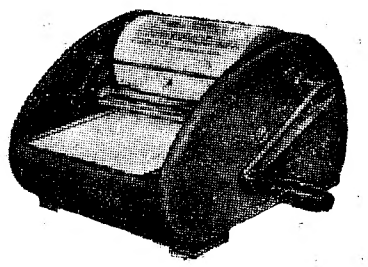
DISTRIBUIDORES GERAIS
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.
Rua dos Correeiros, 140-1.º-LISBOA-Telefone 36 60 61

EMPREGADO FORENSE

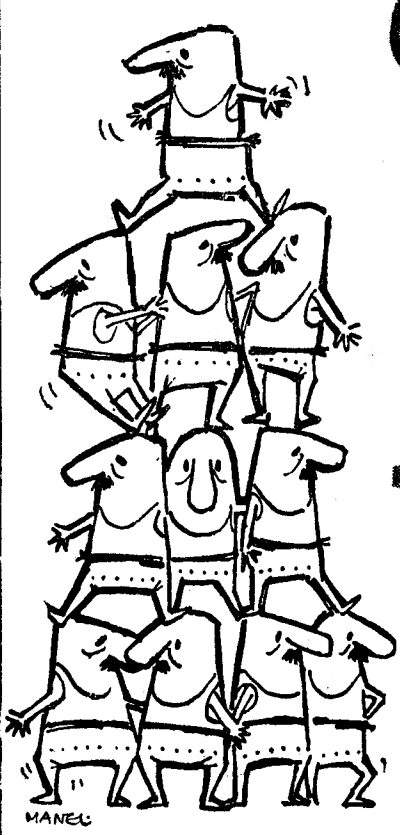
Com 28 anos prática, conhecimento todos assuntos foro, repartições publicas, correspondência, arquivo, dactilografia, metódico, apresentável, província para Lisboa, advogado ou contencioso banco, companhia, outras empresas, dá todas as referências.

Resposta a este jornal ao n.º 715.

ORMIG



Piccolo portátil
O duplicador de mais baixo custo em todo o Mundo



D 12-Um duplicador manual de grande eficiência e rapidez.

Sem tinta, sem stencil e sem gelatina
Diversas cores numa única operação

REGISCONTA

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15-A, 15-B — Tel. 368251/2/3-21287
PORTO — Praça do Município, 307 — Tel. 26541-35572
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 a 20 — Tel. 26108
CALDAS DA RAINHA — Rua da Electricidade, 68, r/c., Dt.º

Usando ORMIG poupa tempo e dinheiro

CASINO

APRESENTA
O «SHOW» PARISIENSE
ROANNI DANCERS
«CHARME» E ELEGANCIA EM QUADROS DE ESTILIZADA COREOGRAFIA
TRIO APOLLO
FIGURAS DE BRONZE DE RARA BELEZA PLASTICA
— E —
OS CONCHAS
O CONJUNTO DOS RITMOS MODERNOS
*
(Maiores de 17 anos)
*

ESTORIL

STUDIO 4

De ontem para hoje

O PLANEAMENTO DA ECONOMIA REGIONAL

Os planos de conjunto, devidamente estudados e executados com cuidado e eficiência, são o melhor meio de evitar as obras ao deus-dará feitas por curiosos e muitas contra o interesse geral. Depois se verifica que há que emendar ou construir de novo. São os aleijões de sempre de que sofrem as cidades e mais ainda os campos. A evitar os inconvenientes da improvisação visa o projecto de lei do sr. ministro da Economia, ora publicado nas Actas da Camara Corporativa, criando a Junta do Planeamento da Economia Regional. A finalidade do novo organismo é determinada nestas palavras: «promover o estudo, a coordenação e o planeamento do desenvolvimento económico regional, integrados na orientação definida pelo Plano de Fomento». Para a execução deste objectivo fará os estudos, compilará os elementos e proporá as medidas que julgue mais azadas. Naturalmente «a Junta disporá de serviços próprios, cujos quadros, organização e competência constarão de diploma legal, podendo os lugares que exijam habilitações técnicas especiais ser providos por funcionários requisitados a quaisquer serviços publicos, administrativos, corporações ou organismos corporativos e de coordenação económica».

AUTOMÓVEL contra o muro

Ao volante do seu carro ia o sr. João Tomé Feteira Junior, de 31 anos, em que se continuava a vigorosa dinastia de industriais de Vieira de Leiria. Estrada de Leiria á Figueira da Foz, entre Ortigosa e Leiria. Não se sabe porquê, mas a realidade é trágica. O carro embateu num muro e o sr. Feteira teve morte imediata, e um sargento aviador, o sr. Francisco do Rosário da Conceição Florindo, de 32 anos, ficou ferido. Viuva fica a sr.ª D. Joseph Bassard Feteira e orfã um criança de 5 anos.

OSSOS DO OFÍCIO

E' torneiro de seu ofício, o sr. João Alves, de 29 anos, morador na Rua de Buenos Aires, 32-1.º. Estava ao torno, de musculos retesados e atenção cravada. Sem mais nem quê solta-se uma peça e ficou o torneiro de maxilar fracturado e com os dentes partidos, pelo que ficou internado em S. José. Em todos os ofícios há destes percalços. São ossos do ofício, bem duros de roer por sinal.

A DOR NA ESTRADA

De madrugada perto do Cartaxo. Um camião seguia na direcção de Lisboa; um carro na direcção de Santarém. Embate entre os dois. Balanço: quatro feridos do automóvel, sendo grave o estado dos srs. Emídio Ferreira, de 35 anos, que conduzia, e Augusto Baptista Vasconcelos, de 48 anos, empregado forense, e da sr.ª D. Maria Alice Chambel, assistênte social, de 35 anos. Vieram os três para S. José, enquanto no hospital do Cartaxo ficava a sr.ª D. Maria da Conceição Vasconcelos. São todos de Santarém para onde regressavam.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado de Aeronáutica, e drs. Augusto de Castro e José Espírito Santo Silva, D. Manuel de Melo e visconde de Botelho, da Comissão Portuguesa do Atlantico.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam, ontem, os srs. ministros da Justiça e das Finanças.

AMOR-VENENO

A paixão é sempre um filtro que cega e há-as que cegam de morte; mas a paixão não satisfeita cega até o crime. Que o diga a sr.ª D. Aida Mendes, de 45 anos, a quem o eng.º José da Silva Gomes, de 65 anos, morador na Rua da Beneficência, há pouco chegado do Congo Belga, queria de verdade. No caso queria até á morte. Ela aprecia-lhe as qualidades, mas conhece-lhe o génio assomadiço e, por isso, não quis casar com ele. Ambos deviam ter passado a idade das ilusões, mas o eng.º Silva Gomes entrou a magicar. Ontem, á noite, estava, com amigos, em casa da sr.ª D. Alda. Pediu um copo de leite. Deitou-lhe cianeto, disfarçadamente; pediu á sua apaixonada para beber. Ela bebeu um pouco e ele emborcou o resto. Ambos foram parar a S. José, onde o eng.º Silva Gomes se encontra em estado grave. Só não foi amor-sepulcro porque os socorros foram rápidos.

As tarifas dos comboios aumentam a partir de 1 de Maio e as da camionagem em data posterior a 1 de Julho

Firmado novo acordo colectivo de trabalho entre os sindicatos dos ferroviários e a C. P., a que nos referimos, o Ministério das Comunicações, em nota fornecida á Imprensa, acentua os pesados encargos resultantes para os caminhos de ferro, ao mesmo tempo que «o Governo procurou manter as linhas gerais da política de contenção de preços indispensável á estabilidade económica do País, que lhe cumpre defender intransigentemente». Não é possível, contudo — diz a nota — «enfrentar o acréscimo de despesas derivado do novo acordo sem uma revisão paralela de certos aspectos com ele relacionados e cuja solução implica alguns sacrifícios que se espera sejam por todos suportados com espírito de compreensão. Para ocorrer ás medidas previstas, o Ministério das Comunicações encarou, assim, a adopção de algumas providências, quer em relação á empresa concessionária dos caminhos de ferro, quer em relação a outros ramos de transporte. No primeiro caso se incluem instruções quanto á compressão de despesas e reorganização de serviços, com vista a obter-se melhor rendimento com menor gasto, além de se procurar aperfeiçoar o serviço, em paralelo com a obra de electrificação e outras melhorias técnicas em curso».

«Reconhece-se, porém, que tais medidas, embora indispensáveis, só a longo prazo produzirão efeitos substanciais, tornando-se imperioso, por isso, lançar mão de providências imediatas através das quais o Governo consiga, com o mínimo de sacrifício para todos, ocorrer á cobertura dos encargos do novo acordo de trabalho, avaliados em 160 mil contos».

Assim, vão ser aumentadas as tarifas do transporte de passageiros por caminho de ferro e pela camionagem bem como o imposto de compensação pela utilização de gasóleos nos transportes automóveis.

Segundo a referida nota, obtem-se o «*aumento de receitas do caminho de ferro* pela revisão das actuais tarifas de passageiros em termos de melhor se ajustarem ao padrão recomendado por organismos internacionais de que faz parte o nosso País. Assim, tendo em atenção a próxima instituição do regime de apenas duas classes em todos os comboios de passageiros e a conveniência dos futuros preços se situarem na relação de 1 para 1,5, prevê-se o aumento de $28 para $30 e de $38 para $40 dos preços passageiro-quilómetro das actuais 3.ª e 2.ª classes, o que representa para cada uma delas, aumentos de 7 e 5 por cento, respectivamente. Para a actual 1.ª classe, cujo preço da tarifa geral é de $50, mas que desde 1955 está beneficiando de uma redução de $10 nos bilhetes inteiros, mantém-se a tarifa geral mas limita-se a redução a $04, o que equivale a dizer que a actual tarifa de aplicação será elevada de $06, fixando-se em $46 passageiro-quilómetro. Os preços dos bilhetes de tranvia e de assinatura e os das demais tarifas de passageiros sofrerão as correspondentes correcções.

«Trata-se, pois, de pequenas alterações que ficam muito aquém do que seria justificado pela variação geral de preços e pela sensível melhoria que já se verifica em muitas circulações e que se pretende generalizar a todas as outras. Esse facto ressalta de exemplos de aplicação das novas tarifas a dois tipos de viagens: viagem média de 50 quilómetros, em que o bilhete de terceira sofrerá o aumento de 1$00 e o de primeira o aumento de 3$00; e viagem longa (Porto-Lisboa) de 340 quilómetros,

(Continua na 10.ª página)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- «Está na hora», é o título da revista que subirá á cena no Maria Vitória.
- Para a companhia do Teatro Variedades foi contratada a actriz Sara d'Abreu.
- O actor Luís Horta ingressou na companhia de revistas do Maria Vitória.
- O elenco do Teatro Experimental do Porto apenas representará no Avenida as peças «Hedda Gables», de Ibsen e «Tio Vania», de Tchekov, reaparecendo no Porto, no seu «Teatro de Bolso» a 18 do corrente.
- Os ensaios da comédia que uma organização de Vasco Morgado está a ensaiar no Avenida são dirigidos pelo actor M. Santos Carvalho.
- Anuncia-se para a próxima semana a estreia no D. Maria II, da peça «O Infante de Portugal».
- Reaparece amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a apresentação da revista «Garotas do rebolado», a companhia brasileira de que faz parte a actriz Eva Todor.

No Avenida

Amanhã, sensacional estreia da peça de Ibsen «Hedda Gabler»

O T. E. P. leva á cena no Avenida a famosa peça de Ibsen, «Hedda Gabler». O espectáculo reafirma as qualidades como encenador de João Guedes. Prosseguindo no seu propósito de apresentar peças de autores contemporaneos e as obras mais representativas do teatro de todos os tempos, a Companhia do Teatro Experimental do Porto, do Circulo de Cultura Teatral do Porto, leva amanhã ao popular Avenida a peça em 4 actos, de Ibsen, numa tradução de Correia Alves. Uma interpretação impecável em que se destaca Dalila Rocha na protagonista, ao lado de Madalena Braga, Nita Mercedes, Mário Jacques, Alda Rodrigues, Vasco de Lima Couto e Pedro Santos.

(Continua na 5.ª página)

PERFUMARIA
CEZAL
FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 13$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

VIDA SOCIAL

LORD RATHCAVAN

E' esperado hoje em Lisboa, vindo de Londres, o presidente do conselho de administração da «Lisbon Electric Tramways, Ltd.», Lord Rathcavan.

M. CÂMILO CANTEIRO
Médico do I. A. N. T.
Director do Centro de Profilaxia e Diagnóstico da Praça do Chile
Abriu consultório de Micros
na Av. da República, 44, 1.º-E.
Exame com hora marcada
Tel. 764137

HOJE no POLITEAMA

UM DOS ESPECTÁCULOS MAIS ESPLENDOROSOS DO CINEMA DE TODOS OS TEMPOS

ESTER E O REI (ESTHER and the KING)

Uma maravilhosa historia de amor contada com grandeza e esplendor, num quadro inesquecivel que ressuscita velhos costumes e combates sem tréguas!

QUANDO O RANCOR E A TRAIÇÃO IAM DESTRUIR O MUNDO, SURGIU A MÃO DUMA MULHER QUE TUDO TRANSFORMOU EM AMOR!

20th CENTURY FOX

ELIZABETH TAYLOR nomeada candidata oficial ao "OSCAR" da Academia

PELA SUA EXTRAORDINÁRIA INTERPRETAÇÃO NO ÊXITO DO MOMENTO!

O FILME QUE LISBOA INTEIRA FALA!

2ª SEMANA

O Número do Amor
— BUTTERFIELD 8

M-G-M
M 17 ANOS

NO CINEMA MONUMENTAL

ELIZABETH TAYLOR
LAURENCE HARVEY EDDIE FISHER

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M. 17 anos)
Uma impressionante interpretação de: **Pietro Germi** e a nova revelação italiana **Laura Vivaldi** no filme
LÁBIOS PINTADOS

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 21.30 (M. 17 anos)
GRANDE ESTREIA
A maravilhosa história de uma jovem que evitou, com o seu amor, a usurpação de um trono
ESTER E O REI
com **Richard Egan, Joan Collins** e milhares de figurantes
Cinemascope — (Cor De Luxe)
Hoje, ás 18.15: **«O TUNEL DO AMOR»** — (Maiores 17 anos).

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
Um romance passional vivido em toda a sua crueza
UM VERÃO VIOLENTO
com **Eleonora Rossi-Drago** e **Jean Louis Trintignat**

ESTREIAS DE HOJE — **A VÍTIMA DO MEDO** — SÃO JORGE
ESTREIAS DE HOJE — **ESTER E O REI** — POLITEAMA

ODEON — Telefone 76289
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30
2.ª SEMANA
A' vida gloriosa de José Mujica numa extraordinária realização
EU, PECADOR
com **Pedro Geraldo, Libertad Lamarque** e **Pedro Armendariz**
Eastmancolor — (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763088
A's 15,15 (p. r.) e 21,45 (M. 17 anos)
LÁBIOS PINTADOS
A história proibida de um amor precoce
com **Pietro Germi — Laura Vivaldi**

CASINO ESTORIL — A's 21 (M. 17 anos)
A CONQUISTA DO INFINITO
com Curt Jurgens

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9,30 da noite (M. 17 anos)
Sophia Loren, Peter Sellers e **Vittório de Sica**
na excepcional comédia
A MILIONÁRIA
Em Cinemascope — Cor de Luxe
No progr.: **CRIANDO FONTES DE TRABALHO.**
A's 6,30: Concerto da Sociedade de Concertos

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
3.ª SEMANA o filme
OS 11 DO OCEANO
com **Frank Sinatra** e **Dean Martin**
ULTIMOS ESPECTACULOS

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
No papel hilariante do barão Zazá, aristocrata de fino quilate...
TOTÓ FIDALGO
com **Delia Scala**
Amanhã, estreia — **CAFÉ EUROPA**

MONUMENTAL — Telefone 55131
Hoje, ás 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A história duma rapariga livre que um dia acordou envergonhada
O NÚMERO DO AMOR
com **Elizabeth Taylor**, e **Eddie Fisher**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
OS AMORES DE RUTH
No progr.: **COMPLEMENTOS SELECCIONADOS.**

IMPÉRIO — Telefone 55134/3
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
A obra-prima de de Bernhard Wicki
A PONTE
2.ª semana de um êxito verdadeiramente extraordinário!
A's 18.30—(12 anos)—**PÃO, AMOR E... ANDALUZIA.**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um caso de psicopatia num filme intensivo de acção policial!
Em Eastmancolor
A VÍTIMA DO MEDO
com **Carl Boehm — Moira Shearer**
No prog. — O maravilhoso documentário sobre a vida dos esquimós — **«A PEDRA VIVA».** — A's 18.15 — **OS CAVALEIROS** — (M. 12 anos).

RESTELO — Telefone 610375
A's 21,15 (M. 17 anos)
Um filme policial de intenso «suspense»
125, RUA MONTMARTRE
com Lino Ventura e Dora Doll

AVIS — Telefone 47169
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma história de amor e violência
A CUCARACHA
Em Eastmancolor
com **Maria Felix, Dolores del Rio** e **Pedro Armendariz**

ROYAL — Telefone 59137
A's 21 h (M. 12 anos)
OS 7 CAVALEIROS DA VITÓRIA
com Gary Cooper
O GATO MILIONÁRIO

TERRASSO — Telefone 20917
21.00 (M 17 anos)
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
MALDOSAMENTE INGÉNUA

CINEMA IDEAL
A's 21 (M. 12 anos)
MELODIA INTERROMPIDA
ESPERTO CONTRA ESPERTO

NO PROGRAMA: O MARAVILHOSO DOCUMENTARIO SOBRE A VIDA DOS ESQUIMÓS «A PEDRA VIVA»

TEATROS DO PARQUE MAYER

ABC — (Adultos)
JOSÉ MIGUEL apresenta
Tel. 366745 ás 20.45 e 22.45
A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO
NÃO BRINQUES COMIGO!...
com **SALUQUIA, CAMILO OCTÁVIO DE MATOS, FERNANDA BATISTA** e **BADARÓ**
POLTRONAS DESDE 17$50

VARIEDADES
Às 21.45 h. (12 anos)
2.º MÊS DUM ÊXITO
ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ
com
RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MÁRIO PEREIRA e **ASSIS PACHECO**

Tem **Prisão de Ventre?**
BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão 48
Telefone 664378

TEATROS E CINEMAS

Na Variedades

«Armadilha para um homem só»

Vai entrar no seu terceiro mês e ultimas representações a peça de Robert Thomas que em todo o Mundo tem feito retumbante sucesso. Em Portugal, «Armadilha para um homem só» teve um êxito tão grande que já dá que falar. Ribeirinho e Henrique Santana, Maria Helena e Assis Pacheco, Aida Baptista e Mário Pereira, são os intérpretes desta obra invulgar, que tem tudo para constituir um verdadeiro êxito: um elenco de grande categoria e um director e encenador que é Francisco Ribeiro. Esta obra de Robert Thomas põe todo o publico em «suspense», da primeira á ultima cena. Bem acertada, por isso, é a prevenção que Ribeirinho faz, no final do espectáculo, rogando ao publico que não divulge a solução de todo aquele trama policial. E o publico aceita de boa vontade aquele pedido, aplaudindo de pé todos os intérpretes.

Os maiores de 12 anos estão de parabéns porque têm, agora, a oportunidade de ver um bom espectáculo de teatro.

No ABC

«Não brinques comigo!»

O êxito obtido pela revista «Não brinques comigo!» que o empresário José Miguel apresenta no ABC, é plenamente justificado, por se tratar de uma obra em que a graça e a crítica só são igualadas pelo populares artistas Saluquia Rentini, Camilo de Oliveira, Octávio de Matos, Fernanda Baptista, Antónia Montes, Helena Vieira, Belo Graça, Maria Luizete e o fantasista brasileiro Badaró. «Não brinques comigo!» exibe-se todas as noites, ás 20,45 e 22,45.

As estreias de hoje

No S. Jorge

Título — «A vítima do medo».
Produção — Inglesa.
Realização — Michael Powell.
Intérpretes — Carl Boehm, Moira Shearer, Anna Massey e Maxine Audley.
Argumento — Filme policial.
Processo — Eastmancolor.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título — «Ester e o rei».
Produção — Americana.
Realização — Raoul Walsh.
Intérpretes — Joan Collins, Richard Egan, Denis O'Dea, Sergio Fantoni, Rick Bataglia, Renato Baldini, Daniella Rocca e Folco Lulli.
Argumento — Drama bíblico.
Processo — Cinemascópio e Cor de Luxe.
Distribuição—20th Century Fox.
Classificação — 17 anos.

As maravilhas da pista!

Só até domingo. Últimos espectáculos da 2.ª Companhia de Circo de 1961, no Coliseu. Hoje, numa apoteose de luz e cor, as maiores atracções da actualidade. Sábado e domingo, últimos dias.

Que todo o publico aproveite! Que ninguém deixe de ir ver! Só até domingo. Ultimos espectáculos da 2.ª Companhia de Circo de 1961. Hoje e todas as noites, periquitos amestrados, cães comediantes, Dominic e os seus pratos giratórios, a transformista, Marylyn Lee, equilibrio em bolas, bambu aéreo, barristas, acrobatas cómicos e duas parelhas de palhaços. Sábado e domingo, ultimos espectáculos.

OS CINEMAS EDEN E ROMA APRESENTAM

O grito que atravessou o Vale do Sol ...

a partir de AMANHÃ ás 21.45

UM FILME EXCEPCIONAL!

Exclusivo DOPERFILME (m/ 12 anos)

com

ROCK HUDSON
JEAN SIMMONS
DOROTHY McGUIRE
CLAUDE RAINS

KENT SMITH · KEN SCOTT · CINDY ROBBINS
DON CORNELL canta "THIS EARTH IS MINE"

ESTA TERRA É MINHA!

"THIS EARTH IS MINE"

Extraordinária realização de HENRY KING o mesmo da "Canção de Bernardette" e "Colina da Saudade"

CINEMASCOPE TECHNICOLOR

IMPÉRIO

"A PONTE"

DE

BERNHARD WICKI

2.ª semana

«A PONTE» PERTENCE AO NÚMERO LIMITADO DOS FILMES QUE VALEU A PENA PRODUZIR. ESTAMOS EM PRESENÇA DE UMA OBRA DE CINEMA DE INTERESSE E VIGOR EXTRAORDINÁRIO...
(DIÁRIO DE LISBOA)

Excl. FILMES LUSOMUNDO (ADULTOS)

ÊXITO CLAMOROSO!!!
os espectáculos dedicados aos
ESTUDANTES DE LISBOA
PARA COMEMORAR AS
300 REPRESENTAÇÕES
de
BOA NOITE, BETINA!
com
Laura Alves
NO TEATRO MONUMENTAL
(Adultos m/17 anos)
2 SESSÕES
Às 20.30 e 23 h.
HOJE E AMANHÃ
Preços especiais para estudantes
10$00 e 7$50

NO MONUMENTAL
PARA M/4 ANOS
SÁBADO á tarde ás 18.30 h.
ESTREIA
3 encantadoras peças para crianças
O Feiticeiro Infeliz
Quem Conta um Conto
O João Tesoura
um espectáculo de sonho com
DIRECÇÃO ARTÍSTICA
de ANTÓNIO M. COUTO VIANA
1.º Prémio de encenação de 1960
DOMINGO ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 18.30 H.

Avenida
(ADULTOS M/17 ANOS)
VASCO MORGADO
APRESENTA
10 ÚNICOS DIAS
O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
dirigido por António Pedro
com a famosa peça de
IBSEN
HEDDA GABLER
AMANHÃ ESTREIA
ás 21.45 h.
SÁBADO ás 16 h.
TARDE POPULAR
ESTUDANTES 10$00 e 7$50

AVISO AO PUBLICO:
Já se encontram á venda nas bilheteiras do
COLISEU DOS RECREIOS
os bilhetes para a festa de «bodas de prata» a
FERNANDO FARINHA
que ali se vai realizar na próxima
2.ª FEIRA, DIA 6 DE MARÇO
e na qual tomam parte os maiores nomes do
TEATRO, FADO E RÁDIO e ainda
A GRANDE MARCHA DA BICA M/ 12 anos

F. Farinha

CAMPO PEQUENO

Nos Restauradores, 7, continua aberto, das 11 ás 19 horas, o direito de marcação de lugares permanentes para a nova época de 1961, nas condições já vindas a publico.

Os senhores marcadores da época anterior têm o direito de renovar a marcação anterior, se estiver disponivel, até ás 19 horas de hoje.

Boite de Nuit N-I-N-A Adult. M de 21 anos
apresenta em grande êxito
ROSY ROMA
cantora do «charme» e do ritmo
e
BALLET GEORGES APFFEL

TRINDADE
HOJE ás 21.45 (M. 17 anos)
Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro
— OS FANTASMAS —
DE
EDUARDO FILIPPO
NUMA ENCENAÇÃO DE
FERNANDO FERNAN GOMEZ

Carta em resposta

a um depoimento voluntário (22)

Diz-me V. Ex.ª: «Ilustre contraditor, vai acontecer-lhe o que sucedeu a Guerra Junqueiro que renegou todos os seus escritos no momento da morte. Pode arrepender-se depois do mal feito, mas não é bom o que faz a não ser que esteja ao serviço de alguém e então o problema se esclarece». E acrescentou: «Senhor contraditor, um velho de oitenta anos lhe diz que, pela senda que leva, vai por mau caminho, pelo caminho das novas leis da Russia. Terá de arrepender-se mas o mal estará já feito». Eu agradeço-lhe as sugestões que acabo de transcrever pois parto do princípio de que elas foram sinceramente feitas o que é consolador e me obriga a dizer-lhe o que penso.

O paralelo com o caso de Junqueiro não é de ter em conta por todas as razões mas eu creio que sobre o arrependimento do poeta, V. Ex.ª tem ideias bastante confusas. Ouviu dizer que ele se arrependeu e ignora as condições em que essa versão foi posta a correr e a realidade a que corresponde. Deixe-me dizer-lhe que não há nada mais censurável do que o processo de explorar as conversões á hora da morte para as arvorar em argumento justificativo de quaisquer teses. Esse processo não é exclusivo dos reaccionários portugueses e não há muito que a exploração feita com o caso do antigo chefe do Governo francês, Edouard Herriot, deu brado em França e deixou em má postura não aquele político e homem de letras mas o arcebispo de Lião.

Naquilo a que V. Ex.ª chama o arrependimento de Junqueiro há duas facetas — a política e a religiosa. Quanto á primeira deve saber que o poeta foi um irredutível adversário da monarquia e de D. Carlos. A proclamação da Republica, em Outubro de 1910, foi a realização de um sonho acalentado de longa data. O seu patriotismo vibrou então em frases épicas, próprias do seu temperamento e vazadas nos moldes da sua eloquência incomparável. Junqueiro falado era maior do que Junqueiro escrito. Se fosse possível reunir as suas frases soltas, os seus ditos fulgurantes, as suas ironias candentes, compor-se-ia uma espantosa antologia de beleza verbal e sarcasmo a qual seria, ao mesmo tempo, um depoimento sem par sobre a época em que viveu e os homens e acontecimentos que lhe correspondem. Há palavras suas que têm a unção de salmos, outras que vibram como um azorrague. Desde os seus paseios na Praça Nova, do Porto, onde um grupo de fiéis o acompanhava silencioso perante essas manifestações do génio do poeta, até os ultimos momentos do seu combate por aquilo que julgou que era justo e verdadeiro, que magistral colectanea se reuniria para acompanhar a sua evolução e fazer ideia das suas preocupações filosóficas e políticas!...

Junqueiro que começou a sua carreira filiado num partido monárquico — o progressista — abandonou-o para dar a sua adesão á Republica. Fê-lo, rompendo todas as suas ligações com a monarquia e pondo de parte velhas amizades. Aquelas que conservou no campo monárquico eram intelectuais e nada tinham com a política. Os que dele falam evocando o «Caçador Simão» não sabem o que dizem quando se trata de estabelecer qualquer relação entre esse poema e o regicídio.

A revisão da sua obra incidiu principalmente sobre a forma original de «A Pátria» que modificou. Um dos amigos que contribuiu para isso foi Luís de Magalhães, ministro de João Franco no seu primeiro gabinete, que fugiria horrorizado se assistisse ao espectáculo que hoje oferecem os franquistas sobreviventes do cataclismo em que se afundou a ditadura. Junqueiro acreditou na Vida Nova de Oliveira Martins, contagiado pelo exemplo de Antero. Luís de Magalhães acreditou na Vida Nova de João Franco. Para a ascensão do franquismo muito contribuiram ele e o seu prestígio que resultava de uma irradiação intelectual inegável e de uma comprovada sinceridade. Ambos tiveram profundas desilusões, pois nos dois casos a Vida Nova anunciada pelos profetas da reforma das instituições, transformados em arautos do engrandecimento do poder real, levaram o País a um beco sem saída. São histórias velhas que não vale a pena aqui aprofundar mas que podem invocar-se não para os fins que geralmente visam os historiógrafos restauracionistas mas exactamente para demonstrar o contrário.

Num livro de memórias políticas «Perante o tribunal e a Nação», Luís de Magalhães conta como o poeta respondeu ao apelo que lhe dirigiu para o defender no tribunal em que foi julgado por fazer parte da Junta Governativa do Norte, quando do movimento restauracionista de 1919, e o seu depoimento basta para documentar a tolerancia dos republi-

CARLOS FERRÃO

(Continua na 16.ª página)

A noite lisboeta de Armstrong foi agitada. Às 3 da manhã, o grande «Stachuro» saía do «Nina», com uma camisa listrada e um sorriso abundante

Armstrong vaiado e a

por uma multidão

numa agitada noite lis

A questão foi posta por Armstrong logo de entrada:

— Em Portugal não há amadores de «jazz»?

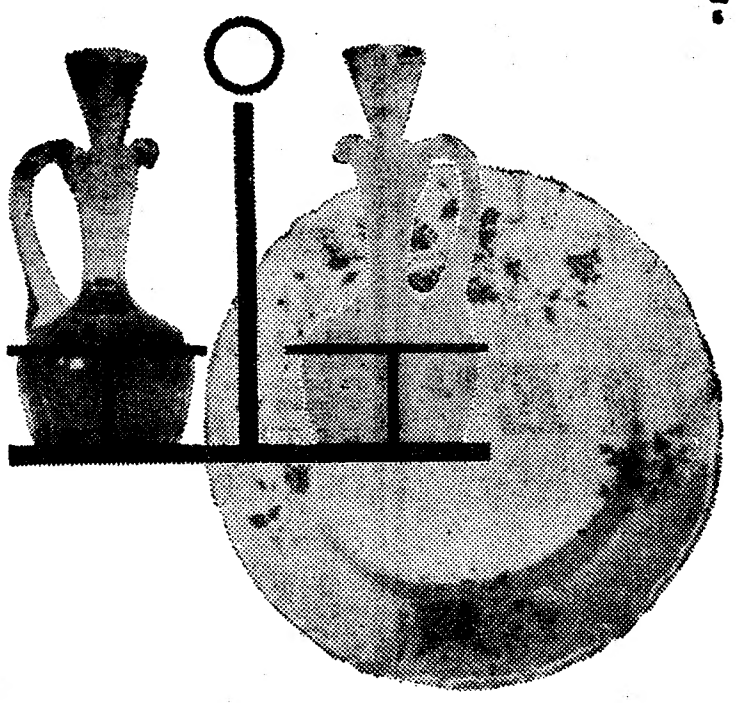
Esta pergunta fê-la no aeroporto, que estava deserto. Quinze vinte pessoas, se tanto. «Stachmo» atravessou a Europa a abrir caminho entre multidões frenéticas, que o acotovelavam de euforia. O piquete da Polícia, que chegou a pedir, seria, como lhe explicaram, inutil. E, no entanto, 3400 pessoas ocuparam o Monumental durante dois concertos, realizados num espaço de 6 horas, com lugares desde 50 a 120$00. Lisboa não é propriamente um centro de «jazz». Tem dois pequenos clubes-caves, o Hot, com 150 sócios, e o C. U. J., com 1700. A plateia e os balcões do Monumental, empilhados perante «Stachmo» e a sua trompete dourada, não era jovem nem amadora. Era o publico de Ivon Curi, Chevalier, Ulmer, Joselito etc. Os «fans» estavam lá mas não eram mais do que algumas dezenas. Sem duvida, eram os mais ruidosos. Mas o silêncio também se ouve. O silêncio polido e disciplinado, dentro do qual se enquadra o sinal das palmas. E se os «fans» lutaram — com vaias-aplausos, assobios, estalar de dedos — foi o silêncio que predominou.

Se o publico não coincidiu com Armstrong, Armstrong não coincidiu com nenhum dos dois tipos de publico. Aos «fans» (do «jazz» e de «Stachmo», sobretudo do seu passado), pareceu demasiado «comercial». Aos outros demasiado hermético. A ambos, porém, fundamental. Aos primeiros histórico, aos segundos, por imposição do «Paris Match», de «High Society», do disco, mundano. O que o publico português pareceu a Armstrong não envolve, decerto, um problema de consciência. A resposta da plateia traduziu-se no «cachet»: 250 contos.

ridos, que
dico privad
Armstrong
da, reconst
alegria per
— Esta
«jazz»! —
nossa fren
imóvel e
Armstro
na segunda
ney Bigar
bilidade, T
força jove
celona, rig
vantaram
diou-se. »S
te um centro de «jazz». Tem dois pequenos
clubes-caves, o Hot, com 150 só-
cios, e o C. U. J., com 1700. A pla-
teia e os balcões do Monumental,
empilhados perante «Stachmo» e a
sua trompete dourada, não era jo-
vem nem amadora. Era o publico
de Ivon Curi, Chevalier, Ulmer,
Joselito etc. Os «fans» estavam lá
mas não eram mais do que algu-
mas dezenas. Sem duvida, eram os
mais ruidosos. Mas o silêncio tam-
bém se ouve. O silêncio polido e
disciplinado, dentro do qual se en-
quadra o sinal das palmas. E se
os «fans» lutaram — com vaias-
-aplausos, assobios, estalar de de-
dos — foi o silêncio que predomi-
nou.
Se o publico não coincidiu com
Armstrong, Armstrong não coinci-
diu com nenhum dos dois tipos
de publico. Aos «fans» (do «jazz»
e de «Stachmo», sobretudo do seu
passado), pareceu demasiado «co-
mercial». Aos outros demasiado
hermético. A ambos, porém, fun-
damental. Aos primeiros histórico,
aos segundos, por imposição do
«Paris Match», de «High Society»,
do disco, mundano. O que o publi-
co português pareceu a Armstrong
não envolve, decerto, um problema
de consciência. A resposta da pla-
teia traduziu-se no «cachet»: 250
contos.
— Armst
«Stachmo
em mangas
de um «s
tante. E q
ceira vez

Os aplausos e as pateadas sucediam-se, numa

A Piaff teria o mesmo publico, vido num
Brigitte Bardot por razões óbvias, pano atado
mais, Bertrand Russel, muito me- berto. E fo
nos. Armstrong é um nome com imenso, aur
dois ou três metros de altura, tão publico, cor
fulgurante como o letreiro lumino- da de ruga
so que ocupava o palco. Em baixo, viu pela ul
«Stachmo», entre cinco musicos, — Não, n
mas separado pelo círculo de luz teresse. Não
do projector. Maciço, bamboleante, forma como
sem ombros, sem pescoço, vasto Em frent
como um urso de feira, o carão A entrada
rasgado pela dentadura enorme, o bida.
laço amarrotado, o «smocking» — Só entr
azul, onde escorre o branco da rem os jor
camisa, a trompete dourada com de reunir.
as chamas do reflexo, um lenço No C.U.J.,
amachucado na mão, «Stachmo» densa. A q
rola no palco, passeia, aparente- atrio do Fen
mente indiferente, com subitas esguio e ve
guinadas de veemência, gritadas no saca esvoaça
tubo de metal. Uma hora e noven- mstrong, lar
ta minutos, compacta mas irre- camisa ás li
gular. Calipsos e Nova Orleans, sos. Herbert
Liszt e Raul Ferrão, perante uma «Stachmo» a
plateia que oscilava entre a per- nheceram. A
plexidade e o entusiasmo. fusa a voz
Entre Trummy Young, esguio e trada dos jo
oscilante como James Stewart, gumas mesa
apoiado no trombone flamejante, com um risc
Barney Bigard, curvado sobre o Ás 3 hora
clarinete, a cabeça branca, um sor- do «Nina».
riso débil, velho, Billy Kyle, de gide», onde
perfil, ao piano, o tronco largo, di- queria levar
reito e Barcelona, ao fundo, de- entrou no ho
bruçado sobre a bateria como sobre Young tocav
uma trincheira, os olhos esguios e multidão de
asiáticos, de uma juventude gri- O dia de
tante, surpreendente, «Stachmo» trong. Ac
move-se aos tropeções, brincando as. Ás 17 p
com o seu próprio corpo, voltando com a comiti
as costas ao publico para levar o que o levar
lenço amarfanhado aos lábios fe- parte ás 18



NOIVOS

As alianças
OURIVES
dão
Rua da Prata, 257

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alivio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

...ado e aplaudido

...a multidão de "fans"

...da noite lisboeta

...por Arms- ...i amadores ...aeroporto, ...inze vinte ...hmo» atra- ...r caminho ...cas, que o ...O piquete ...a pedir, se- ...am, inutil. ...soas ocupa- ...rante dois ...um espaço ...s desde 50 ...próprianen- ...Tem dois ...om 150 só- ...1700. A pla- ...lonumental, ...achmo» e a ...não era jo- ...a o publico ...ier, Ulmer, ...estavam lá ...que algu- ...da, eram os ...lêncio tam- ...lo polido e ...qual se en- ...lmas. E se ...com vaias- ...lar de de- ...e predomi-

...ncidiu com ...não coinci- ...dois tipos ...(do «jazz» ...ndo do seu ...siado «co- ...demasiado ...porém, fun- ...s histórico, ...posição do ...h Society», ...ue o publi- ...Armstrong ...n problema ...sta da pla- ...achet»: 250 ridos, que o dr. Shiffe, o seu médico privado, vigia dos bastidores. Armstrong canta, na voz destroçada, reconstituída, dolorosa, mas de alegria permanente e invencível.

— Esta gente não sabe ouvir «jazz»! — bradava um «fan», á nossa frente, olhando a plateia imóvel e perplexa.

Armstrong regressou ao «jazz» na segunda parte. Os solos de Barney Bigard, de uma estranha debilidade, Trummy Young, de uma força jovem e exposta, e de Barcelona, rigoroso no frenesim, levantaram a plateia. O clima incendiou-se. »Stachmo» passou á ofensiva. O «diálogo» trompete-trombone de Louis-Trummy, que os levou a ajoelhar, frente a frente, fez explodir o publico. Os «fans» libertaram-se da timidez e ergueram-se. Quando «Stachmo« acenou com a sua mão larga e negra um «adeus» abundante, o publico não aceitou esta despedida breve. Saiu dos lugares num rumor áspero e indignado Uma septuagenária, que o ritmo fora invadindo, ergueu uma bengala com o castão a arder metal, e exigia «Stachmo» no palco. Pelas portas laterais entraram os porteiros. Um polícia e um bombeiro moviam-se entre o bloco de jovens que se agitava em frente do palco.

— Só-mais-um-só-mais-um-só-mais -um! — bradavam os «fans».

Armstrong reapareceu, de laço desapertado, e rasgou uma risada na face. Quando se afastou, os «fans» penduraram-se nas pontas do gigantesco reposteiro. O fiscal precipitou-se para eles e disputou-lhes o reposteiro. A sala estava ainda cheia, o publico de pé, já totalmente convertido á indignação.

— Armstrong! Armstrong!

«Stachmo» surgiu de novo, agora em mangas de camisa, no processo de um «strip-tease» hábil e excitante. E quando apareceu pela terceira vez vinha magnifico, envol-

...nteadas sucediam-se, numa atmosfera incendiada

...mo publico, ...ões óbvias, ...muito me- ...nome com ...altura, tão ...iro lumino- ...Em baixo, ...musicos, ...ulo de luz ...amboleante, ...coço, vasto ...a, o carão ...enorme, o ...«smocking» ...branco da ...urada com ...um lenço ...«Stachmo» ...aparente- ...m subitas ...gritadas no ...a e noven- ...mas irre- ...a Orleans, ...rante uma ...tre a per- ...g, esguio e ...Stewart, ...flamejante, ...o sobre o ...a, um sor- ...Kyle, de ...largo, di- ...fundo, de- ...como sobre ...esguios e ...ntude gri- ...«Stachmo ...brincando ..., voltando ...a levar o ...lábios fe- vido num roupão enrodilhado, um pano atado á cabeça, o peito descoberto. E foi assim, grotesco mas imenso, aumentado pela euforia do publico, com a cara rumida sulcada de rugas, que o Monumental o viu pela ultima vez.

— Não, não é assim. Não tem interesse. Não disse o que devia da forma como devia.

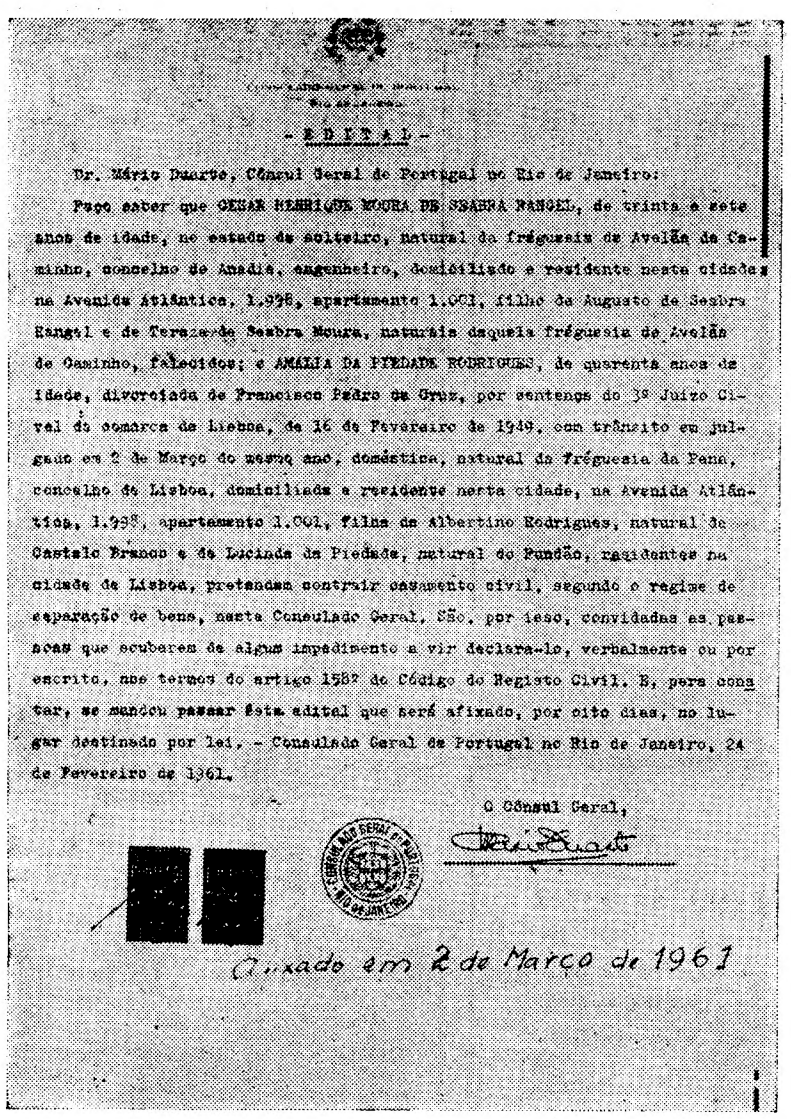
Em frente do Hot esperava-se. A entrada dos jornalistas foi proibida.

— Só entram sócios. Para entrarem os jornalistas a direcção tem de reunir.

No C.U.J., a atmosfera era menos densa. A quatrocentos metros, no átrio do Fenix, Herberto de Aguiar, esguio e veemente, com uma casaca esvoaçante, dava o braço a Armstrong, largo e negro, com uma camisa ás litras, as mãos nos bolsos. Herberto de Aguiar levou «Stachmo» ao «Nina». Não o reconheceram. A luz era velada e difusa a voz da cançonetista. A entrada dos jornalistas inquietou algumas mesas. «Stachmo», pousou com um riso desfeito, exausto.

Ás 3 horas da madrugada saía do «Nina». Esperavam-no na «Tágide», onde Herberto de Aguiar o queria levar. Quando Armstrong entrou no hotel, ás 3 e 20, Trummy Young tocava no Hot, para uma multidão densa e atenta.

O dia de hoje foi curto para Armstrong. Acordou cerca das 14 horas. Ás 17 partiu para o aeroporto com a comitiva. O avião da T. W. A. que o levará aos Estados Unidos parte ás 18 e 30.



- E D I T A L -

Dr. Mário Duarte, Cônsul Geral de Portugal no Rio de Janeiro:

Faço saber que CESAR HENRIQUE MOURA DE SEABRA RANGEL, de trinta e sete anos de idade, no estado de solteiro, natural da freguesia de Avelãs de Caminho, concelho de Anadia, engenheiro, domiciliado e residente nesta cidade na Avenida Atlântica, 1.998, apartamento 1.001, filho de Augusto de Seabra Rangel e de Teresa de Seabra Moura, naturais daquela freguesia de Avelãs de Caminho, falecidos; e AMÁLIA DA PIEDADE RODRIGUES, de quarenta anos de idade, divorciada de Francisco Pedro da Cruz, por sentença do 3º Juízo Civil da comarca de Lisboa, de 16 de Fevereiro de 1949, com trânsito em julgado em 2 de Março do mesmo ano, doméstica, natural da freguesia de Pena, concelho de Lisboa, domiciliada e residente nesta cidade, na Avenida Atlântica, 1.998, apartamento 1.001, filha de Albertino Rodrigues, natural de Castelo Branco e de Lucinda da Piedade, natural do Fundão, residentes na cidade de Lisboa, pretendem contrair casamento civil, segundo o regime de separação de bens, nesta Consulado Geral, Cão, por isso, convidadas as pessoas que ocuberem de algum impedimento a vir declará-lo, verbalmente ou por escrito, nos termos do artigo 1587 do Código do Registo Civil. E, para constar, se mandou passar êste edital que será afixado, por oito dias, no lugar destinado por lei. - Consulado Geral de Portugal no Rio de Janeiro, 24 de Fevereiro de 1961.

O Cônsul Geral,

Afixado em 2 de Março de 1961

O edital hoje afixado na Conservatória dos Registos Centrais

Amália casa-se

logo que expirarem os prazos

dos editais afixados

em Anadia e Lisboa

Amália sempre se casa. E' a confirmação que resulta da afixação dos editais nas conservatórias do Registo Civil das residências da artista e do noivo, como ultimos preparativos para a celebração do matrimónio.

Foi em 21 de Setembro de 1959 que o «Diário de Lisboa» deu a notícia sensacional, na véspera da partida da grande artista para o Brasil. Entre risos e lágrimas, Amália Rodrigues, ao deixar Lisboa, a bordo do «Vera Cruz», não confirmou nem desmentiu o que o nosso jornal afirmara, perfeitamente seguro da resolução que a levava ao Rio de Janeiro.

Agora, apareceu, discretamente, na Conservatória da Anadia, o primeiro edital. Viera directamente do consul-geral de Portugal na antiga capital brasileira, dr. Mário Duarte, com a comunicação oficial: «César Henrique Moura de Seabra Rangel, de 37 anos de idade, no estado de solteiro, natural da freguesia de Avelãs de Caminho, concelho de Anadia, engenheiro, domiciliado e residente nesta cidade, na Avenida Atlantica, 1998, apartamento 1001, filho de Augusto de Seabra Rangel e de Teresa de Seabra Moura, naturais daquela freguesia de Avelãs de Caminho, falecidos; e Amália da Piedade Rodrigues, de 40 anos de idade, divorciada... etc., pretendem contrair casamento civil, segundo o regime de separação de bens, neste Consulado-geral...» E termina pelo convite legal para que todas as pessoas que souberem de algum impedimento, o declarem verbalmente, ou por escrito.

O primeiro edital, assim afixado na Conservatória correspondente á residência do noivo, chegara no dia 28 de Fevereiro, mas em Lisboa nada se sabia até hoje. Foi já depois da hora do almoço que o edital foi afixado também na Conservatória dos Registos Centrais, na Avenida Duque de Loulé, 35, onde o documento foi recebido hoje mesmo, também expedido pelo nosso cônsul-geral no Rio de Janeiro. Amália está no Brasil e o seu casamento, perante o nosso representante consular, será, pois, celebrado logo que expirem os prazos legais.

Amália sempre se casa. Que seja muito feliz!

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Inaugurado

um novo hotel no Funchal

FUNCHAL, 2. — Primeiro grande hotel de que a Madeira dispõe desde há meio século, o Hotel Santa Isabel, ontem, á tarde, inaugurado, conta com instalações para 120 hóspedes. O seu custo ascendeu a 22 000 contos. E' caracterizado pelo conforto e o bom gosto moderno.

A' inauguração presidiu o governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, acompanhado de numerosas entidades oficiais e particulares.

Algumas das dez «sultes» do hotel têm cozinhas miniaturas, destinadas a hóspedes que desejem passar uma grande temporada ou aos que tenham filhos ainda pequenos. Os cinquenta e oito quartos restantes têm todos casa de banho privativa e varanda.

A moderna mobília dos quartos está preparada de tal forma que estes podem ser usados durante o dia como sala de estar. Todos os quartos são á prova de som.

O terraço, com uma vista maravilhosa das montanhas e do oceano, possui uma grande área para banhos de sol, junto da piscina, onde bate o sol durante todo o dia. — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Nordeste e o céu estava limpo por acção duma massa de ar seco transportada na circulação dum anticiclone centrado a Norte dos Pirenéus.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Lisboa, Porto e Faro, 13°; Coimbra, 15°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,8; na água do mar, 12°,4

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 22°,1; mínima, 11°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°; mínima, 11°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu geralmente limpo. Vento fraco de Nordeste.

Chegaram o chefe e o subchefe

da Companhia Móvel da P. S. P.

que foram feridos em Luanda

No avião dos Transportes Aéreos Portugueses, chegaram hoje a Lisboa o chefe Manuel das Neves e o subchefe Vieira Pinto, da Companhia Móvel da Polícia de Segurança Publica de Luanda, que foram feridos gravemente, após violenta luta, durante o assalto nocturno ao seu aquartelamento, conforme o nosso jornal largamente registou.

Eram aguardados, no Aeroporto de Lisboa, pelos srs.: tenente-coronel Carlos Beja e Mário Condessa Falcão, director e subdirector; major Josafet de Figueiredo, chefe do Estado-Maior da P. S. P., que re-

(Continua na 10.ª página)

O chefe e o subchefe da P. S. P. fazem declarações á Imprensa

BAR EXPRESSO TERMINUS

Rua Primeiro Dezembro, 67-69

Telefone 24597

Amanhã: Sexta-feira

Lampreia á moda do Minho

Bacalhau á Terminus

Arroz de Frango á Portuguesa

Reserve a sua mesa

Viciação do sangue

Acne, herpes, eczemas, psoríase, comichão, são manifestações de viciação do sangue. Também as hemorróidas, varizes com ou sem ulceração, assim como dores reumáticas, podem ser provas da acumulação de ácido urico no sangue. O DEPURATIVO RICHELET reforçado com a adição da **Vitamina PP**, alivia esses incómodos e leva o organismo a uma renovação de vitalidade. DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP. A' venda em todas as farmácias.

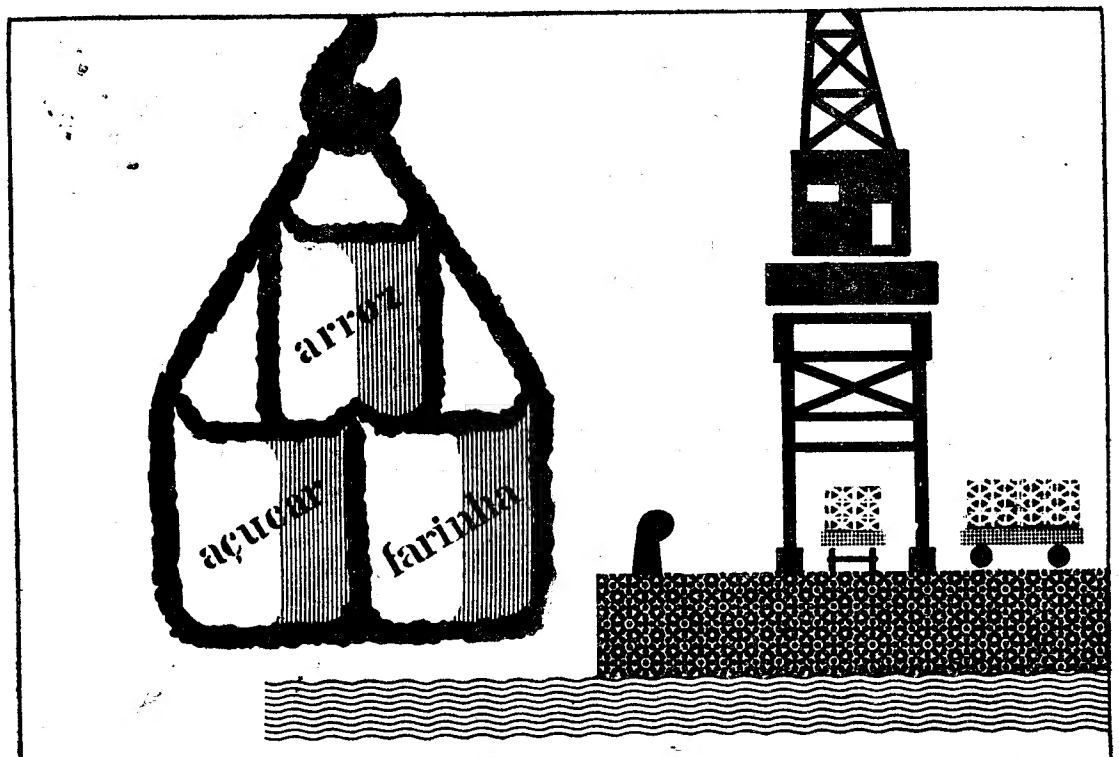
JOFER

ANTIQUÁRIOS, LDA.

LISBOA — PORTUGAL

— JOSÉ FERNANDO DE CONDÉ

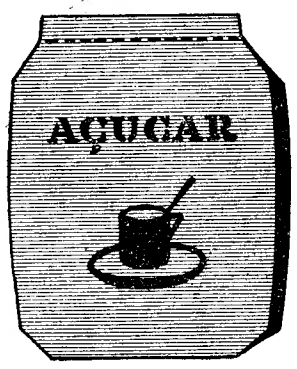
PARTICIPA QUE INAUGUROU AS SUAS INSTALAÇÕES NA RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 15 A. TELEFONE 28611.



defenda os seus PRODUTOS...

usando sempre no seu acondicionamento embalagens de papel

Para embalar, transportar e conservar AÇÚCAR, FARINHAS ALIMENTÍCIAS E DE PANIFICAÇÃO, RAÇÕES PARA GADO, ADUBOS, AGLOMERADOS DE CORTIÇA, etc. prefira os sacos de papel ⚜ . porque garantem:



— completa protecção do produto às poeiras e contaminação
— boa résistência e protecção contra a humidade
— melhor e mais fácil armazenamento
— melhor manuseamento e transporte
— melhor apresentação com possibilidade de boa publicidade do produto embalad
— melhor preço

Sacos fabricados, com papel KRAFT, para diversos fins, em formatos e capacidades diferentes.

FÁBRICA DE SACOS DE PAPEL DA EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA

PARA INFORMAÇÕES TÉCNICAS E COMERCIAIS DIRIGIR-SE À RUA BRAAMCAMP, 7 - LISBOA - TELEF. 59161-66

MARCA s.g.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Joaquim António Arrais

Faleceu o sr. Joaquim António Arrais, de 66 anos, natural de Alcafache, Mangual, comerciante, casado com a sr.ª D. Isabel Abrantes Arrais, pai da sr.ª D. Maria Isabel Lopes Arrais Vieira e do sr. Ricardo Abrantes Arrais, comerciante, e sogro da sr.ª D. Dulce de Sousa Arrais e do sr. José de Oliveira Vieira, comerciante.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se, amanhã, ás 15 horas, da Rua Gonçalves Crespo, 18, em Carcavelos, para o Cemitério de S. Domingos de Rana

D. Olímpia Nunes Marques

Faleceu, hoje, a sr.ª D. Olímpia Nunes Marques, de 63 anos, natural de Tomar, viuva, mãe dos srs. Jorge Nunes Marques, Guilherme Nunes Marques, Ruy Nunes Marques (ausentes) e da sr.ª D. Maria Helena Marques Beguin.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

D. Brites Corrêa Mendes Freire Themudo

Com 67 anos, faleceu a sr.ª D. Brites Corrêa Mendes Freire Themudo, natural de Lisboa, viuva, mãe das srs.ªs D. Maria Luísa Corrêa Mendes Freire Themudo e D. Maria Teresa Corrêa Mendes Freire Themudo de Sousa e Vasconcellos.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se hoje, ás 11 h., saindo da Quinta de Santa Sofia, na Cruz Quebrada, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

SUFRÁGIOS

Henriqueta Fernandes

As filhas de D. Henriqueta Fernandes e António Marques, seu genro, mandam celebrar no próximo sábado, pelas 9 horas, na igreja dos Olivais, missa de sufrágio, no segundo aniversário do seu falecimento.

Sessões de estudo

sobre didáctica geral

para professores de ensino técnico

Efectua-se na Escola Comercial Veiga Beirão, no próximo sábado pelas 15 e 30, uma sessão de estudo sobre didáctica geral, integrada no plano de trabalhos de estágio para professores do ensino técnico. O tema escolhido, sujeito a debate, é *A Escola Portuguesa e a Complexidade Geográfica da Nação*, sendo relator o professor estagiário dr. Jofre Amaral Nogueira. A esta sessão de estudo, a ultima da série prevista para o corrente ano escolar, assistem os professores metodólogos das Escolas Técnicas de Lisboa e os estagiários de todos os grupos de ensino profissional.

A Câmara Flash que cabe no bolso!

Com a Brownie Starmite Câmara Você pode fotografar a preto e branco ou a cores, de dia e de noite, dentro e fora de casa. Flash incorporado para as novas lâmpadas AG1. É a sua máquina para todos os momentos e ocasiões... **Apenas Esc. 270$**

Veja-a no seu Revendedor Kodak

Utiliza rolos 127 Verichrome-Pan Kodacolor ou Ektachrome.

Kodak

KODAK PORTUGUESA LIMITED · LISBOA-PORTO

SEXAGENÁRIA

colhida mortalmente

por uma camioneta

VILA REAL, 2. — Quando o motorista António dos Santos Coutinho se dirigia para esta cidade, vindo do lugar da Portela, freguesia de Folhadela, conduzindo um carro pesado, colheu, no lugar de Vila Nova, da referida freguesia, Maria do Carmo, de 67 anos, viuva, residente naquele lugar.

Conduzida á Casa de Saúde do dr. Otílio de Figueiredo, desta cidade, em perigo de vida, veio a falecer a caminho de sua casa.

O veículo, após o atropelamento, caiu num precipício da altura de 49 metros, não havendo, contudo, mais ferimentos a lamentar.

EDITAL

N.º 31

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 22 de Março de 1961, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para a aquisição de 6 chassis de 2 a 3 toneladas (Processo n.º 25/61).

A base de licitação é de 570.000$00
O depósito provisório é de 14.250$00

O processo do concurso encontra-se patente, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar. Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 24 de Fevereiro de 1961.

O Presidente
António Vitorino França Borges

Renascença Gráfica

S. A. R. L.
Sede — Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA

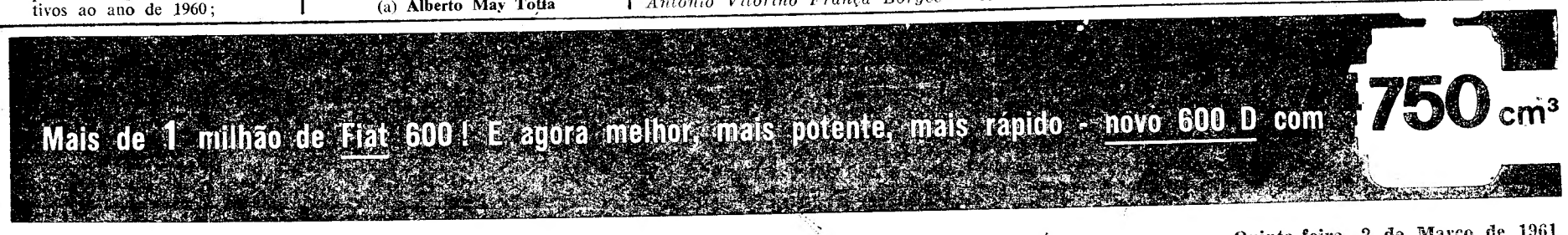
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 23 de Março corrente, pelas 12 horas, na sede da Sociedade, com a seguinte ordem do dia:

1.º Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas e Relatório do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1960;
2.º Preencher por eleição uma vaga no Conselho Fiscal;
3.º Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 2 de Março de 1961.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) **Alberto May Totta**



DESPORTOS

BASQUETEBOL

Nacional, Liberdade e Ateneu vencedores da 2.ª jornada do «Nacional» da 2.ª Divisão

Prosseguiu, ontem, á noite, em vários campos, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que engloba 24 clubes divididos em duas zonas (Norte e Sul) e 4 séries.

O Nacional de Natação foi o único que não teve dificuldades de qualquer espécie, pois ganhou por 35 pontos de diferença ao Campo de Ourique. Já o mesmo não podemos dizer dos encontros Liberdade-Oriental e Ateneu-Quéluz, ambos ganhos pelos primeiros, mas com muita dificuldade. O Liberdade venceu apenas por 7 pontos e o Ateneu não foi além de 4.

Nacional, 63-C.A.C.O., 28

Alinharam e marcaram:

Nacional — Neves, 7; Peres, 6; J. Ferreira, 16; Esteves, 3; F. Ferreira, 8 e A. Sousa, 23.

C. A. C. O. — Conceição; M. Fernandes, 11; Alves; J. Correia, 4; Macedo, 11 e Pinto, 2.

No primeiro tempo, que findou com 29-9 a favor do Nacional, o C. A. C. O. revelou logo a sua incapacidade técnica perante um adversário mais evoluido e com um jogador em grande plano—A. Sousa (23). Na segunda parte a fisionomia do encontro não se alterou apesar da quebra de entusiasmo dos jogadores do Nacional.

Ateneu, 47-Queluz, 43

Alinharam e marcaram:

Ateneu — Tito; Almeida, 9; Feiteira, 14; Silveira, 2; Fazenda, 12; Santos, 7; Rogério, 3.

Queluz — Morgado; Gaspar, 14; Inocêncio, 6; Orlando, 1; Ferreira, 8; Rijo, 2; Jacinto, 6; Barbosa, 6.

Partida equilibrada, mas com maior preponderancia por parte dos «acelistas», que fizeram uma primeira parte em grande plano. No segundo tempo, o Queluz reagiu e teve períodos de bom jogo, apenas contrariado pela excelente capacidade encestadora de Fazenda e Feiteira, do Ateneu. No final do encontro um «galope» dos «acelistas» confirmou a vitória e a sua boa actuação, principalmente, na primeira parte.

Liberdade, 35-Oriental, 32

Alinharam e marcaram:

Liberdade — Ildebrando, 16; Lourenço, 5; Neves; Abreu, 2; Hermenegildo, 6; Fonseca.

Oriental — Melo, 1; Soares, 6; Anjos, 5; Nicolau, 3; Miguel, 12 e Guerreiro, 5.

Com melhor engodo pelo cesto, os jogadores do Liberdade, logo de inicio fizeram funcionar o marcador a seu favor. O Oriental, utilizando a sua «meia distancia» contrariou a melhor organização do Liberdade que, todavia, chegou ao intervalo a vencer por 21-15, marca que, na verdade, reflecte o desenrolar da partida. Na segunda parte e sempre na mesma toada o Liberdade aproveitou uma pequena quebra do Oriental para ganhar margem de pontos consoladora. Entretanto, uma reacção dos Orientalistas, ainda que tardia, deu nova emoção á partida. Vitória da equipa que mais trabalhou para ela.

Classificação — Série B 1 — 1.º, C. U. F., 6 pontos; 2.º, Nacional, 5; 3.º, Carnide, 4; 4.º, Ateneu, 4; 5.º, Queluz, 3; 6.º, C. A. C. O., 2 p.

Classificação — Série B 2 — 1.º, Sacavenense, 6 pontos; 2.º, Liberdade, 5; 3.º, Spt. Torres, 5; 4.º, Oriental, 4; 5.º, Tabacos, 2; 6.º Mundet, 2 pontos — J. B.

HOIE À NOITE

TÉNIS — Continuação do torneio do C. I. F., com os seguintes encontros: João C. Azevedo c. Jorge Plá, ás 18,30 h.; Roger Lassabe c. Joaquim Barata, ás 19,30 h.; Queiroga Tavares c. Arménio Rebordão, ás 20,30 h.; A. Ramalho c. Frederico Pegado, ás 21,30 h.; Alfredo Azevedo c. A. Salema, ás 22,30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: C. Quebradense-Alvalade, no campo do primeiro, ás 21.30 horas. Campeonato da F. N. A. T.: H. Vaultier-Banco Pinto & Sotto Mayor, Porto de Lisboa-Fab. Chocolates Regina, Arquivo de Identificação-Standard Eléctrica e Banco Lisboa & Açores-C. T. T., no campo do Porto de Lisboa, a partir das 18.30 horas.

FUTEBOL — Jogo-treino da selecção militar com o Grupo Desportivo da C. U. F., no Estádio Nacional, ás 16 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Individual de Lisboa, nas mesas do Musical União, Rio de Janeiro, Monte Pedral, Arte e Sport, Ateneu, Benfica, Mirantense, Amoreiras, Centro Católico, Sporting, Arroios, Futebol Clube de Lisboa e Vitória Clube de Lisboa, todos a partir das 21,30 horas.

TIRO — Torneio de Famalicão de Tiro aos Pombos, ás 15 h.

XADREZ — Torneio de Inverno do Grupo de Xadrez do Alekine, nas salas do clube organizador, a partir das 21 horas.

OS ESTUDANTES

da Faculdade de Direito de Lisboa, venceram os de Belo Horizonte, em futebol

Promovido pela Associação dos Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa, efectuou-se, esta manhã, no Estádio Universitário, um encontro de futebol entre as equipas da Faculdade de Direito de Lisboa e da Faculdade de Direito do Belo Horizonte.

Os estudantes portugueses venceram por 6-1, com 1-0, ao fim do primeiro tempo.

Assistiram ao encontro o embaixador do Brasil, em Lisboa, sr. dr. Negrão de Lima e professores dos dois estabelecimentos de ensino superior.

O treinador do Aarhus

considera um treino com vista ao jogo contra o Benfica o desafio de hoje contra o Real Madrid

MADRID, 2 — Em relação ao próximo jogo de Lisboa, contra a equipa do Benfica, o encontro, de hoje, contra o Real Madrid, será uma espécie de prova para o Aarhus — declarou Geza Toleli, treinador da turma dinamarquesa.

Toleli salientou que sabia perfeitamente que os seus pupilos «não defrontarão os «merengues» na sua máxima força» mas, que, de qualquer forma, não tenciona substituir nenhum dos jogadores do seu grupo, para que o jogo possa representar uma espécie de treino com vista ao prélio na capital portuguesa.

Terminou por informar de que a sua equipa apresentará hoje, no estádio Santiago Barnabeu, a seguinte formação: Christensen ou Gundlev; Erik Jensen, Nielsen e Olesen; Overby, Amdisen, J. Jensen, Rou Jensen e Andersen. — (A. N. I.).

A CIDADE

Reconstrução

dos galinheiros da Praça da Ribeira

Sob a presidência do sr. dr. Luciano da Fonseca Salvador, realizou-se, esta manhã, na Camara Municipal, o concurso publico para adjudicação da empreitada de reconstrução dos galinheiros do Mercado de 24 de Julho, cuja base de licitação era de 176 970$00.

Apenas foi apresentada uma proposta no montante de 143 576$00, que baixou á repartição de Obras Municipais, para estudo.

Pelos hospitais

VÍTIMA DE UMA INJECÇÃO — Para o Instituto de Medicina Legal foi removido o cadáver de Agostinho de Almeida, de 35 anos, estivador, residente na Calçada da Estrela, que morreu subitamente após uma injecção que se supõe ter sido de antibiótico e ministrada por um desconhecido.

DESASTRE NO TRABALHO — Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada Luís Rosário Fialho, de 29 anos, carpinteiro, morador na Avenida Eduardo Jorge, G., rés-do-chão, direito, na Amadora, que sofreu esmagamento de dois dedos da mão direita quando trabalhava numa fábrica de plásticos naquela localidade.

CAIU PELA ESCADA — Na mesma sala de observações, deu entrada Eduardo Rosa Cunha, canconetista com o nome artístico de «Biliu», que caiu pela escada de serviço da sua residência, na Avenida Madrid, 10, 2.º, esq.º, sofrendo ferimentos na cabeça.

— No Hospital de S. José ingressou, sob prisão, Alfredo Tavares, de 39 anos, engatador da Empresa Geral de Transportes, atingido com dois tiros de pistola por um guarda da P. S. P. que lhe tinha dado alto sem ele obedecer. Alfredo Tavares ia recolher na Rua Gualdino Pais um saco de cebolas que tinha sido roubado de um vagão no Campo das Cebolas por outros dois cumplices, que foram presos.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma gabardina; um periquito; um atado de cestos; uma bomba própria para bicicleta; um guarda-chuva; um anel de ouro; uma pulseira de ouro; óculos graduados; uma caneta de tinta permanente; dois porta-moedas; um par de sapatos para senhora; um sapatinho para criança; um xaile; um tampão para roda de automóvel; livros do 3.º ciclo; um bilhete de identidade; uma carta de condução; duas luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves; e chaves desirmanadas.

Para os nossos pobres

Recebemos de C. F. S., «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», a quantia de 20 escudos destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

Ganhe Energias Com

BOVRIL

O extracto de carne mais famoso do mundo. Não há nada como BOVRIL para formar corpos sãos e fortes. BOVRIL fornece mais energias, por ser um alimento preparado com carne magra de primeira qualidade altamente concentrada. Além disso, BOVRIL dá apetite e estimula a digestão, de forma a proporcionar um maior rendimento da alimentação normal. Tomando BOVRIL diáriamente, manterá perfeitas as suas energias.

BOVRIL — *o excelente concentrado de carne.*

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO — Rua de S. Luís, 12-18 - Telef. 22602 - 27202 - 34585 - 34656
LISBOA — Avenida Almirante Reis, 238 - Telefone, 727643

uma família feliz

viaja numa limousine

hansa 1100

O CARRO MAIS FUNCIONAL DE 1961

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AO REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL

AMÉRICO RODRIGUES, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 25-A-LISBOA

Características dos carros grandes

Vantagens dos carros pequenos

4 Cilindros - 4 Tempos - 55 HP - 2 Carburadores - Cores lindíssimas em novas tonalidades. Tracção à frente.

Diário da Outra Banda

Exposição Rolante
da Organização do Tratado do Atlântico Norte

SETUBAL, 2. (Pelo telefone) — Chegou a esta cidade a Exposição Rolante da Organização do Tratado do Atlantico Norte, que realiza, hoje e amanhã, pelas 21 e 30, no Largo de Jesus, sessões publicas de cinema.

Também amanhã, pelas 18 e 30, haverá uma sessão privada sobre temas relacionados com a actividade deste organismo internacional para a defesa do Ocidente.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* Ás 21 e 15: «O mistério do barco afundado» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Ás 20 e 45: «Dois vigaristas roubados» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 30: «Quanto mais quente melhor» (17 anos).

BARREIRO — *Cinema-Teatro* — Ás 21: «Pagou com a morte» e «Que pernas que ela tem» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel 034100.

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1. Tel. 070271.

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 Tel. 023035.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18. Tel. 070254.

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga. Tel. 039025.

MONTIJO — *Higiene* — R. João Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51. Tel. 029025.

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70. Tel. 22248.

(Nas localidades onde há uma só formácia, esta encontra-se de serviço permanente).

AUTOMÓVEIS E FURGONETAS

USADOS:

Opel Rekord, c/ T. S. F.	GD
Opel Rekord, c/ T. S. F.	GI
Renault Dauphine	GD
Taunus 15M, c/ T. S. F.	LC
Simca Aronde	LE
Opel Rekord	DE
Taunus 15M, c/ T. S. F.	AL
Consul, est. novo	DH
Volkswagen, c/ T. S. F	HF
Opel Olympia, ópt. est	HE
Morris Minor, ópt. est.	DF
Consul, ópt. est.	GL
Anglia, ópt. est.	BD
Vauxhall, ópt. est.	IG
Austin A-30, est. novo	OO
Opel Olympia, c/ rádio	CL
Taunus 12M	FB
Austin A-90, tipo sport	GE
Taunus 12M, c/ T. S. F.	LE

FURGONETAS:

Borgward, cx. ab., gasoil, 1600 kg	DD
Borgward, cx. ab., gasoil, 1600 kg	LC
Borgward, cx. ab., gas.ª, 1600 kg	DF
Borgward, cx. ab., gas.ª, 1600 kg	CI
Hanomag, cx. ab., carga 1800 kg	EH
Fiat, cx. ab., gasoil, 1700 kg	LH
Morris, cx. ab., gasolina, 1600 kg	HB
Peugeot 203, cx. ab. 950 kg	LE
Peugeot 203, cx. ab., 950 kg	HB
Hanomag, fourgon, 1600 kg carga	AH
Renault, fourgon, 800 kg, est. nova	IE
Renault, fourgon, 1100 kg carga	LA
Citroën, fourgon, 300 kg carga	BL
Skoda, fourgon, 500 kg carga	EH
Thames, fourgon, 350 kg carga	DD
Fordson, fourgon, 600 kg carga	EH
Ford V8, fourgon, 600 kg carga	CL
Fiat, 6 lugares, utilitária	LD
Thames, utilitária, est. nova	DF
Peugeot, 7 lugares, utilitária	BE
Austin A-40., utilitária, 7 lugares	LF
Volkswagen, utilitária, 7 lugares	AI
Citroën, 2 CV, utilitária, 4 lugares	EF
Thames, utilitária, 4 lugares	GC
Peugeot, utilitária, 4 lugares	GA
Taunus 12M, utilitária, 5 lugares	FI
Fordson, utilitária, 6 lugares	CI
Taunus 12M, utilitária, 5 lugares	DA
Fordson, utilitária, 4 lugares	GD
Volkswagen, utilitária, 7 lugares	EB
Scooter Heinkel	LL-36-97
Scooter Gogo	LL-29-43

Concedemos amplas facilidades de pagamento e troca.

Consulte sempre:

GARAGEM BOA-VIAGEM

Rua Sampaio e Pina, 56-60
Telef. 68 37 37

FILIAL
STAND BOA VIAGEM
R. Conceição Glória, 66-A
Telef. 23031

As tarifas dos comboios e das camionetas

(Continuação da 3.ª página)

em que esses aumentos serão, respectivamente, de 6$80 e 20$40, em comboios normais».

Este aumento de tarifas não abrange o transporte de mercadorias e cobrirá cerca de 22 % do encargo que as origina.

O aumento de preços na camionagem de passageiros resulta de «razões imperativas de coordenação de transportes; os preços da camionagem de passageiros têm de sofrer um aumento paralelo aos da terceira classe do caminho de ferro, isto é, de 7 %».

Acrescenta a nota que, «tendo-se observado as condições económicas em que funcionam as empresas concessionárias, principalmente a exploração das carreiras não concorrentes, o aumento será global e não restrito apenas ás carreiras concorrentes dos caminhos de ferro. Este aumento de tarifas — que ficará ainda muito afastado dos preços máximos fixados já em 1949 — provocará um ligeiro aumento das receitas do Fundo Especial de Transportes Terrestres, através do imposto de camionagem. Julga-se, aliás, necessário rever o regime deste imposto, porquanto não parece conveniente manter o adicional criado quando da ultima elevação de tarifas, identica á que se vai operar agora, procurando-se através dessa revisão distribuir o encargo tributário de forma mais equilibrada».

Quanto ao imposto de compensação pela utilização de gasóleos nos transportes automóveis «será agravado em 12 %. Dadas, porém, as precárias circunstancias em que se encontra a camionagem de carga (não particular), entende-se que, transitóriamente, e até que se tomem medidas adequadas, no ambito da coordenação dos transportes, a camionagem de aluguer e transporte colectivo fica excluída desse agravamento, que incidirá, pois, nos restantes automóveis ligeiros e pesados a gasóleo».

As novas tarifas dos caminhos de ferro entram em vigor no dia 1 de Maio; o novo imposto de compensação, em 1 de Junho; e em data a fixar, mas nunca antes de 1 de Julho, as novas tarifas das restantes carreiras de camionagem.

JÁ SE ENCONTROU
o trabalhador desaparecido de Castanheira do Ribatejo

VILA FRANCA DE XIRA, 2 — (Pelo telefone) — Após porfiados esforços a G. N. R. desta Vila, sob o comando do sr. alferes Ribeiro, conseguiu localizar o trabalhador sr. Acácio do Nascimento, de 33 anos, sólteiro, natural do Pinhão, e cujo paradeiro era ignorado desde há tempos.

O sr. Acácio do Nascimento viveu em Castanheira do Ribatejo, em casa do sr. Bernardo Sério, assentador da C. P., de onde saiu em 24 de Outubro, não mais dando notícias nem á família nem áquele senhor. Afinal trabalhou uns tempos em Alverca, depois em Runa e agora está outra vez a trabalhar em Alverca, na construção civil.

Disse ao correspondente do «Diário de Lisboa» que não dera notícias á família porque lhe escreveria em Julho não tendo tido mais resposta. Se a família se desinteressava dele, ele desinteressava-se da família, por sua vez.

O regresso a Lisboa do chefe e do subchefe da P. S. P. feridos em Luanda

(Continuação da página central)

presentava o comandante-geral, brigadeiro Fernando de Oliveira; coronel Brito e Abreu, do Comando-Geral; coronel Luz Cunha, comandante da P. S. P. de Lisboa; quase todo o pessoal da Companhia Movel da P. S. P., aquartelada na Parede, com o seu comandante, capitão Vilaiobos Vieira; oficiais, comissários-chefes, comissários, chefes de esquadra, graduados e guardas das 33 esquadras de Lisboa; a esposa do chefe Neves, D. Maria das Neves Frias, os seus filhos, Maria de Lourdes, Fernando Manuel e Luis, e os seus irmãos, Abel e Salustiano.

Na pista, encontrava-se, para o caso de ser necessária, uma ambulancia da P. S. P.

Eram 11 e 35, quando o avião aterrou. Depois de terem saído dezenas de passageiros, os dois feridos apareceram no alto da escada. Ambos tinham o braço esquerdo metido em talas, e o subchefe Vieira Pinto apresentava, no nariz, na face e no pescoço, as cicatrizes dos ferimentos recebidos.

Depois de cumprimentados pelos oficiais da P. S. P., os dois pronunciaram algumas declarações.

Começando por confirmar o relato que fez ao enviado especial do «Diário de Lisboa» a Luanda, dr. Fernando Soromenho, o chefe Manuel das Neves classificou assim os Portugueses daquela cidade, brancos e de cor:

— Portugueses tão Portugueses como os que estão na Metrópole se portaram todos eles.

E, tendo-lhe sido perguntado qual é a actual situação em Luanda afirmou:

— Está tudo calmo. E tudo quanto se disser em contrário é pura invenção.

Referiu-se ao incidente com um jornalista estrangeiro, dizendo que ele foi motivado por estarem a filmar um polícia branco que tinha na mão uma catana de um preto que estava caído numa vala e que fora socorrido por aquele guarda.

O subchefe Vieira Pinto disse que estava deitado quando foi despertado pelo sinal de alerta e pelo ruído da luta que o chefe estava a travar com um grupo. Procurou a sua arma individual «que, por motivos que desconhece, não funcionou». Mesmo assim, foi em socorro do chefe Neves, mas foi atacado por seis homens, tendo utilizado primeiro um «casse-tete», depois uma cadeira, até que foi ferido, só voltando a si no hospital.

Ambos os feridos estão melhores, mas receberão assistência médica no Comando-Geral da P. S. P., depois de se terem apresentado, com as respectivas guias, no Ministério do Ultramar.

HOMENAGEM
a uma poetisa algarvia

Ficou constituída a comissão promotora da homenagem que será prestada á poetisa Luthgarda de Caires, em Vila Real de Santo António, sua terra natal, com o patrocínio da Casa do Algarve. E' presidente de honra o médico sr. dr. Alvaro de Caires, filho da consagrada poetisa, e são seus componentes as sr.ª D. Isabel Centeno Rocha de Sousa Carvalho e D. Maria do Nascimento A. C. Gomes Sanches, representantes femininas de Vila Real; dr.ª D. Maria Odette Leonardo da Fonseca e D. Luthgarda da Silva Rodrigues Nunes, pelas escritoras algarvias; major Mateus Moreno, pela Casa do Algarve e pela Imprensa algarvia; jornalista José Barão e dr. Carlos Abecassis Pereira Resende, como representantes do concelho de Vila Real no Conselho Superior regional daquela agremiação regionalista

CARCAVELOS

Joaquim António Arrais

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Isabel Abrantes Arrais, Ricardo Abrantes Arrais, sua mulher Dulce de Sousa Arrais e filha; Maria Isabel Lopes Arrais Vieira, seu marido Jose de Oliveira Vieira e filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamado á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Rua Gonçalves Crespo, n.º 18, em Carcavelos, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

A Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, o Centro Escolar n.º 289 da MPF, o Centro Escolar n.º 33 da M. P., a Direcção de Rádio Cultura (antigos alunos) cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido aluno, colega, filiado e amigo Francisco Maria Gomes, aluno n.º 232, 1.º Ano, 10.ª Turma, cujo funeral se realiza em data a anunciar oportunamente.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Vidas proibidas» e «O pintor e o modelo» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).

MEM-MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Cow-boy, como nasce um bravo» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Desejo sob os olmeiros» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 — Tel. 930019; *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B — Tel. 932485.

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 — Tel. 950045.

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Telef. 980058.

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Telef. 980456.

Comissão Venatória Regional do Centro

Uma portaria do Ministério da Economia, pela Secretaria de Estado da Agricultura, autoriza a transferência para a Comissão Venatória Regional do Centro das quantias depositadas nos termos da lei e de todas as que se destinam ao fundo especial das Comissões Venatórias dos concelhos de Almeida, Arganil, Castro Daire, Estarreja, Figueiró dos Vinhos, Fornos de Algodres, Ílhavo, Mira, Pampilhosa da Serra, Penamacor, Penela, Sardoal, Sertã e Vila do Rei.

CARCAVELOS

Joaquim António Arrais

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

JOSÉ DE OLIVEIRA VIEIRA (Mercearia Vieira), cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sogro, Snr. JOAQUIM ANTÓNIO ARRAIS, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Rua Gonçalves Crespo, n.º 18, em Carcavelos, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

Ana Assunção Ramos

FALECEU

Os empregados da secção de carga da Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª, Lda., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de mãe do seu estimado chefe Ex.mo Snr. Ruy Ramos, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja do Santo Condestável para o cemitério de Oeiras.

O ministro das Corporações entrega um dos títulos de empréstimo

42 trabalhadores e uma empresa

receberam esta manhã

os títulos dos empréstimos da Previdência para a construção de habitações

No gabinete do sr. ministro das Corporações e Previdência Social, efectuou-se esta manhã a cerimónia da entrega de cerca de 2300 contos a 42 trabalhadores beneficiários da Previdência, para construção de casas próprias, e de 1585 contos á Hidro-Eléctrica do Cávado, para a construção de um bairro para o seu pessoal.

O dinheiro é emprestado por intermédio de treze Caixas de Previdência. O empréstimo para a construção do bairro é feito pela Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalo-mecanicos.

Os 42 beneficiários individuais pertencem a diversas actividades. Daqueles, 37 vão construir casas novas, e os restantes 5 ampliarão as que já possuem. Os empréstimos vão de 10 a 160 contos.

O sr. dr. Veiga de Macedo entregou os títulos representativos dos empréstimos aos operários beneficiados, alguns dos quais se faziam acompanhar de suas mulheres. Terminada a distribuição dos títulos, houve troca de saudações.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Luís Manuel Rodrigues Tomé, presidente da direcção da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria Corticeira, que agradeceu ao ministro ter acedido a presidir ao acto e o interesse que tem manifestado pela elevação do nível de vida dos trabalhadores. Mais adiante, disse:

«Criado o espírito de previdência entre os trabalhadores vê-se hoje uma adesão sincera por parte dos mesmos á ideia de que devem acautelar as necessidades do seu agregado familiar. Daí, serem cada vez mais os interessados em beneficiarem dos empréstimos e a satisfação que sentem em deixar aos seus um abrigo que os defenda de eventualidades futuras».

O orador evidenciou, depois, a iniciativa da Hidro-Eléctrica do Cávado, que se enquadra «no espírito das realizações sociais de uma época em que, mais do que nunca, o patrão deve saber antecipar-se ás exigências dos seus trabalhadores, facultando-lhes o que é devido por necessidade e por direito».

A propósito, acentuou:

«A habitação condigna, a estabilidade no emprego, o amparo e carinho dos empresários, constituem um vínculo que também os operários desejam ver fortalecido cada vez mais. As empresas que saibam corresponder a estes anseios verão certamente os seus esforços duplamente compensados: bem-estar dos seus trabalhadores e um aumento de produtividade, elementos essenciais na prossecução dos fins da empresa».

Por fim, felicitou os operários beneficiados com os empréstimos.

Falou, a seguir, o sr. dr. Fernão de Ornelas, presidente do conselho de administração da Hidro-Eléctrica do Cávado, que recordou a obra da empresa no capítulo da habitação para o seu pessoal e salientou que fora á aplicação da lei n.º 2092 que se ficara a dever uma maior celeridade na solução do problema habitacional da empresa, além de outras e grandes vantagens para os beneficiários, designadamente, de carácter fiscal.

É, pois — concluiu — grato dever, neste momento em que se procede á assinatura do contrato para o financiamento do bairro da Campanhã, dirigir a V. Ex.ª uma palavra de viva gratidão que envolve todos com quem tratámos deste assunto.

Em nome dos beneficiários individuais, agradeceu os empréstimos o sr. José Maria Rodrigues, operário serralheiro, de Alenquer, que disse da muita alegria que todos sentiam por ter oportunidade de possuir casa própria.

Por ultimo, falou o sr. dr. Veiga de Macedo. Recordou as recentes visitas que efectuou, disse da necessidade de todos os trabalhadores conhecerem as vantagens que as leis lhes oferecem, e desejou felicidades aos operários presentes, aos quais pediu que defendessem a Previdência, na medida em que ela era factor importante de segurança e de justiça.

O EMBAIXADOR norte-americano

foi homenageado pela Câmara do Comércio dos Estados Unidos

O embaixador norte-americano, Charles Burke Elbrick foi, hoje, homenageado pela Camara do Comércio dos Estados Unidos da América do Norte durante um almoço. O embaixador estava ladeado pelo presidente da assembleia geral daquele organismo, dr. Alexandre Pinto Basto, presidente da direcção, José de Theriaga, e directores Manuel Nunes Correia, D. Pedro de Lencastre, duque de Lafões, eng.º Anselmo Pinto Basto e António Santos Mendonça. Da embaixada dos E. U. encontravam-se na reunião o conselheiro John Godyear, o adido comercial Thomas King, consul-geral Howard, e o adido de Imprensa, Francis J. McArdle. Falaram os srs. dr. Alexandre Pinto Basto e o secretário da Camara, António Santos Mendonça, que se congratularam com o facto de o embaixador Elbrick ter sido reconduzido no seu cargo pelo Governo democrático do presidente Kennedy.

Pescador infeliz

Quando andava á pesca, caiu de uns rochedos, entre as praias de Azenhas do Mar e Magoito, o sr. Manuel Lemos Camacho, de 43 anos, residente em São João das Lampas. Foi conduzido ao Hospital de São José e ali ficou internado na sala de observações, gravemente ferido na cabeça.

Foi conferida posse

ao novo juiz-presidente

do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios

Na sede do comando geral da Polícia de Segurança Publica realizou-se, hoje, ao meio-dia, a cerimónia da posse do novo juiz-presidente do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, dr. José Maria Gonçalves Pereira.

A cerimónia atraiu a presença de muitas pessoas, que encheram, por completo, o primeiro andar do edifício. Personalidades... conhecidas nos meios jurídico, administrativo, na política; muitos amigos pessoais e da família e funcionários da Intendência Geral dos Abastecimentos, do Tribunal dos Géneros Alimentícios e dos ministérios do Interior e da Justiça, onde o jovem magistrado tem prestado serviços.

Entre outros nomes, apontamos os dr. A. P. Pires de Lima, director-geral do Ministério do Interior, dr. António Esteves Rato, inspector administrativo do mesmo ministério, major Silva Pais, dos Serviços de Fiscalização da Intendência, A. Lopes de Almeida, dos mesmos serviços, dr. Corte Real, promotor da Justiça no Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, e quase todo o pessoal do mesmo, major Josefety de Figueiredo, chefe do Estado-Maior da P. S. P., e muitos oficiais da corporação.

Na assistência, também, o sr. desembargador dr. Renato Gonçalves Pereira, pai do empossado.

O sr. ministro da Saude fez-se representar pelo dr. João de Matos até há dias seu chefe de gabinete.

Presente, também, o juiz dr. Mário Almeida Arez, do Tribunal das Execuções Fiscais, e que ocupou, até há pouco, a presidência do Tribunal dos Géneros Alimentícios, em que realizou obra notável.

Preside á cerimónia o brigadeiro Fernando Marques de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., que, nessa qualidade, faz parte do Tribunal.

Lido e assinado o auto de posse e o diploma respectivo, tomou a palavra o sr. brigadeiro Fernando de Oliveira. Encareceu a importancia do tribunal e rendeu homenagem ao dr. Mário Arez pelo trabalho nele realizado.

Disse esperar que o tribunal continue na linha até agora seguida, de forma a bem servir sempre o publico e afirma ao novo juiz-presidente, cujo valor intelectual e aprumo moral é conhecido de todos, a maior lealdade dos funcionários e deseja-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu espinhoso cargo.

Toma, então, a palavra o dr. José Maria Gonçalves Pereira. Começa por agradecer as palavras do sr. brigadeiro Fernando de Oliveira e exprimir o seu reconhecimento ao sr. ministro do Interior, com quem serviu durante dois anos e meio como directo colaborador; manifestou, também, o seu respeito e admiração pelo sr. ministro da Justiça que concordou com a escolha do seu nome para o cargo, e ao sr. prof. Pires Cardoso, de quem foi também directo colaborador.

E, depois, prosseguiu: — O Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios vive um momento de intenso trabalho.

«Com a compreensão e o apoio do Governo, o sr. dr. juiz Mário Arez — magistrado excepcional, a que me honro de suceder e a quem desejo todas as felicidades nas suas novas altas funções — com a equipa de que se rodeou, resolveu algumas dificuldades que existiam e deu ao serviço um incremento extraordinário.

«Vê-se do seu relatório de 1960 que, nesse ano, se movimentaram mais de 6000 processos. Calculo que em 1961 se movimente numero consideràvelmente igual e, antes do fim do ano, deveremos ter o tribunal normalizado. Este é o voto que formulo e o propósito firme que, desde já, manifesto a V. Ex.ª.

E o dr. J. M. Gonçalves Pereira disse, depois:

— Tem o tribunal outros problemas importantes, entre eles a situação do seu pessoal e a insuficiência e má qualidade das instalações para os quais é necessário continuar a procurar soluções possíveis que, oxalá, se possam efectivar. Alguns preceitos da lei orgânica e de processo parecem ultrapassados e, talvez, mereçam alteração».

No final compareceu o sr. coronel Arnaldo Schulz, ministro do Interior, que felicitou, também, vivamente, o novo juiz-presidente do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios.

EXPOSIÇÃO PORTUGUESA DE EMBALAGEM

A I Exposição Portuguesa de Embalagem, promovida pelo Fundo de Fomento de Exportação, vai efectuar-se de 12 a 17 do corrente, acompanhada de conferências no anfiteatro da Feira das Industrias de Lisboa, estando marcada a inauguração oficial para o dia 11.

E' a primeira vez que em Portugal assistimos a um seminário desta natureza, que parece corresponder, de facto, a um marco na actual fase da evolução económica portuguesa — conjunto de sessões de estudo em que os mais competentes especialistas europeus prestarão informações técnicas sobre as mais modernas realizações no campo da embalagem.

Enquadrado na exposição, o Fundo de Fomento abre entre artistas nacionais um concurso de apresentação gráfica de embalagens, cujos projectos-maquetas se destinam á apresentação e exposição dos diferentes produtos (alimentares, vinhos e bebidas, produtos têxteis, farmacêuticos, etc.).

Os prémios gerais englobando todos os sectores são de 7500$00 o primeiro; 5000$00 o segundo; e 2500$00 o terceiro.

Além disso, haverá prémios especiais de 2500$00 para o primeiro classificado de cada sector.

FOI PARA O CANIL

o cão da trapeira

Há anos, apareceu na Rua Damasceno Monteiro um lindo cão preto, felpudo, com coleira de onde fora arrancada uma chapa. Uma trapeira, que moureja naquela área, pessoa de nobres sentimentos e de boa educação, para quem a vida foi demasiado cruel, condoeu-se do animal, que passou a proteger com o auxílio de vários moradores daquela artéria. Até que o cão deixou de vir ao seu encontro. A boa mulher teve o pressentimento de que fora levado para o Canil Municipal e logo ali se dirigiu. Identificou-o e foi festivamente reconhecida pelo animal, que estava condenado a ser exterminado, hoje, na camara de gás. A execução ficou adiada, para o caso de a pobre mulher conseguir os duzentos e tal escudos necessários para salvar o animal.

Uma história singela de amor pelos animais nossos amigos, igual a tantas outras...

Seguiu para os Açores

o comodoro Francisco Spínola

O novo comandante naval dos Açores, comodoro Francisco Gouveia Spínola, que naquelas funções vai substituir o comodoro Oliveira Junior, seguiu para Ponta Delgada, a bordo do paquete «Carvalho Araujo», que esta manhã largou da estação marítima de Alcantara.

Apresentaram cumprimentos de despedida ao comodoro Spínola os srs. almirante Nuno de Brion, comodoro Vítor Duque, comandante da Base Naval de Lisboa; capitão-de-mar-e-guerra Joaquim José Teixeira, subinspector de Marinha; capitães-de-fragata Trindade de Sousa, Custódio Gonçalves, Oliveira Neves, muitos outros oficiais, amigos e pessoas de família do novo comandante naval dos Açores.

O empossado no uso da palavra

Dois mortos numa cena de sangue

na subcave de um estabelecimento

Deu-se esta manhã uma cena de sangue num estabelecimento de hortaliças da Rua Candido de Figueiredo. Eram frequentes, segundo a vizinhança, as discussões entre o homicida e a mulher que com ele vivia maritalmente. Esta ultima discórdia foi fatal para ambos. Chamava-se ela Felismina Costa Rodrigues, era solteira, e contava 30 anos. Conquistara a clientela pela sua afabilidade. Pelo contrário, o sr. Francisco Cardoso Salsa, de 44 anos, divorciado, era constantemente verberado pelos fregueses, devido á brusquidão das suas maneiras. Foi na subcave do estabelecimento que o Salsa matou a amante com vários tiros de pistola, atentando em seguida contra a sua própria existência. Viam-se manchas de sangue pelo chão e espècialmente na roupa de uma das camas-divãs, aquela em que dormia a Felismina. A dependência anexa servia ao casal de casa de jantar.

Nesses dois compartimentos estiveram os agentes Simão e Pina, acompanhados de elementos do Laboratório Científico da Polícia Judiciária, trabalhando na recolha de elementos e procurando determinar os vários pormenores do crime.

Os guardas da P. S P. da esquadra de Benfica procuram, por seu lado, esclarecer a quem pertence o estabelecimento, que, a avaliar por uma escritura ali encontrada, estava subalugado á Felismina.

A porteira do prédio vizinho, sr.ª Aurora dos Santos Ramires, amiga pessoal da Felismina, com quem ela confidenciava, afirma que as discussões constantes eram motivadas por questões de dinheiro. Referiu-se a uma queixa apresentada em tempos pela Felismina contra o Salsa, por este lhe ter conseguido apanhar 40 000$00, parte do produto do trespasse de outro estabelecimento, que a morta possuiu nas imediações da Graça. Daquela importancia (segundo declarações da sr.ª Aurora) já o Salsa lhe devolvera 10 000$00, mas teria de responder em breve (hoje, ao que parece), no Tribunal da Boa Hora, num processo em que a Felismina era a queixosa. Ainda segundo a porteira, o desenlace fatal verificou-se hoje, pelo facto de a Felismina ter tentado expulsar o amante de casa, por este se haver locupletado com determinada importancia, dizendo falsamente que iria com essa quantia pagar uma letra.

Os dois cadáveres, conduzidos num táxi para o Hospital de S. José, foram transferidos, depois de certificado o óbito, para o Instituto de Medicina Legal, onde serão autopsiados. Para os retirar do estabelecimento, o guarda da P. S. P., que primeiramente compareceu no local, teve necessidade de partir as vidraças da porta do estabelecimento.

Os tiros que provocaram a morte dos dois amantes foram disparados, segundo a porteira, que os teria ouvido, depois das sete horas e no espaço de um quarto de hora.

Morreu no hospital

Faleceu no Hospital de São José, Joaquina Rita Monteiro, de 29 anos, serviçal, moradora na Rua Sacadura Cabral, 2-1.º, na Trafaria, que ali entrara, ontem, em estado grave, por ingestão de substancia tóxica.

REVISTA DO AR

Previnem-se os senhores compradores da «REVISTA DO AR» que o preço do numero avulso desta Revista é de Esc. 7$50 e não de Esc. 10$00 como tem estado indicado no carimbo da agência distribuidora «PUBLICAÇÕES DELFOS».

A Argélia ficará integrada
numa federação norte-africana

(Continuação da 1.ª página)

os dirigentes marroquinos.—(Reuter — France Presse — A. N. I.).

AGITAÇÃO NA ARGÉLIA ENTRE OS EUROPEUS E OS MUÇULMANOS

ORAN, 2. — A's primeiras horas de hoje, explodiram cinco bombas em Oran. As explosões causaram estragos, mas não houve vítimas.

A Polícia disse, mais tarde, que as bombas tinham sido colocadas junto de lojas muçulmanas.

O comando das forças francesas na Argélia anunciou, hoje, que nas ultimas vinte e quatro horas, as suas forças mataram cinquenta e quatro rebeldes e capturaram vinte.

A Polícia de Orão revelou hoje que prendeu vinte e cinco pessoas durante as investigações sobre as manifestações de terça-feira passada.

Insurrectos argelinos assaltaram e incendiaram várias herdades agrícolas, a coberto da noite. Os terroristas assassinaram três franco-muçulmanos e feriram gravemente outros três, segundo revelaram hoje fontes geralmente bem informadas.

Por ordem clandestina, foi decretada hoje a greve geral nesta cidade, em sinal de luto pelas duas europeias que foram queimadas vivas, na segunda-feira, dentro de um automóvel incendiado por uma multidão de muçulmanos. Os funerais das vítimas estão marcados para hoje.

A organização clandestina dos europeus da Argélia, por meio de impressos distribuidos aos lojistas e de telefonemas aos directores das companhias, convidou hoje todos os comerciantes a encerrarem os seus estabelecimentos. — (R. e A. N. I.).

Aliança com os fascistas
ou com os socialistas da esquerda?

ROMA, 2. — A atitude da Igreja contra qualquer colaboração entre os democráticos-cristãos e os socialistas marxistas de Nenni, foi confirmada numa carta do cardeal Siri, arcebispo de Génova e presidente da Comissão Episcopal Italiana, a Aldo Moro, secretário da Democracia Cristã, o partido governamental, nas vésperas da recente reunião do seu Conselho Nacional.

Contudo, e apesar dos avisos daquele prelado, o Conselho Nacional do partido maioritário pronunciou-se a favor do prosseguimento das «experiências» do centro-esquerda que se efectuam em várias municipalidades italianas.

«Na sua apreciação relativa aos comunistas e áqueles que os apoiam ou se associam a eles, a atitude da Igreja não se modificou fosse no que fosse», afirma o cardeal Siri na sua carta, prosseguindo: «A política tendente a levar os católicos á colaboração com os socialistas, antes de estes darem verdadeiras e seguras garantias de independência relativamente aos comunistas e de respeito por aquilo que nós devemos respeitar, não pode ser, de modo algum, aprovada pelos bispos». Referindo-se implicitamente á constituição de juntas municipais do centro-esquerda em Milão, Génova e Florença, o prelado acrescenta: «O que houve, a maneira e a forma como decorreu o que houve, suscita grandes receios quanto ao futuro».

Este documento é publicado, hoje, na primeira página pelo «Quotidiano» (orgão da Acção Católica).

Entretanto, notícias de Palermo informam que o presidente do Governo regional, Benedetto Majorana Della Nicchiara, demitiu-se a noite passada, depois de um ano em funções, a seguir á saída dos elementos neofascistas do seu Governo. Os neofascistas demitiram-se como sinal do protesto contra a política do chefe do Governo italiano Amintore Fanfani, cujos partidários concluiram em algumas localidades alianças regionais com a esquerda socialista de Pietro Nenni. — (F. P. e A. N. I.).

Os soldados da O.N.U.
resistirão pela força aos ataques dos congoleses

(Continuação da 1.ª página)

suas tropas para «defenderem as suas armas» pela força, se necessário. Esta ordem segue-se a um incidente, registado a noite passada, em que soldados tunisinos foram desarmados por forças congolesas. E' o terceiro incidente deste género desde domingo.

Um oficial tunisino e o seu «chauffeur» foram ontem presos por soldados congoleses e não se sabe ainda o seu destino. Um oficial das Nações Unidas está em negociações com os Congoleses a respeito deste incidente

Foi, de novo, reforçado hoje o estado de alerta das forças da O. N. U. que ontem tinha sido levantado. Os empregados civis da organização internacional que vivem perto da zona onde se tem verificado a maior parte dos incidentes foram avisados de que a O. N. U. só se pode responsabilizar pela sua segurança se se transferirem para o centro da cidade.

Soube-se, ontem, que um civil francês foi morto num incidente registado na terça-feira, á noite. — (R.).

NOVO PEDIDO À BÉLGICA PARA QUE RETIRE DO CONGO

NOVA YORK, 2. — A Comissão Consultiva do Congo, constituída por dezoito países, marcou nova reunião para hoje, depois de haver estudado ontem o envio de nova nota á Bélgica, insistindo pela imediata retirada de todo o pessoal político e militar belga bem como de todas as forças mercenárias que se encontram no Congo.

A' nota anterior que lhe foi endereçada nesse sentido, a Bélgica respondeu estar disposta a proceder ao repatriamento das tropas ainda estacionadas em bases militares do Congo, mas declarou-se em dificuldades para retirar os conselheiros belgas convidados a ficar pelo Governo central do país. Além disso, propôs o envio de um emissário especial ás Nações Unidas, com poderes para tratar da retirada das forças.

Outro assunto debatido na sessão secreta de ontem, que se prolongou por três horas, foi a hipótese de enviar um funcionário qualificado das Nações Unidas a Bruxelas, incumbido de estudar, juntamente com o Governo belga, os pormenores da operação. — (A. N. I.).

A INDONÉSIA RETIRA DO CONGO OS SEUS SOLDADOS

DJACARTA, 2. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Subandrio, disse hoje que o Governo da Indonésia mantém firmemente a sua decisão de retirar os dois batalhões de tropas indonésias que prestam serviço no Congo, integrados nas forças das Nações Unidas. — (A. N. I.).

Isabel II
convidou a visitar a Grã-Bretanha o presidente da India

NOVA DELHI, 2.—A rainha Isabel e o duque de Edimburgo partiram esta manhã, de avião, para Teerão, terminando uma visita de sete semanas á India, Paquistão e Nepal.

Foi oficialmente anunciado hoje que o presidente da Republica da India, Rajendra Prasad, visitará a Grã-Bretanha ainda este ano, a convite da rainha Isabel. Fontes oficiais acrescentaram que a data e a duração da visita estavam ainda a ser delineadas, mas que era provável que o presidente chegasse á Grã-Bretanha em Junho ou em Setembro.

Nehru parte no domingo para Londres, onde vai assistir á Conferência da Comunidade Britanica. Deverá estar de regresso á India dentro de três semanas.—(Reuter e France Presse).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — 2.ª TIRAGEM

Stuart morreu esta tarde
no Hospital de Santa Maria

Já depois de fechada a nossa primeira edição de hoje, recebemos a notícia da morte de Stuart Carvalhais. Desapareceu assim um dos mais notáveis desenhadores e caricaturistas do nosso tempo, que deixou o testemunho do seu talento numa ampla série de trabalhos, publicados nas mais diversas revistas e em muitos jornais. Dotado de extraordinários recursos, com uma imaginação verdadeiramente invulgar e uma graça incomparável e expontanea, Stuart celebrizou-se pelo seu traço inconfundível.

Nascido em Vila Real de Trás-os-Montes, em 1888, com o nome completo de José Herculano Stuart Torrie de Almeida Carvalhais, estudou no Liceu de Évora e, depois de ter sido aluno de Jorge Colaço, seguiu para Paris, onde conviveu com vários artistas portugueses e estrangeiros.

Logo ali se distinguiu, conseguindo lugar de relevo como ilustrador, com as qualidades raras que veio mais tarde a confirmar, numa abundante colaboração dispersa por muitas publicações, entre as quais o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe», de que foi um dos mais assiduos e valiosos colaboradores

Espírito cheio de graça, boémio incorrigível, Stuart Carvalhais era muito conhecido, não só pelo seu talento de artista, mas também pelas suas piadas, que corriam nos círculos artísticos e literários.

Tendo entrado há dias para uma enfermaria do Hospital de Santa Maria, Stuart morreu pouco depois das 16 horas, junto do filho, que ali fora assistir aos ultimos momentos de seu pai.

Com a morte de Stuart Carvalhais perde a Arte em Portugal do nosso tempo uma das suas figuas mais representativas.

STUART CARVALHAIS

Ortiz condenado á morte
Lagaillarde a 10 anos de cadeia

PARIS, 2. — Joseph Ortiz foi condenado á morte pela Tribunal das Barricadas, que sentenciou a 10 anos de prisão Pierre Lagaillarde.

Foi absolvido o jornalista Alain de Serigny, director de «Echo de Alger».

Também foram absolvidos alguns dos outros réus. — (A. N. I.).

Manifestações na Escócia
contra as bases americanas

LARGS (Escócia), 2. — Cresce a tensão na Escócia, enquanto os opositores á base de mísseis Polaris norte-americanos aqui instalada preparam uma manifestação em larga escala contra a chegada do navio-apoio da esquadra dos Estados Unidos, «Proteus».

Um grupo de Escoceses mandou para bordo do «Proteus» — que deve atracar amanhã na doca de Holy Loch — um telegrama com a já tradicional frase: «Vão-se embora para casa, Americanos».

O Conselho dos Ofícios de Glasgow, com 80 000 filiados, prometeu pleno apoio para a marcha do protesto».

Segundo uma notícia de Kilmun, um grupo de extremistas está a construir uma grade flutuante, de tambores de ferro, para lançar no canal por onde o «Proteus» terá que passar.

O «Proteus» apoia e precede a chegada do submarino atómico «George Washington». — (A. N. I.)

DESINTEGROU-SE O «SPUTNIK VII»

WASHINGTON, 2. — A Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) anunciou, na noite passada, nesta capital, que o «Sputnik VII» soviético, de sete toneladas, lançado em 4 de Fevereiro, se incendiara na atmosfera terrestre.

A N. A. S. A. acrescentou que, dados obtidos pelos postos que seguiram a trajectória do satélite indicavam que o «Sputnik VII» se incendiara em 26 de Fevereiro, por volta da data originalmente prevista, embora outro objecto, que se julga ter sido ejectado ou separado do satélite, se encontrasse ainda em órbita. — (R.).

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

ÀS GRANDES EMPRESAS

Cede-se estabelecimento na Av. Roma/Gaveto para: Grande Café, Restaurante, Salão Automóvel, Dependência de Banco ou grande organização de vendas de boa apresentação, etc. Resp. a este Jornal ao N.º 422.

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

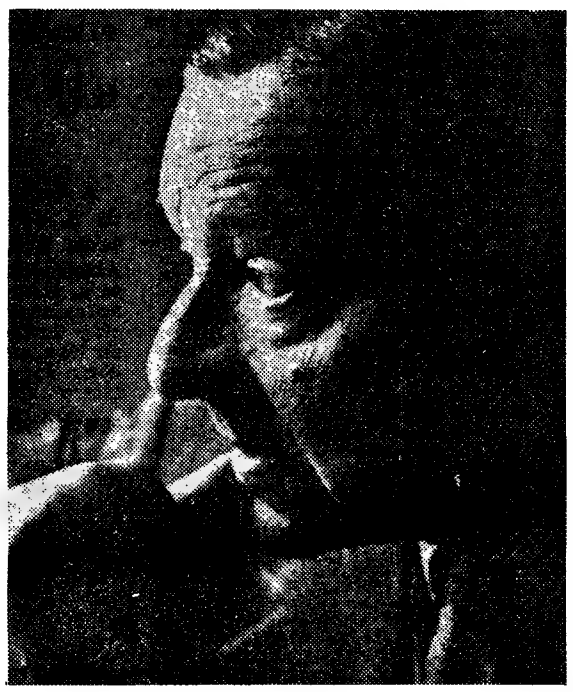
vida literária

SUPLEMENTO DO «DIARIO DE LISBOA» NÚMERO 136

A multipla personalidade de T. S. Eliot

por M. C. BRADBPROOK

T. S. Eliot, que conta setenta e dois anos e foi distinguido com o Prémio Nobel, viveu o suficiente para assistir á plena aceitação das inovações na poesia que lhe haviam acarretado censura. Ninguém contestaria que se trata do maior poeta de língua inglesa da actualidade.



T. S. ELIOT

No decurso da sua vida, Eliot tem viajado muito, tanto geográfica como espiritualmente. Nasceu em St. Louis, no coração do vale do Mississipi; descende de uma família famosa, caracterizada pela sua cultura, que há duzentos anos figura entre os luminares intelectuais da América, especialmente da Universidade de Harvard. Desde 1914, Eliot vive em Londres, tendo estudado anteriormente na França e na Alemanha. Os seus interesses intelectuais são verdadeiramente cosmopolitas, e soube insuflar na poesia lírica a diversidade dos seus dilatados estudos. Antes de os políticos haverem falado em «um só mundo», já T. S. Eliot o imaginara e descrevera poèticamente. Apresentado aos círculos literários londrinos pelo seu compatriota Ezra Pound, Eliot em breve começou a publicar poesias que culminaram na sua primeira obra-prima, «The Waste Land» (1922), acolhida com um misto de prazer e sarcasmo; a concentração e vigor do seu tema trágico — a desolação espiritual dos anos do pós-guerra, apresentada em episódios visionários que, em vez de se sucederem no ambito de uma narrativa, obedeciam a um esquema musical que parece sugerir contraponto — deliciaram os poetas mais novos. Embora desorientasse os leitores mais conservadores, este poema tornou-se gradualmente mais inteligível, e ninguém, hoje em dia, acusaria Eliot de ter um estilo obscuro.

Durante a segunda guerra mundial compôs «Four Quartets», uma série de meditações líricas em que diversas reflexões sobre as estações do ano e determinados locais andam a par de uma delicada e subtil exploração da vida interior. Entre estas duas sequências intercalam-se «Ash Wednesday», que revela claramente a influência de Dante, e vários poemas mais curtos. Entretanto, Eliot adquirira a cidadania britanica e fora recebido no seio da Igreja Anglicana — um notável afastamento da tradição

(Continua na página seguinte)

Malraux venceu a Academia

— Balthus é o novo director de Villa Médicis

Balthus foi nomeado director da Villa Médicis, dourado e medíocre «desterro» dos Prémios de Roma, pelo ministro Malraux.

A Villa Médicis completará três séculos em breve e tem sido o baluarte do que pode chamar-se «academismo». Vencendo a oposição polida mas firme da Academia de Belas-Artes, que fazia fogo com os mosquetes da tradição, André Malraux nomeou Balthus para a chefia de Villa Médicis. A nomeação de um pintor desligado da Academia, sem títulos nem diplomas, mas verdadeiramente representativa da arte do nosso tempo é reveladora da sã orientação de Malraux, ministro dos Assuntos Culturais do general de Gaulle.

«Teatro Português das origens ao Romantismo»

de Luís Francisco Rebello

Anuncia-se a obra «Teatro Português das origens ao romantismo» de Luís Francisco Rebello. À semelhança do volume dedicado ao periodo que decorre do Romantismo aos nossos dias, em termo de publicação, o presente volume incluirá, além de um estudo e notas críticas, uma antologia, e textos integrais, de obras na sua maioria raras, inacessíveis ou inéditas, pela primeira vez publicadas em edição vulgar. Prosseguindo na sua magnífica tarefa de divulgação da cultura teatral, Luís Francisco Rebello traz agora ao contacto do publico três séculos de literatura dramática portuguesa, completando assim o vasto panorama que tem vindo traçando do Teatro em Portugal. A distribuição da obra, que sairá em fasciculos mensais, está a cargo do Círculo do Livro, Lda., de Lisboa.

António Maria Lisboa numa exposição icono-bibliográfica no I. S. T.

Na Associação dos Estudantes do I. S. T. inaugura-se no próximo dia 6 uma exposição icono-bibliográfica do poeta António Maria Lisboa, organizada por Mário Cesariny, com a colaboração de António Domingues.

Durante a exposição, que estará aberta até ao dia 15, far-se-á, em data a anunciar, uma leitura de poemas.

Ionesco: Onde não há humor não há humanidade

A propósito da reposição das suas peças «Jacques ou la soumission» e «Les Chaices» no Studio des Champs-Elysées, Eugene Ionesco escreveu:

● Não devemos impedir o desenvolvimento das forças imaginárias. Não podemos impor ideias preconcebidas, intervir com dirigismos, fazer soar trombetas.

● Penso que uma obra de arte é-o na medida em que a intenção primeira e clara foi ultrapassada.

● Esta liberdade e esta faculdade de imaginar, os espíritos tristes e os tristes espíritos do nosso tempo, estéreis, denominam-na fuga, evasão.

● Construir um muido: eis a exigência pura do espírito, que, impedido de o fazer pereceria.

● O homem é, sem duvida, o animal que ri, como já foi dito.

● Onde não há humor não há humanidade; onde não há humor (essa liberdade adquirida, esse desprendimento em relação a nós próprios) há campos de concentração.

● Mais ainda que animal que ri, o homem é essencialmente o animal que imagina, que inventa, o animal criador.

● Escrevi teatro depois de ter tentado escrever outras coisas, porque compreendi, um dia, que o teatro é a arte suprema, a que permite a encarnação mais complexa e viva dos universos das personagens que imaginamos.

● A arte é criação. E' uma verdade primeira. A criação não é evasão. Ou então, pode ser evasão. Permite a evasão de todas as prisões que, em todos os lugares, se erguem sob o nome da liberdade.

«Orbita» — uma nova colecção de ficção científica vai ser lançada pela editora «Minotauro»

—revela FERNANDO DE CASTRO FERRO

FERNANDO DE CASTRO FERRO

Fernando de Castro Ferro tem trinta e dois anos e viveu em Londres de 1955 a 1960. Fez crítica de Rádio e de Bailado e colaborou na Emissora Nacional, «Século Ilustrado» e «Portugal Ilustrado».

— *A sua actividade literária revela uma inquietação que o levou a tentar realizar-se em diversos géneros?*

— Sempre me dediquei á crítica, reportagem ou realizações de programas radiofónicos, sendo o meu trabalho de ficção limitado a alguns contos, publicados em jornais e revistas.

— *Sabemos que planeia um romance...*

— Sinto-me agora pronto a dedicar-me ao romance, sendo o primeiro que escrever de Ficção Científica. Já pensei o enredo mas não encontro tempo para o escrever!

— *Quais os autores que o interessam mais?*

— Hemingway, Ayn Rand, Hersey e Ray Bradbuny. Quanto ao estilo, aprecio principalmente num autor a qualidade de se cingir ao enredo e de o desenvolver com muita acção e poucas descrições. Quando se trata de obras dogmáticas — ou com uma «mensagem», prefiro vê-la apresentada em diálogo e não em densos parágrafos. Embora os meus trabalhos literários sejam relativamente poucos, posso gabar-me de nunca ter escrito uma unica linha que não fosse publicada ou radiodifundida, não pelo meu valor literário mas, sim, por acreditar em escrever apenas com um fim em vista e para um determinado propósito.

— *Como explica o crescente interesse do publico pela Ficção Científica?*

— Acredito que a literatura con-

(Continua na página seguinte)

O cartaz mais gritante da vida artística lisboeta: a colecção Gulbenkian

ESCAPARATE

(De 21 a 28 de Fevereiro)

Título — «Terra de Caruaru».
Autor — José Condé.
Género — Romance.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — «Livros do Brasil».
Numero de páginas — 317.
Preço — 35$00

Título — «Uma casa no planalto».
Autor — Erskine Caldwell.
Tradução — Manuel de Seabra.
Género — Romance.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — «Miniatura».
Numero de páginas — 157
Preço — 12$50.

Título — «O caso do anzol iscado».
Autor — Erle Stanley Gardner.
Tradução — Mascarenhas Barreto
Género — Romance policial.
Colecção — «Vampiro».
Numero de páginas — 190.
Preço — 12$50.

Título — «Cartas a Policarpo de Azevedo».
Autor — Wenceslau de Morais.
Género — Documentos.
Editora — Henriques de Oliveira.
Numero de páginas — 99.
Preço — 40$00.

Título — «Castelos de Portugal — História e Lenda».
Autor — Armando de Lucena.
Género — Ensaio.
Editora — E. N. P.
Numero de páginas — 168.
Preço — 35$00.

Título — «Eça de Queiroz».
Autor — João Gaspar Simões.
Género — Estudo biográfico.
Editora — Arcádia.
Colecção — «A Obra e o Homem».
Numero de páginas — 215.
Preço — 30$00.

Título — «Século XIX — A revolução cultural em Portugal e alguns dos seus mestres».
Autor — Hernani Cidade.
Género — Ensaio.
Editora — Ática.
Colecção — «Ensaio».
Numero de páginas — 205.
Preço — 25$00

Título — «A Ponte».
Autor — Manfred Gregor.
Género — Romance.
Editora — Europa-América.
Numero de páginas — 252.
Preço — 30$00

Título — «O eterno amor — Vozes misteriosas».
Autor — Pearl Buck.
Género — Romance.
Editora — Minerva.
Colecção — «Minerva»
Numero de páginas — 450.
Preço — 50$00

Título — «O demónio do Mar Vermelho»
Autor — Hans Haass.
Editora — Aster.
Numero de páginas — 192.
Preço — 40$00

A ficção científica

pode vir a ser a literatura específica da segunda metade do séc. XX

(Continuação da página anterior)

temporanea está a sofrer uma grande transformação e que os autores modernos procuram mais e mais antecipar o futuro e tantar descrever o que vai ser o nosso amanhã. Daí o meu interesse pela Ficção Científica.

— *Aceita a designação de F. C.?*

— O «apelido» de Ficção Científica é para mim pouco apropriado no que se refere ás melhores obras do género, mas o apelido «pegou» e, apesar de várias tentativas na Inglaterra e Estados Unidos, para chamar ao género Romances Extraordinários ou de Fantasia, o publico aprecia mais «Ficção Científica», embora na França tenha «pegado» o título de «Literatura de Antecipação do Futuro», que me parece mais digno e sério.

— *Qual a maior qualidade da F. C.?*

— As melhores obras de Ficção Científica são, a meu ver, justamente as que se baseiam *menos* nos desenvolvimentos científicos e *mais* na atmosfera psicológica da humanidade futura *em face* desses desenvolvimentos científicos.

— *Nesse sentido, que obras considera exemplares?*

— O valor de obras como «Brave New World» de Huxley e «1948» de Orwell é justamente esse ambiente psicológico e as reacções dos seres humanos aos desenvolvimentos inevitáveis e por vezes catastróficos da civilização.

— *Fale-nos da Colecção «Órbita» que a «Minotauro» o convidou a dirigir.*

— A' nova Colecção «Órbita» que dirijo, procurará apresentar ao publico os dois estilos de Ficção Científica e as obras mais represenativas desses estilos: 1) O género a que Huxley deu início — de romance sério, quase de tese, e aberto em polémica, mas que entretanto é muito popular por sempre conter um enredo futurístico de acção; 2) O genero de aventura, com as suas naves espaciais e episódios originalíssimos, num futuro distante, iniciado por Julio Verne e depois por Wells.

— *Qual é o primeiro livro da Colecção?*

— A primeira obra da Colecção «Órbita» — a sair este mês — é «Justiça Facial», de L. S. Hartley — um autor de grande categoria, considerado por «lord» David Cecil, do «Observer», como o autor mais imaginativo dos nossos tempos. Esta é a sua primeira obra de antecipação do futuro, e foi publicada apenas há poucos meses em Inglaterra, tendo sido recebida entusiásticamente pelo publico e crítica. Trata-se, de verdade, de uma grande obra do género para inaugurar a nossa colecção.

— *Que autores se seguirão?*

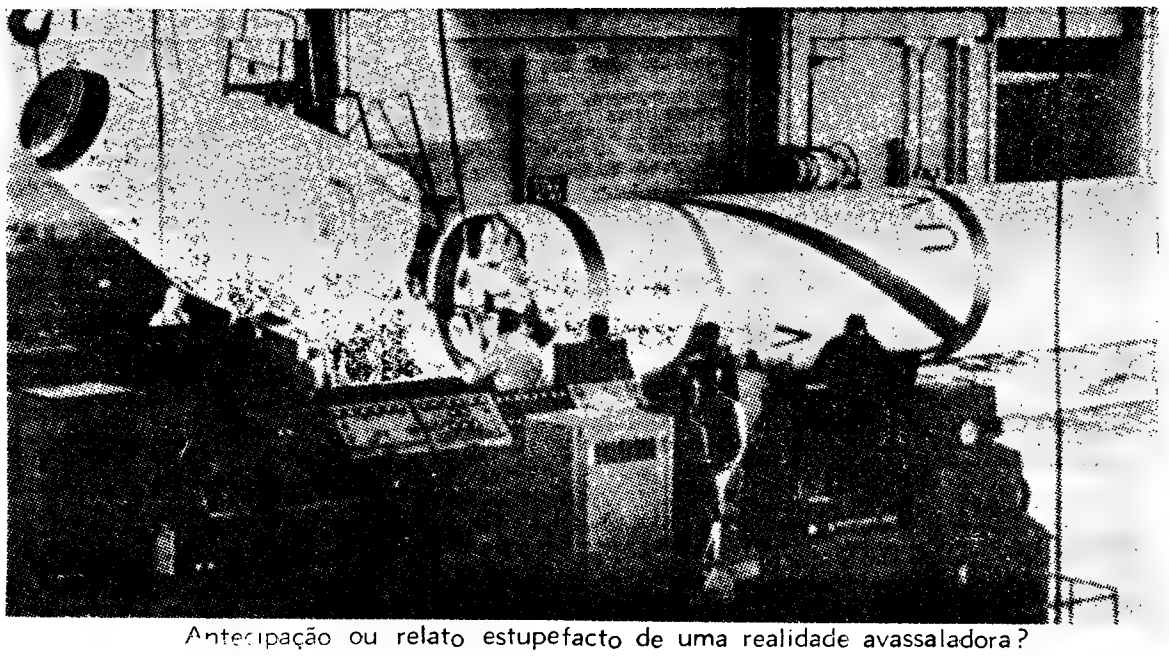
— O segundo livro será «Nove Amanhãs», do conhecido autor e cientista Isaac Arimov, que reune aqui nove interessantissimas visões do futuro repletas de aventuras e situações originais. Entre os outros autores de categoria de quem publicaremos obras, contam-se Van Gogt, Robert Heinlein, E. C. Tubb, etc....

— *Qual é precisamente a orientação que vai imprimir a «Órbita»?*

— Queremos fazer notar a diferença entre boa e má ficção científica — e infelizmente em Portugal publicaram-se algumas obras mediocres. As boas obras de ficção científica, sejam de tese ou de acção, têm um lugar importante na literatura contemporanea e de facto abrem caminho para uma literatura do futuro — que terá de ser tomada muito a sério por aqueles que hoje consideram o género da mesma forma que consideram os romances policiais ou de *cow-boys*. A Ficção Científica é, a meu ver, quando de categoria, a mais interessante literatura que hoje nos é dada.

— *Não é, porém, a primeira colecção do género que se publica entre nós...*

— Há anos fui um dos primeiros colaboradores da excelente Colecção «Argonauta», que foi a primeira em Portugal a apresentar obras de Ficção Científica de real valor. Agora, na Colecção «Órbita», tenciono continuar o trabalho de então e procurar desenvolver o interesse do publico português por este género literário. Além dos autores mencionados, «Órbita» publicará no decurso dos próximos meses dois romances do género de André Maurois, da Academia Francesa — que como Huxley, Orwell e Hartley, encontram no futuro um imenso reservatório de novas ideias, temas e enredos.



Antecipação ou relato estupefacto de uma realidade avassaladora?

FLASHES

● *A obra do dr. António José Saraiva «Para a História da Cultura em Portugal», que se encontrava esgotada, vai ser reeditada e constituirá o primeiro volume de uma recolha de ensaios que se subordinará ao título genérico «Para a História da Cultura em Portugal». O segundo volume está pronto a entrar no prelo.*

● *O romance «A Ponte» revelou, aos leitores de língua portuguesa, um novo romancista alemão: Manfred Gregor. O escritor nasceu em Tailfingen, em 1929. Foi incorporado no Exército no ultimo mês da guerra. A acção do romance situa-se no limiar e na contradição entre a adolescência e um destino de adultos, entre a vida descuidada da casa paterna e o mundo da destruição, da desilusão e da morte. O título «A Ponte» é realista — trata-se de uma ponte real e da sua já inutil defesa — e é simbólico. Aquela* ponte *separa e une duas margens das vidas que se lhe oferecem num sacrifício inglório. O romance além da edição alemã foi publicado, em tradução, por editores de 18 países.*

● *Na colecção «Saber» será publicado o volume «A Televisão — Do preto e branco á cor». O autor deste interessante estudo é o eng.º André Langevin, chefe de trabalhos de Electricidade Aplicada na Escola Superior de Física e Química Industriais, de Paris.*

● *E' da vida e dos problemas dos sábios atómicos, principalmente na Alemanha dominada por Hitler e nos Estados Unidos dominados pela ideia do segredo militar atómico que trata o brilhante estudo de Robert Jungk «Mais brilhante que mil sóis».*

● *O próximo romance de Judith Navarro intitula-se: «Terra de Nod». E' aguardada com a maior ansiedade essa obra que rompe o longo silêncio de uma das vozes mais autênticas da literatura portuguesa contemporanea.*

EDIÇÕES
PANORAMA

MARIA AMÁLIA
VAZ DE CARVALHO

Selecção e
Prefácio de

Teresa Leitão de Barros

ACABA DE SAIR
ESTE VOLUME

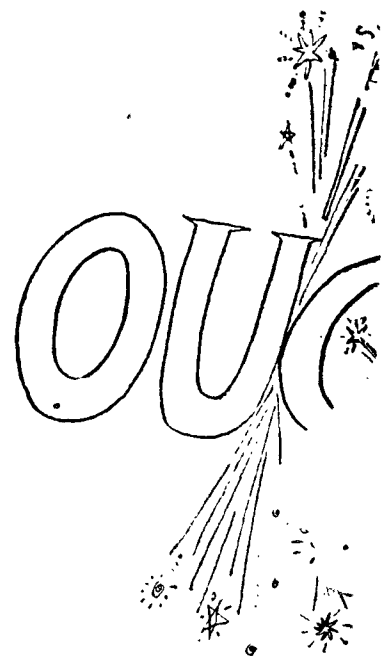
arcádia

a Maravilhosa
Viagem

o romance
das
grandes
viagens
de
exploração

Castro Soromenho

editora arcádia limitada
travessa de são paulo, 7-3.º - lisboa 2 - telef. 24205



Steinb

«O Clube das

po

A Sociedade de Educação Socia de S. João do Estoril tem já n prelo o livro «O Clube das Trê Aldeias» da escritora Lília da Fon seca. Este livro para crianças qu apresentará a curiosidade de t sido ilustrado por crianças, alun da Escola Técnica Elementar Fra cisco Arruda, vai constituir o pr meiro volume da colecção Ca

LV

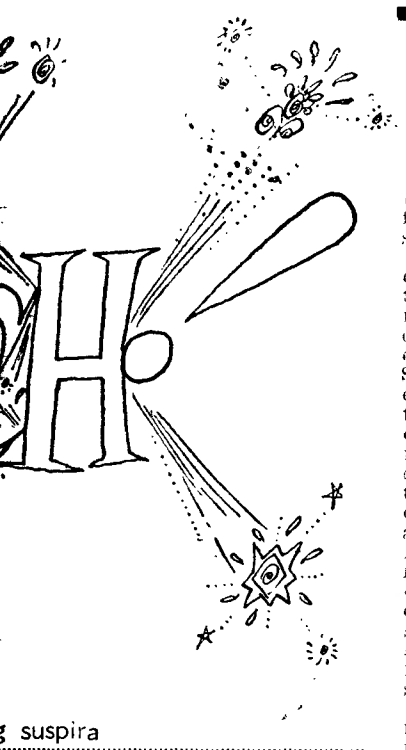
«COMBATE DESIGUAL»

por FRANCISCO

O ensaismo de doutrina e inte pretação políticas tem sido mui raramente cultivado entre nós na ultimas décadas. As razões são ób vias. E o que cumpre salienta aqui é a gravíssima mutilação d cultura, a neutralização de pers nalidades intelectuais, a deform ção de mentalidade que resulta desse facto. A' cultura política d opinião e de debate substituiu- uma pseudo-cultura em que são e camoteados os valores essenciais uma cultura de *justificação* e n de *criação*, que relegou ao silênc prolongado ou á desistência defi tiva os que poderiam desvenda mais largos horizontes em todos sentidos.

O dr. Sousa Tavares, monárqu co, católico, corporativista-associ tita, acima de tudo consciência l vre e personalidade autónoma, um dos virtuais doutrinários qu ás circunstancias têm feito mal grar longamente. Por impossibi dade dialogal, revertem os pensa dores da sua estirpe sobre si-pr prios e mantêm fechadas no pont de partida as faculdades de nat ral evolução que deveriam alime tar a sequência do seu nato pod de criação intelectual. O volume d ensaios «Combate Desigual», agor publicado, não é apenas um test munho de consciência política qu se debate entre limitações. E' tam bém um símbolo. Escritor políti de vocação, a sua obra só com é livro verdadeiramente começa. os contrastes quase dramáticos qu o preenchem, entre a raiz reaccio nária em que se gerou a mentali dade do ensaista e o inconformi mo a que o conduzem a análise d presente e a inevtiável apelo do fu turo, desvendam uma típica pe sonalidade política do nosso temp português. O que mais surpreend é ver uma inteligência tão lucid tão aberta, tão rica de direcçõ possíveis, condicionada a mitol gias doutrinais e a sujeições axi máticas que a razão humana h muito ultrapassou.

Monárquico, repudia como «in venção satanica» o princípio do d reito divino do poder régio — unico que pode conferir coerênci intrínseca sob o angulo absoluto d fé, nos que a partilham, ao absu do essencial do privilégio diná tico. Tradicionalista, proclama qu o saudosismo é uma política «d costas viradas para a Nação» e co



g suspira

Três Aldeias»

LÍLIA DA FONSECA

rocel, uma iniciativa que aquela instituição cultural vai lançar a publico com o objectivo de oferecer ás crianças portuguesas leitura de ficção arejada e válida, de modo a que os pais e educadores passem de futuro a dispor de uma serie de histórias que poderão depor nas mãos das crianças com a confiança e a compreensão que o intento da iniciativa merece.

T. S. Eliot—a tradição e a inovação

(Continuação da página anterior)

unitária da sua família e que influenciou profundamente a sua poesia.

Eliot escreve sempre com uma consciência bem vívida de toda a tradição poetica europeia; aprendeu não só com Dante mas, também, com os simbolistas franceses, com os poetas ingleses da época de Shakspeare, e com os clássicos, especialmente Virgílio e os dramaturgos gregos. Para ele, a experiência poética e uma fonte de inspiração tão potente como a experiência crua da própria vida. Sempre tem confessado a sua dívida para com os poetas de outros tempos, aos quais frequentemente recorre. Ao objectarem-lhe que sabemos muito mais do que eles, respondeu: «Precisamente; e eles são aquilo que nós sabemos». Quando alguém se queixou dos seus ritmos de verso livre respondeu da mesma forma: «Não há verso livre para quem sabe do seu ofício».

T. S. Eliot é, portanto, simultaneamente tradicionalista e experimentador ousado. Para desviar a poesia inglesa do romantismo debilitado de fins do século dezanove e princípios do século vinte, procurou um estilo mais espirituoso, penetrante e concentrado, indo beber a poetas «metafísicos» como John Donne e Andrew Marvell que escreveram em começos do século dezassete. Todavia, reconhecendo que o perigo para a poesia se encontrava na complacência e na banalidade, tinha plena consciência de que o poeta deve estar pronto a lançar mão de muito material que é, geralmente considerado como alheio á poesia; foi assim que, nas suas líricas, engastou aspectos tão intratáveis da moderna vida citadina como o calão do mundo da finança, a sordidez dos gasómetros e os prazeres patèticamente baratos dos operários dos grandes centros.

Os processos de Eliot têm sido aplicados por muitos poetas mais novos e de maneiras bem diferentes; assim, Auden, Dylan Thomas e William Empson, diferentes uns dos outros como são, devem-lhe bastante.

Com as suas peças, caracteriza-

«Primeira Memória»

de Ana Maria Matute

O prémio Nobel de 1959 — o Goncourt espanhol — distinguiu o fascinante romance de Ana Maria Matute «Primeira Memória», obra de desmistificação do universo da infancia, onde a penetração psicológica se alia á agilidade poética. Camilo José Cela considerou o romance desta autora «Los Niños Tontos» como «o livro mais importante em todos os géneros que se publicou em Espanha desde Emília Pardo Bazan».

A GUIMARÃES

vai lançar a colecção «NOVA VAGA»

Guimarães Editores anunciam quatro novas colecções: «Colecção da Novissima Poesia», a iniciar com o livro «A Trombeta da Ira», de Paula de Almada Negreiros; Colecção «A Nova Vaga», a iniciar com a narrativa «A Centopeia», de Alfredo Margarido; Colecção «Idade Nova», cujo primeiro livro será um ensaio de Fernando Gil; Colecção «Pássaro Branco», de que sairão brevemente os livros para crianças da autoria de C. S. Lewis.

das pela lucidez e pela perfeição formal, Eliot tornou-se ainda mais célebre. A primeira, «Murder in the Cathedral», baseada no martírio de São Tomás de Cantuária, foi escrita para ser interpretada nessa Catedral. Outras peças mais recentes, em que os mitos trágicos gregos são enquadrados num ambiente moderno, obtiveram êxito, tanto em Londres como em Nova York. Eliot restringe-se a salas de estar e personagens vulgares; exprime-se em verso tão discreto que os seus ritmos constituem um mero acompanhamento; no entanto, permite que tenhamos uma breve visão do «horror, ou tédio, ou glória», quando a acção dramática atinge um ponto culminantemente poético, sobretudo nas falas do Coro. Uma vez mais o seu exemplo foi imitado; Auden e outros escreveram peças em verso com cenário e um coro de personagens modernos, tal como Eliot fizera. O notável ressurgimento do Teatro nestes ultimos anos parece dever menos a Eliot, no entanto, foi com e'e que se aprendeu a técnica de ocultar problemas profundos sob uma camada de naturalismo. Harold Pinter, cujas peças estão actualmente obtendo grande sucesso, faz lembrar, pelo espírito, senão pela forma, o mais antigo fragmento dramático de Eliot, «Sweeney Agonistes».

Em toda a sua carreira Eliot se tem consagrado também á crítica e ao jornalismo; durante mais de vinte e cinco anos, foi redactor da revista literária internacional «The Criterion». A sua prosa condensada, espirituosa, irónicamente misteriosa, encontra-se íntimamente relacionada com o estilo poético da sua primeira fase. Dos seus escritos mais antigos, os melhores foram coligidos num volume intitulado «Selected Essays» (1932). Estes escritos, epigramáticos e algo oraculares, adquiriram grande influência; como crítico, Eliot tem revelado tanto vigor como na sua poesia. No entanto, tem-se sempre esquivado a controvérsias de índole pessoal ou a confissões antobiográficas; a maneira digna como se sabe manter calado constitui uma das suas armas mais temíveis como crítico, característica esta que muito irrita boa parte dos seus oponentes (o título de um livro recentemente publicado acerca dele intitula-se «The Invisible Poet»). Eliot sempre tem defendido o carácter impessoal do artista: «Quanto mais perfeito o artista, tanto mais completa será nele a separação entre o homem que sofre e o espírito que cria; tanto mais perfeitamente serão digeridas e transformadas pelo espírito as paixões que constituem o seu material».

Esta atitude tem sido, por vezes, incompreendida, pois, como Eliot observa: «Só aqueles que têm personalidade e emoções sabem o que significa querer fugir a estas coisas». Contam-se várias histórias que evidenciam a secura do seu humor, a sua reserva, a sua consciência dos problemas. Não há dúvida de que a sua paixão pela disciplina e pela ordem e o seu penetrante sentido crítico têm limitado a sua produção literária, mas, ao mesmo tempo asseguraram a perfeição formal do que tem publicado. O seu exemplo tem sido tão fecundo por a sua obra não ser enfraquecida por fracassos e por, apesar de tão variada, se caracterizar por grande consistência. T. S. Eliot pode orgulhar-se de ter produzido a obra lírica mais consistentemente magistral desde os tempos dos «poetas metafísicos», que tanto admira, e aos quais tanto se assemelha a vários respeitos.

ROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

SOUSA TAVARES

sidera o conservadorismo «perfeitamente condenado á morte». Paladino da «Restauração», aceita que o grande problema político português consiste *unicamente* no acesso das massas á maioridade dos direitos políticos, pela educação e pela revolução económica. Corporativista, combate extremamente a «vaga teoria organico-corporativa nunca formulada e sempre absurda, desconhecedora da evolução económico-social da nossa época e das exigências de uma filosofia cristã de direito publico». Associativista na ordem da estruturação social, concorda que «a sociedade existe como exigência da pessoa humana e não como exigência das associações» e reconhece que o sufrágio honesto é a consagração do direito e unica alternativa contra os atropelos da força. São contrastes impressionantes e não contradições ou ilogismos os que se apresentam na complexa doutrina de Sousa Tavares. As oposições aparentes são justificadas pelo autor com brilhante argucia e com o calor de um entusiasmo que é testemunho vibrante de sinceridade. O que está em contradição não é a substancia da sua doutrina mas a sua personalidade mais autêntica e profunda com os pressupostos que continua a aceitar como homem de fé. Analisada mais atentamente a sua ideologia, os pressupostos esvaem-se por inuteis e o que subsiste é o seu forte e irredutível democratismo, fundamentado num humanismo integral — que só se nega quando apela para a monarquia como «instituição assente na própria natureza». Esse é o fatal preconceito, «filho de uma pseudo-cultura ultrapassada», que Sousa Tavares precisaria de ultrapassar para ser definitivamente fiel a si-próprio.

«Combate Desigual» é, além de livro muito inteligente e acto de coragem cívica, um símbolo da truncada e deformada cultura política em que foram acorrentados muitos valores nacionais. Convida francamente á reflexão, ao debate fecundo, á consciencialização de vocações ideológicas. Cumpre saudá-lo como esplêndida afirmação de personalidade a quem só resta um passo para se identificar com a sua mais profunda lógica e, talvez, com as necessidades e aspirações nacionais. *(Edição do autor).*

LUÍS FRANCISCO REBELO

«IMAGENS DO TEATRO CONTEMPORÂNEO»

por LUÍS FRANCISCO REBELO

Como historiador, doutrinador e crítico de teatro tem construído Luís Francisco Rebelo uma obra que é, pelo menos, tão valiosa como a de autor teatral. Talvez ainda mais fortemente válida — porque se esta se condiciona a intuitos muito deliberadamente inovadores e a um estilo em que não faltam conscientes limitações, o trabalho de especulação e divulgação crítica tem toda a largueza de uma posição humana aberta ás grandes realidades do nosso tempo. E' o próprio autor que afirma, neste excelente volume agora publicado, que teatro moderno, autênticamente moderno, só será o que assumir «uma consciência rigorosa das responsabilidades existenciais e históricas que um destino comum indistintamente exige de todos nos, homens que partilhamos as mesmas angustias e os mesmos sonhos, que nos debatemos entre as mesmas duvidas e certezas».

O volume, constituído por ensaios e artigos que demarcaram quinze anos de devotada actividade intelectual ao serviço da renovação do teatro e da sua compreensão mais clara e mais séria, oferece aos leitores uma empolgante diversidade de perspectivas. O teatro em Portugal nos ultimos sessenta anos; as dramaturgias de Raul Brandão, Torga, Santareno e Régio; o génio de Lora; a permanência de Tchekov e a génese do expressionismo; os novos rumos do teatro francês e a significação de Godot — perpassam em páginas densas e, ao mesmo tempo, nobremente claras nesta obra de fundamental unidade. Entre 1945, quando parecia ter-se dissipado em generosa madrugada «a noite espessa e agreste que o fascismo fizera descer sobre o Mundo», e as expressões mais modernas da renovação do teatro — em que a obra de sentido épico de Bertolt Brecht «nos propõe os fundamentos de um novo humanismo — Luís Francisco Rebelo traça com magnífica unidade de critério e de intenção um panorama revelador. Com este livro se consagra a vantagem da publicação conjunta de colaborações dispersas, quando as inspira um sentido construtivo, uma continuidade de acção, um espírito socialmente pedagógico. *(Colecção Ensaio, Edições Atica, Lisboa).*

REGISTO

- José Moreira de Campos, que tem sido comentador original de muitos capítulos relevantes da história portuguesa, publicou o terceiro volume da série que intitulou «Da Fantasia á Realidade», subordinado ao lema «A Fé e o Império». A obra tem a heterogeneidade da composição libérrima, ao sabor das evocações, das leituras e das preocupações do autor. No prefácio, recorda com pitoresco realista e com vivacidade descritiva que são testemunho de um escritor memorialista de mérito, a infancia inconformada. Em capítulos de variável estrutura, conjugando erudição e visão pessoal de épocas, figuras e factos, interpreta a acção histórica de D. João II, a criação da India Portuguesa, a expansão da «fé e do império», o descalabro do imperialismo luso, a Restauração. Em capítulo final, mais caracterizado como ensaio político, põe em debate — sem, no entanto, lhe apontar definidos rumos — o problema actual da unidade dos Portugueses. Não há em tudo isto uma construção regular e articulada de pensamento, como não há unidade de estilo. Mas de tudo subsiste a personalidade indeformável do autor — um intelectual que não abdica de ser e de pensar por si-mesmo.

- Em «Agostinho de Campos, educador e homem de letras», intenta o professor Cruz Malpique a laboriosa estruturação de uma biografia, de um retrato psicológico e literário, de uma análise extensa da vasta obra de Agostinho de Campos e, entremeadamente, de antologia que tudo isso documente. Tem sido esquecida, porque se desvaneceu depressa entre outras solicitações do nosso tempo a acção intelectual e pedagógica de Agostinho de Campos. Para os que ainda a acompanharam durante alguns anos, o estudo largamente informado e esclarecedor de Cruz Malpique tem interesse flagrante e vivo. É um acto de justiça, de resto, para além de quaisquer discordancias nos juizos de valor. Oxalá não faltassem a outras personalidades relevantes da vida intelectual portuguesa no nosso século devoções tão fieis e fecundas como a do professor Cruz Malpique. Depositária: Livraria Férin, Lisboa.

- Da «Miscelania de Estudos a Joaquim de Carvalho», editada pela Biblioteca-Museu, do inesquecível mestre de Coimbra e por devoção nobilitante de Montezuma de Carvalho, foi publicado o 5.º fascículo. Insere colaborações de multiforme actualidade intelectual de Bráulio Sanchez-Sáez, Enrique Labrador Ruiz, Francis Rogers, Giuseppe Pavano, Guilhermo de Torre, Juan del Pozo, Ramón Otero Pedrayo, Raymond Cantel, Reis Brasil e Warner Golschmidt. Temas de cultura sul-americana, Séneca, Eça de Queiroz, o humanismo de Gil Vicente, problemas jurídicos e sociais, entre outros, preenchem este volume de estudos — que é imagem do universalismo intelectual e cultural, tão dilecto a Joaquim de Carvalho.

- «Velhos temas do livro de Tristão da Saudade» é uma composição literária — infelizmente demasiado literária — de A. Monteiro da Fonseca. Teriam sido modelo sugestivo da obra as «Prosas e Versos de Belchior da Nóbrega», se o autor se tivesse disposto a segui-lo. Há prosas e versos apreciáveis no livro de Monteiro da Fonseca, entre muitas divagações de inactual retórica. Mas a anarquia de composição e a ausência de sentido nas divagações do autor tornam quase impraticável a sua leitura.

- Na Colecção Vida e Cultura, que constitui esplendida série de revelações editoriais, publicou a organização *Livros do Brasil* a obra mundialmente celebrada de C. W. Ceram «O Segredo dos Hititas». Nele se desvenda a extraordinária aventura intelectual, vivida nos domínios da arqueologia, da descoberta de um antigo império que partilhou com o Egipto a génese da civilização há longos milénios. Ao trabalho erudito sobrepõe-se neste livro uma arte de narrar e evocar que tornam a leitura apaixonante a quem tiver um mínimo de formação e de interesses historiográficos.
Também nas edições de *Livros do Brasil* foi agora incluído o romance «Duas boas almas», de Jacques de Lacretelle, em que os dramas da vida corrente, entre absurdos, vícios e loucuras, fazem sobressair mais expressivamente o sentimento puro e indestrutível de duas almas naturais e simples. A obra terá interesse atractivo para os que buscam na literatura algo mais que recreio.

Lygia Fagundes Telles

A grande novelista brasileira e nossa estimada colaboradora Lygia Fagundes Telles foi premiada no Concurso Literário promovido pelas Edições Melhoramentos e pelo Círculo de Boa Leitura de São Paulo, que editou agora as suas «Histórias Escolhidas». Este prémio é o terceiro que Lygia Fagundes Telles, obtém, pois foi já distinguida com dois dos mais altos galardões que no Brasil qualquer escritor pode cobiçar: o Prémio Afonso Arinos, da Academia Brasileira de Letras, com a sua colectanea de contos «O Cacto Vermelho»; e o Prémio do Instituto Nacional do Livro, com «Histórias do Desencontro».

Lygia Fagundes Telles está actualmente dando os ultimos retoques ao seu romance «Raíza».

OS NOSSOS CONTOS

Johnny Guitar

Texto de PEDRO VAZ

Ilustração de LUÍS JARDIM

Tinha dois livros debaixo do braço e pisava mal, sobre as solas finas e moles, quase imediatamente no empedrado. Os sapatos não tinham já forma própria, fixavam-se em volta do pé, e o cabedal rasgava-se. Calcava dolorosamente a rua e apressou o passo, para atingir uma zona de alcatrão, mais regular. Com a mão esquerda juntou os livros sob o braço e puxou a gola da camisola de lã até ao pescoço. Atravessou a linha do eléctrico, desceu pelo passeio, passou o rumor da cervejaria (o vidro das canecas e uma piramide de tremoços menos amarelos que a santola, menos amarelos e menos vermelhos) e deteve-se no meio da rua, orgulhosamente imóvel, obrigando o carro a raspar o passeio. Tomou o outro passeio e passou sob dois cartazes de turismo Espanha-Andaluzia-Espanha. Mais ou menos aí, ou pouco depois, ouviu o brado do outro, que estava do lado de lá da rua, em frente da porta giratória do café e acenava, com cadernos na mão.

— João! João!

Parou e sentiu o empedrado nas plantas dos pés, o seu peso e o peso do cansaço que lhe resvalava pelos ombros, como lama. Ergueu os dois livros e esperou que o outro atravessasse (é lógico, o cinema é do lado do meu passeio, não do lado do passeio dele) mas a porta giratória bateu o vento atrás do outro, regular e repetidamente, e João contou na porta o tempo da espera, que julgou a partir de certa altura excessivo. Era a hesitação de Jorge, o seu orgulho ou a sua inaptidão ou a ineficiência dos seus reflexos, pensou, não sem irritação, isto antes de Jorge atravessar, atléticamente, em duas passadas-saltos, entre dois automóveis.

— Vens cedo, demasiado cedo, ainda não são seis horas...

Jorge segurava-o pelo braço como se o fosse prender, arrepanhava-lhe o casaco e puxava-o para cima, numa oblíqua que recomeçava a cada momento. João achou-se com Jorge no reflexo da montra situada ao fundo, ao lado da bilheteira, para onde se curvava um homem. Jorge ocupava a mancha do reflexo, cinzenta e quase sem «nuances», mas tinha no reflexo o braço esquerdo implantado no tronco, e os seus dois braços, por altura da cintura. E achou, João achou que o perfil é uma fronteira e que a defesa deve fazer-se desde aí, cerrada e logo desesperada. Libertou-se da amizade do outro, que encontrou estranho. O fato que Jorge vestia era diferente, nunca lho vira. O cabelo estava certo, serrado, com dois dedos; quande se despedira dele, dois dias atrás, não o tinha assim; a pele, mesmo essa, tinha um rubor intermitente, ás manchas, doentio; e havia mais diferenças, os sapatos, o olhar, a gravata, a voz — nada os ligava, nem sequer a memória nem o tamanho dos dedos. E no entanto Jorge levou João, isolado, vexado, para a esplanada ao lado do cinema.

— Temos para mais de meia hora.

O relógio ocupava o pulso do outro mas não foi o relógio que o perturbou, foi a mão que ele estendia, dentro do círculo de metal pintado do tampo da mesa. Tinha o tom fulvo do reflexo da tarde, parecia estar em chamas.

— A tua mão.

— Que tomas?

Apontava o indicador sobre o peito de João e ele recuou, tomado de um panico quase todo físico.

— O que quiseres — soube dizer, e surpreendeu-se, coerente.

— Duas «bicas». Meia hora, precisamente meia hora. Pois não sabia que eras sócio do CCM. O filme de hoje é bom. Conheces, é claro, o Visconti.

— Meia hora.

— «O Grito».

— «O Grito». «O Grito» é bom mas eu prefiro Fellini. Viste «As noites de Cabiria»?

As frases do outro tinham uma unidade desmembrada ou então os intervalos eram demasiado fundos e longos. Bastava que os intervalos fossem reduzidos, para as frases adquirirem o ritmo e a coerência e assim respeitassem o tempo.

— Trago, até, aqui, entre os cadernos, deixa-me ver, o programa das sessões.

(Os cadernos são grossos, as lombadas rectangulares, as arestas duras e consistentes, as páginas escritas estão cobertas por uma letra curta, regular, laboriosa e redonda. Estamos em Fevereiro, a letra tem de ser demasiado estreita para não ocupar mais que meio caderno nesta altura do ano — e há numeros ou fórmulas — sim, é de Ciências, vi-o a descer a escadaria, sob a sombra do frontão e por entre as colunas, atravessar as linhas de eléctrico, quatro carris que riscam de metal a Rua da Escola Politécnica, do Rato á Patriarcal, ou Rio de Janeiro, e seguem, fendem de reflexo contínuo e chamejante a Rua da Misericórdia, para a esquerda, até ao Carmo, ou até ao Cais do Sodré. Vi-o entrar na Cister, eu estava na paragem do eléctrico e ele acenou-me de dentro, porque só me viu quando hesitou junto do balcão, e olhou para trás. Não era por mim, tenho a certeza, que ele se voltou. Atravessou as linhas do eléctrico demasiado atento á forma como andava, enérgica, precisa, quase militar).

— Ah, é isto. Eles já fizeram o ciclo de «western». Não vim á segunda, ao «Forte Apache», do Ford. De resto, já o vi três vezes. A primeira era a «Caravana Perdida», Ford também, a outra, «Céu Aberto». E «Johnny Guitar». O Ray é irregular. O Ford não, é sólido. Não sei se me entendes, o Ford é grande, o Ray pode ser maior, já o foi, mas uma, duas vezes, depois cai. Cai de uma altura tremenda. Dir-me-ás: e o diálogo Johnny-Vienna? Sim, aceito. O diálogo é tremendo. «Diz-me uma mentira, diz-me que todos estes anos esperaste por mim, di-lo». E Vienna: «Todos estes anos esperei por ti». Estupendo, simplesmente estupendo.

(Foi também na Cister que o vi depois. Ou talvez na Alsaciana. Ou num sítio ou noutro. Aliás, nunca o vi a mais de trezentos metros da Faculdade. A rapariga estava de costas, os cabelos escorriam sobre a camisola verde de lã e tinha a mão sobre uma pilha de cadernos com a listra em diagonal e ele debruçava-se para a frente, com a testa sem rugas, lisa, como uma placa; não tinha pescoço, ela tinha-o, paralelo á madeixa compacta de cabelo. Vienna, poderia ela chamar-se, Vienna? Ele não, não era Johnny, era Jorge. Jorge quê? De qualquer modo, ele não pode chamar-se Johnny, mas ela — não lhe vi a cara nem lhe ouvi a voz, o que evitou, com certeza, uma decepção — ela, sim, não impede que ela se chame Vienna).

— «Go west, young man, and grow up with the country», citam eles, no caderno. E' de Horace Greeley, 1850.

Já estava frio, o café; João bebeu-o tão depressa quanto pôde e raspou no tampo a pintura estalada. O alcatrão estava ocupado e João enfrentou a multidão — era regular e sem rasgões de fundo, organizava-se involutáriamente em filas, ombros com ombros, e as cabeças não excediam uma linha imaginária que ele traçou, imediatamente, entre os dois cartazes simétricos, colocados na fachada do teatro fronteiro.

— «Diz-me uma mentira, diz-me que todos estes anos esperaste por mim, di-lo». E' estupendo. — Jorge sublinhava, a tinta, sob o aparo amarelo, novo, limpo, muito aguçado. — Simplesmente estupendo.

— E Vienna, que diz Vienna?

— «Todos estes anos esperei por ti» — diz ela. Ela é Joan Crawford. Olhos e lábios.

(E a outra, quem era a outra?).

— O argumento não é Ray. E' de Philip Yordan. Está aqui, na ficha técnica.

João viu-a e reconheceu-a porque ela estava de costas, á direita, quase junto dos degraus. Teve sorte: ela trazia o mesmo casaco de malha verde. Passou alguém em frente dela e tapou-a, mas por pouco tempo. Ou talvez não fosse ela, talvez outra qualquer rapariga, e ele ainda não lhe vira a cara. Tomou um subito interesse por Vienna e debruçou-se para Jorge. (Ela está em cima do ombro dele, não tem mais que a altura da orelha dele e ele não a vê. Ela está de costas e distante e talvez por isso mesmo admirável, ele de frente e próximo, mas muito mais estranho e irritante. Sobretudo porque a conhece e porque uma palavra dele basta para a estragar. Se ele quiser chama-a e, ou eles são demasiado íntimos e essa intimidade me destroi, ou ela não é, afinal, Vienna nem nunca podia ter sido).

— Então, que responde Vienna?

Jorge lê:

— Ele fala: «Se não tivesse regressado morrerias?». Ela: «Se não regressasses morreria». Ele: «Nunca me deixaste de amar?». Ela: «Nem um segundo deixei de te amar. Ele: «Obrigado...» — Ele é Sterling Hayden.

Ela está entre um hindu que sorri nos lábios grossos, que se abrem até ás gengivas, mas é com outro que fala ou outro que ouve. Vê agora o outro, é Frederico (o Frederico, ainda mais próximo que Jorge, ossudo e comprido, com a barba pouco densa, o queixo á vista, o pescoço delgado como uma haste, percorrido pela maçã de Adão, saliente, a romper a pele; o Frederico, de frente, como o Jorge na Cister, ela de costas, outra vez) e tamborila impaciente sobre o tampo da mesa. Arrisca:

— Esperavas alguém?

— Não, porquê? Ninguém, precisamente. Devem estar aí todos.

Jorge fez um gesto para trás, arremessado e impreciso, que toca o grupo, ao fundo. E a mão esquerda por momentos tapa Henrique, o hindu, que se movera pouco antes, e estava de perfil, adunco, a sorrir nas gengivas vermelhas, e ela. João recela que Jorge saiba e fica tenso, pisa uma perna da mesa da esplanada e sente-a na planta do pé.

(Todos. Devem estar aí todos. Os outros quem são? Não faltarão, afinal, quase todos? Está o Henrique, de cadernos debaixo do braço, é inevitável, e o Eugénio, com o Tomás, o Ramos e a Elsa — a Elsa, os seus óculos e a gola dura, engomada, de internato — o Francisco, ao fundo e o Bernardo, que entra, enorme, com o casaco felpudo).

— Olha, estão a abrir as portas. Vamos embora, depressa, que eu não posso ficar á frente.

— Quem é aquela rapariga? — pergunta João, de subito, soerguido a apontar sobre o ombro do outro. — Não a conheces?

— Quem? Qual?

Voltou-se, impaciente, com três moedas na mão.

— Não vejo ninguém.

(Não, não pode ver. Estão todos em movimento. O hindu vejo-o eu bem, com as gengivas á mostra, e o Bernardo. Esses vejo-os, tão próximos como tu estás. Mas ela, ela não. Que disse ela, afinal, no filme? «Nem um segundo deixei de te amar». E depois?).

— Agora já não podes ver. Não faz mal.

Jorge pagou, colocou o programa dentro dos codernos e empurrou as cadeiras metálicas.

João seguiu-o na linha zigueza-gueada através da esplanada de ferro e considerou a trajectória pouco inteligente, pouco prática, mas já feita, traçada, e repetiu-a, atrás dele, a uns quatro ou cinco metros. Depois, João parou, de encontro aos que subiam, uma vaga de costas.

O hindu apareceu, de subito, ao lado de João. João subiu dois degraus ao lado do hindu e, depois, o outro adiantou-se, com uma tenacidade de fraco, nervosa e irritada. A voz de Jorge rasgou o rumor da multidão em movimento.

— És tu, Helena.

(E' o começo, apenas o começo. Daqui para diante não há nada a fazer. Ou talvez seja um desafio. E' possível forçar as palavras. «Diz-me uma mentira, etc»).

Jorge não estava á vista, passava a porta envidraçada, mas João viu-a; ela resvalou da esquerda, por entre a multidão, e o casaco de malha verde prendeu-se, por momentos, num dos seus livros. Ele soltou-o, sem ela perceber, nem ele. Depois, atirou-se para a frente, com uma violência extrema.

— Não empurre. Não é preciso empurrar.

Jorge falava com ela, á direita, no átrio, junto da escada. Abria os braços numa explicação qualquer, que não era veemente e que não se devia ligar a nada de importante.

— Antonioni — disse apenas Henrique, a bater no ombro de João, solidário e irónico.

— E' preciso ver bem. Estou ao meio da sala. Guardo-te um lugar.

Eles subiam, Jorge atrás, ela um pouco de lado. O perfil surgia do cabelo diluido, inconsistente.

— Jorge! — chamou.

Voltavam no patamar. Quando se sentou ao lado de Henrique, na sala já escura, disse-lhe:

— Vienna, afinal, quem é?

E explicou, dentro do espanto do outro:

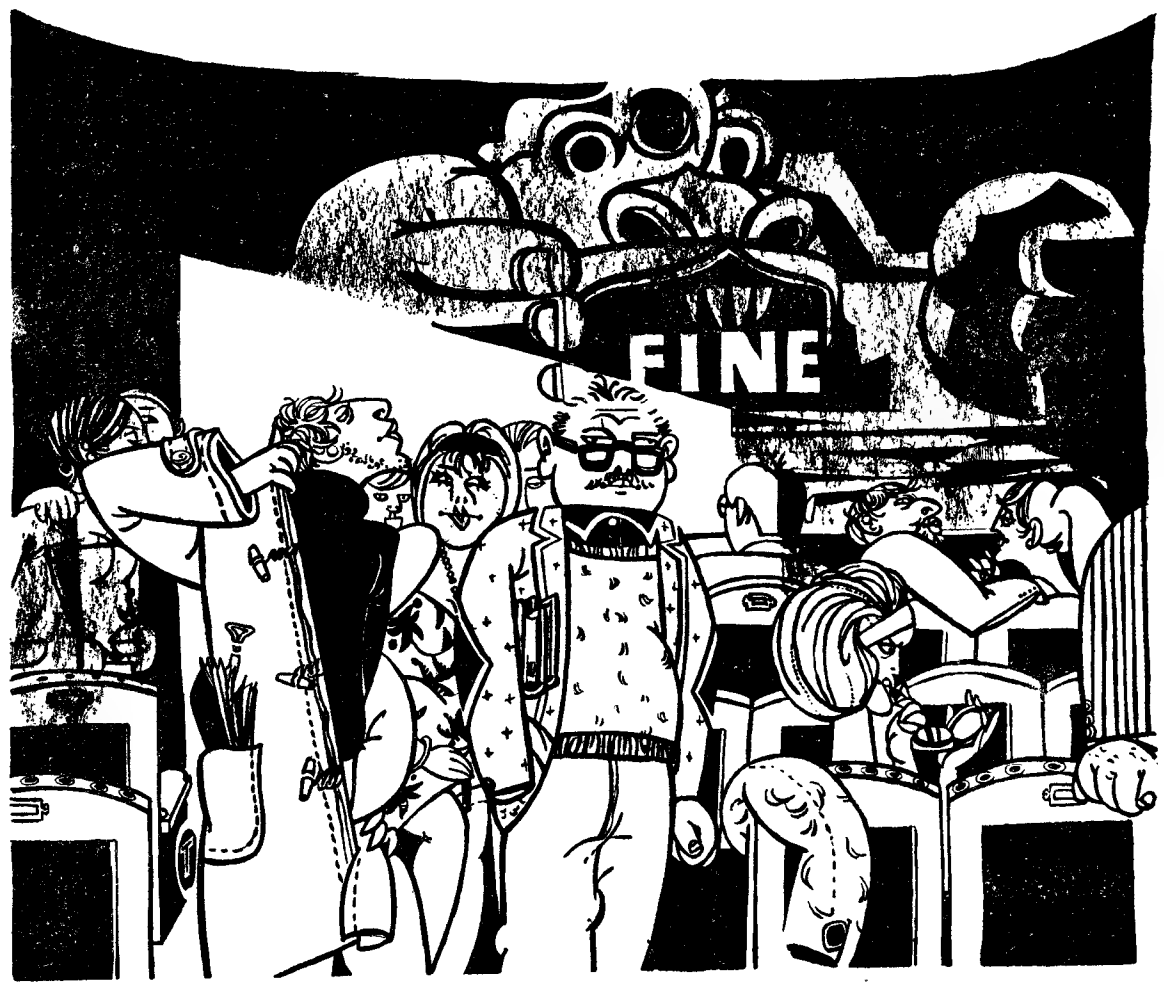
— A Vienna do «Johnny Guitar», de Nocholas Ray.

— John Crawford. Boca e lábios. Agora cala-te.

— Olha lá — perguntou — Que filme passa hoje? O «Johnny Guitar»?

Jorge voltou a cara para ele, enorme e perplexa.

— O «Johnny Guitar»? Mas tu estás doido. E' «O grito», do Antonioni. Tu vens ver um filme sem saber o título? O «Johnny Guitar» é do Ray. A distancia mede-se em séculos, em milhares de anos-luz. São dois continentes, dois universos distintos.



«... Ninguém precisamente. Devem estar aí todos».

novidades ARCÁDIA

EÇA DE QUEIRÓS

por

JOÃO GASPAR SIMÕES

MAIS UM VOLUME
DA COLECÇÃO

a Obra e o HOMEM

EDITORA ARCÁDIA LIMITADA
TRAVESSA DE S. PAULO, 7, 3.º
LISBOA-2 Telef. 24025

"Gazeta Musical e de todas as Artes"

Desta brilhante revista de cultura, em que o nível das colaborações se conjuga com uma independência de critério que lhe assinalou lugar de raros paralelos na vida intelectual portuguesa, veio a publico o numero relativo a Janeiro passado. Destacam-se nas suas páginas o inquérito entre escritores portugueses sobre a importância de Tolstoi na literatura contemporanea, em que depõem Aquilino Ribeiro, Faure da Rosa, Fernando Namora, Ferreira de Castro, João Gaspar Simões, José Régio, Manuel Mendes e Urbano Tavares Rodrigues; anotações de Luís Francisco Rebelo sobre Tolstoi dramaturgo; uma entrevista reveladora com Alves Redol; crónica dramática por João Gaspar Simões; três entrevistas com os artistas plásticos Rogério Ribeiro, Bartolomeu Cid e José Júlio; e as secções habituais de artes e letras em que sempre se destaca, pela oportunidade, a de comentários vivazes sob o título «O trigo e o joio».

A «Gazeta Musical e de todas as Artes» prossegue, assim, uma carreira que lhe conferiu superior dignidade na vida cultural do País.

A CAIXA DA MORTE

por FRANK GRUBER

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

16

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR: — Slocum foi contratado para guarda-costas de Jackson enquanto este transportava uma pesada caixa cujo conteudo se desconhecia. Jackson foi assassinado e Slocum agredido por um homem e uma mulher que pretendiam a referida caixa. Mas esta ficou em poder de Slocum que a mandou guardar na recepção do hotel onde se deu o crime. Depois, cautelosamente, regressou á sede da empresa de detectives onde trabalhava.

CAPÍTULO IV

O Anchor Hotel era uma ratoeira de seis andares, com o vestíbulo mais sujo que Slocum encontrara até então. Encaminhou-se para a recepção e disse para o empregado de aparência anémica:

— O quarto de Ali Pang?

O empregado consultou o registo e murmurou:

— Quarto 614.

Slocum voltou-se para o unico elevador existente e uma voz melodiosa murmurou-lhe junto ao ouvido:

— Como está?

Slocum pestanejou. Instalada numa poltrona de coiro vermelho, jaqueta e gorro de peles e tudo, estava a rapariga do Holland-Plaza — a cúmplice de Kleberg.

— Esta espelunca não está fora da sua área?

Ela sorriu-lhe com suavidade.

— Um pouco, talvez. Mas também está fora da sua. Ou será que esperamos os dois a mesma pessoa?

— Ele não está?

17

— E' evidente que não, ou eu não estaria aqui á espera, há mais de meia hora.

Slocum olhou para o elevador.

— Talvez não, mas... pode muito bem ser que esteja á espera que o seu comparsa tenha tratado da saúde de Ali Pang.

E de súbito arrancou para o elevador, enquanto a jovem se punha de pé num salto.

— Senhor Slocum... espere! — gritou.

Naquele momento, Slocum não achou estranho que a moça soubesse o seu nome. Tinha os pensamentos muito ocupados com o problema de caixa que originara já pelo menos um crime de morte. Entrou no elevador e disse bruscamente ao empregado:

— Sexto... e depressa!

Obedientemente, o operador correu a porta na cara da rapariga, puxou a alavanca e o elevador subiu como um foguete. No sexto andar, Slocum saiu e voltou á esquerda, tomando por um corredor escurecido. Mas quando a porta do elevador se fechou, deu meia volta. Em frente do elevador, havia um par de vasos de metal, assentes sobre um tripé também de metal. Os dois vasos estavam parcialmente cheios de areia. Slocum agarrou um e verteu parte da areia no outro. Lembrava-se de que Bass lhe tirara o revólver mesmo descarregado; e Kleberg pesava para cima de cem quilos.

O quarto 614 era o ultimo á esquerda. Slocum fez uma pausa á porta, de ouvido á escuta. Silêncio. Agarrou a maçaneta e torceu-a cuidadosamente. A porta estava fechada no trinco.

Slocum acautelou-se. De súbito, desferiu um pontapé á porta e mergulhou no quarto ás escuras, erguendo o vaso, pelo tripé, sobre a cabeça.

Sobre o tapete já gasto, á frente de Slocum jazia um homem de pele escura. Tinha os olhos fechados. Junto á janela, o vulto enorme de Kleberg estava sentado numa cadeira de braços.

— Muito bem, Kleberg... — rosnou Slocum.

Saltou por cima do homem escuro que jazia

18

no chão... e de súbito, o homem escuro ergueu-se e atirou-lhe um golpe selvagem á nuca. Os joelhos de Slocum vergaram-se e o rapaz caiu sobre a cadeira de braços em que Kleberg se sentava.

Tinha a impressão de que o cérebro lhe ia explodir em mil pedacinhos, mas mesmo enquanto lutava contra a náusea que o invadia, torceu o corpo para o lado e golpeou com o vaso de metal, acertando em cheio num braço que o atacava. O homem de feições escuras soltou um uivo de dor e deixou cair o cacete de borracha.

Slocum atirou-lhe o vaso.

Ali Pang curvou-se instantaneamente, e o vaso foi bater contra a parede e ricocheteou para o chão, derramando areia sobre o tapete.

Ali Pang falou suavemente:

— Isto já chega! — e como que por uma sorte de magia, uma automática de calibre 32 surgiu-lhe na mão.

Slocum, com as mãos assentes no chão, pronto a investir em catapulta, desistiu. E' que naquele momento, a rapariga aparecia no limiar da porta, com a bolsa aberta na mão esquerda, e na mão direita, uma minúscula automática de calibre 32.

— Calma, senhor Slocum — disse ela.

Slocum soltou uma exclamação abafada. Por momentos, contemplou atónito a rapariga, e depois virou a cabeça para Kleberg, que continuava sentado na cadeira de braços. Só então viu o que a semiobscuridade que reinava no quarto não o deixara ver até ali — que Kleberg estava amarrado de pés e mãos e que tiras de adesivo lhe amordaçavam a boca. O escuro Ali Pang mostrava os dentes faiscantes num sorriso de contentamento.

— Esplêndido, «Miss» Barnes — disse em puro inglês de Oxford. — A sua colaboração foi a melhor que se poderia desejar.

— Colaboração? — perguntou com amargura. — Com que então você traiu Kleberg e uniu-se a Ali Pang?

— E' verdade — replicou «Miss» Barnes cal-

19

mamente. — Joe Kleberg fez o seu lance e perdeu. Eu não tinha nada a lucrar em permanecer a seu lado. Tentei preveni-lo disso lá em baixo. Se me tivesse ouvido, não estaria agora na situação em que se encontra.

— Você telefonou no momento em que eu entrei no elevador — acusou-a Slocum. — Mas ou vindo-a ou não, eu estaria metido á mesma nesta alhada.

— Precisamente senhor Slocum — disse Ali Pang calmamente. — Atirei uma pequena isca num regato de águas tranquilas, na esperança de que um peixe mordesse a isca. O senhor é o peixe... da mesma forma como o seu avarento patrão, senhor Bass. Julgava ele que eu não sabia já do seu contrato com Roger Jackson.

«Miss» Barnes fechou a porta e avançou para o interior do quarto. Continuou a apontar a automática para Slocum.

— Pode levantar-se agora, senhor Slocum — ordenou.

Slocum ergueu-se lentamente e com certa dificuldade.

— Bem, qual é o próximo golpe? Devo preveni-los de que a Polícia já está ao corrente do assassínio de Roger Jackson.

Um brilho de alarme espelhou-se nos olhos de Ali Pang, mas a jovem soltou uma breve risada.

— Mas o senhor não preveniu a Polícia do seu desempenho no drama. Caso contrário, não estaria já aqui, sem uma grande escolta atrás de si.

— Ah, perfeitamente, «Miss» Ruth! — exclamou Ali Pang. — Muito bem pensado.

— Está bem — disse Slocum — mas o meu patrão sabe que eu vim aqui para lhe falar, Ali Pang. Foi ele quem me forneceu esta morada.

Ali Pang carregou o sobrolho e olhou interrogativamente para Ruth Barnes. Por um breve momento, uma ruga de preocupação surgiu na testa da jovem, mas logo desapareceu.

— Telefone-lhe, Ali. Diga-lhe que Slocum esteve aqui e que lhe cobrou o resto do dinheiro, mas

20

que você acaba de descobrir que a informação não tem qualquer valor, uma vez que Roger Jackson está morto. Diga a Bass que ou ele lhe devolve o dinheiro ou você se queixará á Polícia. Creio que com isto obteremos um certo resultado.

Ali Pang mostrou uma vez mais os seus dentes faiscantes num sorriso de contentamento e dirigiu-se para o telefone, sobre a mesinha de cabeceira. Mas antes que levantasse o auscultador, Ruth Barnes exclamou:

— Espere! O melhor será silenciarmos primeiro o senhor Slocum!

Ali Pang voltou atrás, baixou-se e apanhou o cacete de borracha que Slocum lhe arrancara das mãos durante a luta.

— Vou pô-lo a dormir por uns momentos — disse.

Slocum recuou, alarmado. Sentia-se incapaz de aguentar mais pancada na cabeça.

Ali Pang mudou a automática para a mão esquerda e, com um sorriso, acenou o cacete num gesto ameaçador.

— Fique quieto! — ordenou.

— Fico quieto o raio que o parta! — rosnou Slocum, indo colocar-se por trás da cadeira de braços, onde manietado e amordaçado, Kleberg dardejava olhares iracundos e emitia estranhos sons na garganta.

— Prefere uma bala? — perguntou Ali Pang.

— Isso! — ripostou Slocum. — Dispare, mas não se esqueça de que está num hotel. O tiro...

Ali Pang riu-se.

— Este hotel tem para cima de cem quartos e uns trinta hóspedes. Neste andar, só existem dois hóspedes e ficam do outro lado do prédio. Poderia alvejá-lo com um dúzia de tiros, sem que ninguém ouvisse sequer o eco das detonações...

— Um momento, Ali — disse Ruth Barnes de repente. — Vamos ter de conversar com ele alguns minutos. Amarre-o como fez com o Kleberg!

(Continua)

SRS. BRASILEIROS

O Stand Campina tem á v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro.

Rua D. Filipa Vilhena, 8-D
(Ao A. Cego)

DIVÃ-CAMA
MODELO ITALIANO
O DIVÃ QUE COMPLETA A ELEGÂNCIA DA SUA CASA
Preço moderado
A venda sómente no Fabricante
Rua S. José, 53 — Tel. 20685

O SEU CARRO
tem alguma avaria?
Recorra sem demora á
«LETRAUTO»
R. Luís Fernandes, 32-A
(á Politécnica) — Telef. 661401
(Serviços especializados em todas as marcas)

SURDEZ?
Experimente os modernos aparelhos auditivos
BONO-CHORD
Peça folhetos grátis.
LISBOA
MICRO-SOM, LDA.
Av. Almirante Reis, 75-1.º-E.
FARO: CASA SERRA

CAMISAS
Por medida ou por modelo desde 65$00 — Popelinas à escolha do cliente — Transformações e arranjos Punhos e colarinhos com colocação grátis
ROMA Rua Arco Marquês do Alegrete, N.º 50-1.º
Telef. 862402

pisca pisca SNACK BAR
PASTELARIA-CHARCUTARIA
R. Rodrigo da Fonseca, 121 a 125
Telefones: 682482 e 652158
SABOREAR COM PRAZER OS COMBINADOS À PISCA-PISCA É VIVER...
SALÃO PRIVATIVO, INDEPENDENTE, PARA ANIVERSÁRIOS, BANQUETES, BAPTIZADOS E CASAMENTOS

CASAMENTOS
Só será feliz se for servido pela Pastelaria
A CONQUISTADORA, LDA.
14, Rua Gomes Freire, 16
Telef. 46247
Uma certeza em bem servir e seriedade

LAS
PARA TRICOTAR
CATEGORIA SUPERIOR
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
Os nossos fios são mais leves • Resistentes e brilhantes
CASA TRICOLÃ
Av. Almirante Reis, 4, 1.º Frente - LISBOA
(PEÇAM AMOSTRAS)

BATERIAS
RECONSTRUÍDAS DESDE 150$00
GARANTIDAS POR 15 MESES
Av. Barbosa du Bocage, 107-A
Telef. 768465

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Mário Pedrosa

FECHADO ABERTO
Fabricam-se todos os Modelos
Fazem-se Orçamentos
MÓVEIS ESTOFOS DECORAÇÕES
Oficina — Tel.: 4 23 69
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua de D. Estefânia, 25-D
Telef.: 73 38 58

FOTOCÓPIAS
CÓPIAS DE DESENHOS
Com perfeição e rapidez executam-se na
Firma RUI FRANCO
RUA DA PALMA, 159-1.º, DT.º
TEL. 86 19 56
Manda a casa do cliente

pequeno MAGAZINE

CÚPULA geodésica

Trata-se de uma original construção composta de uma ossatura de alumínio e de painéis triangulares de matéria plástica. Possui a propriedade de ser ultraligeira e, ao mesmo tempo, muito registente, graças a uma judiciosa repartição das tensões. Um protótipo desta cupula geodésica, construída pelo arquitecto americano R. B. Fuller, serviu outrora de hangar para a missão americana no Pólo Sul. A construção industrial está agora em estudo. Estas cupulas, que podem atingir de 30 a 230 metros de diametro, são, no entanto, fácilmente transportáveis, económicas e até susceptíveis de serem fabricadas em série.

— É o nosso funcionário mais eficiente. Verá V. Ex.ª como ele encontra rápidamente o registo que procura.

QUE...

1) **... é o mamute?**
2) **... é o indigueiro?**
3) **... é a gremilha?**
4) **... é uma górgona?**
5) **... é a parietária?**
6) **... é o berimbau?**

As soluções encontram-se abaixo, com as letras invertidas, de modo que basta voltar o jornal ao contrário para o leitor as conhecer.

1) O mamute (palavra que vem do chinês-polaco *mamut*) era um elefante pré-histórico que viveu na Europa e na Ásia no período Quaternário. Tinha o corpo coberto de pêlos compridos.

2) O indigueiro é uma planta fanerogâmica papilionácea, que surge nas regiões quentes e de culas folhas se extrai uma substância azul colorante: o índigo.

3) A gremilha é um peixe, espécie de perca dos mares que banham o centro e o norte da Europa.

4) As górgones eram três monstros da mitologia heleno-romana, três irmãs — Medusa, Euríale e Ésteno — que possuiam o poder de metamorfosear em pedra quem para elas olhasse.

5) A parietária é uma planta urticácea que cresce nas paredes. O povo chama-lhe alfavaca de cobra.

6) O berimbau é um pequeno instrumento musical, de ferro, com lingueta de aço entre dois ramos, que se aplica contra os dentes. A lingueta faz-se vibrar com os dedos.

O QUE É A ECLÍPTICA

A eclíptica é o círculo máximo da esfera celeste que corta o Equador em angulo de 23 graus e 27 minutos e assinala o curso aparente do Sol durante o ano.

O curso aparente do Sol é devido ao movimento da Terra em redor deste astro.

BACO e as bacantes

Dionísio ou Baco era, na mitologia heleno-latina, o deus do vinho, filho de Zeus-Jupiter e de Semelé. Teve na Grécia grande culto. A sua juventude era considerada eterna, como a de Febo-Apolo. A vinha, a hera e o tirso eram os atributos com que os artistas o representavam. As bacantes foram as mulheres que o acompanharam, segundo a lenda, na sua conquista da India.

MOVIMENTO

diplomático e consular

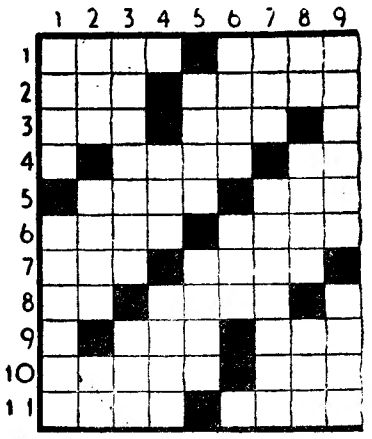
Foram enviados para o «Diário do Governo» os seguintes decretos de promoção de diplomatas e de elementos do corpo consular:

Dr. Gonçalo Luís Caldeira Coelho, cônsul geral, promovido a ministro plenipotenciário de 2.ª classe; dr. António de Lucena, conselheiro de legação, a ministro plenipotenciário de 2.ª classe; dr. Carlos Perição de Almeida, 1.º secretário, a conselheiro de legação; dr. João Carlos de Freitas Cruz, 1.º secretário, a conselheiro de legação (continua a prestar serviço na embaixada de Portugal em Tananarive); dr. Julio Menino Salcedas, cônsul de 1.ª classe, a cônsul geral e transferido para o corpo diplomático com a categoria de conselheiro de legação; dr. Nuno de Bessa Lopes, cônsul de 1.ª classe, a cônsul geral; dr. Guilherme Margarido de Castilho, cônsul de 1.ª classe, a cônsul geral; dr. António Manuel de Meneses Cordeiro, 2.º secretário de legação, a 1.º secretário e transferido para o corpo consular com a categoria de cônsul de 1.ª classe; dr. Armando Nunes de Freitas, 2.º secretário de legação, a primeiro secretário; dr. Carlos Macieira Ary dos Santos, 2.º secretário de legação, a 1.º secretário; dr. António Vaz Pereira, 2.º secretário de legação, a 1.º secretário, e transferido para o corpo consular, com a categoria de cônsul de 1.ª classe e colocado na Secretaria de Estado; dr. Orlando Bastos Vilela, 2.º secretário de legação, a 1.º secretário, continuando a prestar serviço na embaixada de Portugal no Rio de Janeiro; dr. António Paulo Passos de Gouveia, cônsul de 2.ª classe, á 1.ª classe.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2238



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Espécie de tatu. 2 — Artigo indefinido (pl.) Rio de Portimão. 3 — Rio da Escócia que desagua no Mar do Norte (inv.º). Executa. 4 — Metal precioso de cor amarela. Letra grega. 5 — O que é essencial. Recusa. 6 — Um dos Estados do Brasil. Iguais. 7 — Argola. Enrubesce. 8 — Batráquio. Fazer voar. 9 — Gavinha. Sapo do Amazonas. 10 — Farta. Rente. 11 — Vento quente do Sul. Plano.

VERTICAIS: 1 — Desejou. Quebras. 2 — Ligue. Pesa para abater a tara. Despido. 3 — Estampido. Apelido. 4 — Passada. Planta hortense de aplicações culinárias. 5 — Africano. Heroína do romance grego «Dáfnis e Cloe». 6 — Jarro (planta). Corda de reboque. 7 — Sossego. Contara. 8 — Preposição latina que designa direcção. Nome de uma árvore. Rente. 9 — Reais. Instrumento roliço com que se fia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passa tempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

Solução do problema n.º 2237

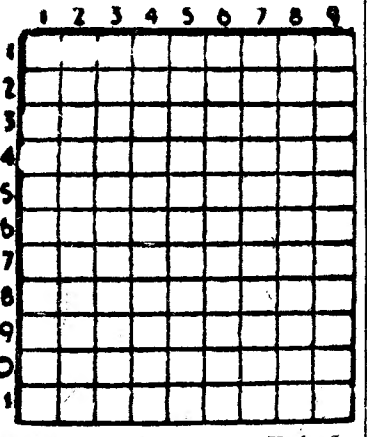
HORIZONTAIS: 1 — Na. Grifa. 2 — Orar. Ruma. 3 — Ris. Puni. 4 — Má. MANDAR. 5 — Sou. Eis. 6 — Mor. Pás. 7 — Paladar. 8 — Grudar. Al. 9 — Açor. Ela. 10 — QUER. Amor. 11 — Siara. Rã.

VERTICAIS: 1 — Norma. Pg. 2 — Aria. Maraus. 3 — Ás. Solucei. 4 — Gr. Moradora. 5 — Pau. Dar. 6 — Irun. PAR. Aa. 7 — Fundear. Em. 8 — Amiais. Alor. 9 — Rs. Clara.

Provérbio: MANDAR QUER PAR

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4284



HORIZONTAIS: 1 — Vedação. Habita. 2 — Espécie de tecido transparente. 3 — Contracção de preposição e artigo definido. Nome egípcio do deus que os Gregos conheceram sob o nome de Tífon. Oferece. 4 — Jogo de cartas parecido com a paciência. Misturou. 5 — Vertigem. Patriota alemão que assassinou o ministro e escritor Kotzebue, que acusou de traidor, vendido á Russia. 6 — Medito. 7 — Oferecer. Célebre condessa de Castela que se enamorou de um príncipe moiro e foi envenenada por seu filho Sancho Garcia. 8 — Cantos de muitas vozes reunidas. Argola. 9 — Caminhar. Pronome possessivo. Artigo definido (ant.º). 10 — Cidade do Egipto. 11 — Aspectos. Escavar.

VERTICAIIS: 1 — Coxos. Cume. 2 — Sapo do Amazonas. Calamidade. 3 — Batráquio. Avaliar. Símbolo químico do cério. 4 — Filosofo, escritor espanhol autor de «Ciência e História de Cultura». Elegantes. 5 — Doçura. Percebo. 6 — Mudez. Espécie de boi selvagem. 7 — Sufixo de estado. 8 — Rio da Russia. Medida de superfície. 9 — Tumba. Aroma.

Solução do problema n.º 4283

HORIZONTAIS: 1 — Pá. Goa. El. 2 — Ovar. Lata. 3 — Rena. Arar. 4 — Senegal. 5 — Latão. 6 — Os. Dar. Ás. 7 — Rema. Armo. 8 — Rio. Som. 9 — És. Era. Ré. 10 — Alada. 11 — Orça. Alto.

VERTICAIS: 1 — Pôr. Córrego. 2 — Aves. Seis. 3 — Anel. Mó. AC. 4 — Granada. Ela. 5 — Eta. Grã. 6 — Alagara. Ada. 7 — Arão. Rs. Al. 8 — Etal. Amor. 9 — Lar. Isómero.

QUEM CANTA seu mal espanta...

A tua boca vermelha
Que espalha beijo a granel,
Não é cortiço de abelha;
De onde é que vem tanto mel?

ANTÓNIO JUSTA

DIZ QUEM SABE

A calunia é como a vespa que nos incomoda, e contra a qual não devemos fazer o menor movimento, a não ser que se tenha a certeza de a matar, aliás ela volta ao ataque, mais furiosa do que da primeira vez.

CHAMFORT

*** Os detractores, não tendo mãos para fazerem obras suas, têm língua para caluniarem as alheias.**

NUNES DE LEÃO

*** A detracção é o veneno da amizade.**

SANTO AGOSTINHO

EFEMÉRIDES

No dia 2 de Março de 1876 nasceu o Papa Pio XII.

Carta em resposta

a um depoimento voluntário

(Continuação da página central)

canos quando vêem os seus adversários políticos em dificuldades. A intervenção de Junqueiro foi decisiva e dadas as condições excepcionais que o País atravessava, sacudido por uma revolução de graves consequências com os republicanos a vibrar de justa indignação perante os termos em que a tentativa restauracionista se fizera, dificilmente se encontrará tão sugestivo exemplo de generosidade.

Luís de Magalhães, que muito conviveu com Junqueiro nos ultimos anos da vida deste, com ele conversou sobre a «Pátria» e as alterações que o poeta resolveu introduzir-lhe e que se foram lamentáveis do ponto de vista literário, são reveladoras da sua generosidade e grandeza de alma. D. Carlos morrera, a monarquia extinguira-se, Junqueiro correspondeu aos apelos que lhe foram feitos para a alterar.

Mas V. Ex.ª quer referir-se, decerto, á conversão religiosa do poeta e falo assim dados os termos em que se exprime. São questões delicadas, do foro íntimo que, como deve calcular, não discutirei. Sempre lhe direi, porém, que não há no seu paralelo qualquer legitimidade. V. Ex.ª não sabe o que foi essa conversão e ninguém o sabe. A biografia mais completa do poeta é a do dr. Lopes de Oliveira, seu íntimo amigo, que com ele conviveu muito nessa época. Além da obra que escreveu sobre a sua vida deixou-nos um precioso volume de «Memórias» em que alude á conversão e aos termos em que foi explorada para fins que nada tinham com a religião ou a caridade cristã.

Segundo o biógrafo de Junqueiro, aquilo a que ele chama «a catequização formal» do poeta foi levada a cabo quando ele se encontrava muito doente e vivia no Porto, nela colaborando três amigos, todos monárquicos: Luís de Magalhães, Queiroz Ribeiro e Antero de Figueiredo, os dois primeiros políticos do antigo regime, o ultimo escritor conhecido. Conta o dr. Lopes de Oliveira que a filha de Junqueiro interveio para pôr termo ao cerco que se tornara insuportável pela assiduidade e insistência, dizendo-lhes: «Os senhores matam meu pai. Deixem-no. Se julgam estar tão perto as suas almas e o amam porque, em vez de ele caminhar para o ponto onde se encontram, não caminham os senhores para ele? Que sabem os senhores de Deus que ele não saiba? O que sentem de Deus que ele não sinta?»

Ainda segundo o dr. Lopes de Oliveira, Junqueiro ter-lhe-ia dito categòricamente: «Encarrego-o de, se tal se der (se vierem a falar da conversão) levantar o seu protesto, desafrontar a minha dignidade e a inviolabilidade da minha fé. A minha atitude nesse ponto não tem de ser alterada. Está assente definitivamente, Junqueiro não morrerá católico». Em Junho de 1923, sete dias antes do seu passamento, quando de uma visita que lhe fez o então presidente da Republica, dr. António José de Almeida, Junqueiro falou-lhe em termos semelhantes. Outra pessoa que com ele esteve por essa altura, o dr. Orlando Marçal, ouviu-lhe as palavras que outros já lhe tinham ouvido. Eis a sua narrativa, fixada pelo biógrafo do poeta: «O Queiroz Ribeiro, o Luís de Magalhães e o Antero de Figueiredo, como católicos praticantes que são, desde o início da minha doença me atenazavam, de contínuo dizendo que é a altura de me congraçar com a Igreja. Ouvi-os sempre com complacência, misturando «blagues» ás suas exortações. Até que o primeiro me perguntou se eu receberia em minha casa o arcebispo de Braga. Respondi-lhe afirmativamente. Afadigaram-se a trazê-lo. Depois da apresentação deixaram-nos sós. Apenas saído o arcebispo, entrou o Queiroz Ribeiro, que, muito alvoroçado, me perguntou: — Então, Junqueiro?—Eu disse-lhe:—Gostei muito de conversar com ele. É esperto, revela muito talento mas notei que sabe pouca teologia».

O poeta era um espírito profundamente cristão, uma alma de excepcional altura no seu tempo e uma das maiores figuras das letras nacionais. As suas correcções á «Pátria» e á «Velhice» são o acto generoso de um homem de génio que, para além da fase polémica de uma existência vivida em estado de graça, julga que deve expurgar dos seus livros o ressaibo de violência que porventura neles recordem os combates em que se envolveu. Esse trabalho, que afecta a majestade e a grandeza de algumas das suas passagens imortais, nada tem com a conversão á religião católica, negada por pessoas dignas de inteiro crédito que com ele estiveram na época em que lha atribuem. Suponho que V. Ex.ª nesse ponto nada tem de novo para dizer, a mim ou ao publico, pois se trata de um problema em aberto.

Quando V. Ex.ª diz que me vai acontecer o que aconteceu ao poeta o paralelo é não só deslocado mas falho de base séria. Junqueiro foi adversário militante da monarquia e da Igreja Católica e figura de extraordinário relevo. Com o seu génio dominou uma época fértil em acontecimentos políticos a alguns dos quais se associou. O ultimato de 1890 e a ditadura franquista de 1907 pertencem a esse numero e foi por virtude deles que se lançou no combate ao monarca que considerav responsável especialmente pela segunda. «À volta do rei, disse ele um dia, só ficaram janízaros. Os seus velhos cumplices abandonaram-no. Quase só, quis dar batalha á Nação e foi vencido». Esta era a sua interpretação da ditadura franquista e do seu sangrento epílogo. Foram sucessos em que se envolveu e para os quais deu uma contribuição pessoal relevante a qual resultou da sua irradiação intelectual e da sua isenção cívica.

Que paralelo pode estabelecer-se entre o seu caso e o meu que é o de um jornalista chamado a justificar afirmações feitas num livro, para responder aos que o acusaram de haver errado em matéria de facto dando aos seus leitores versões deformadas de factos que não sofrem contestação? Não, sr. Rui de Andrade, eu nada tenho de que me arrepender e nada tenho que renegar, bem pelo contrário, pois julgo ter demonstrado que os meus censores estavam em falta ao fazerem afirmações que não provaram ou fundamentaram. Só tenho que reiterar o que escrevi pois constatei que nada do que opuseram ás minhas razões pode considerar-se como a sombra de uma razão quanto mais como a prova dos meus erros.

«Pode arrepender-se depois do mal feito mas não é bom o que faz a não ser que esteja ao serviço de alguém e então o problema se esclarece», diz V. Ex.ª Quanto á primeira parte da afirmação já disse o suficiente para o esclarecer e aos meus leitores. Quanto á segunda não valeria a pena insurgir-me contra ela depois de um diálogo que se manteve nos limites do respeito mutuo sem os quais não há debate de ideias ou troca de opiniões aceitáveis. V. Ex.ª tem feito afirmações que não provou as quais dizem respeito a factos que são do domínio da investigação e da interpretação histórica. Se eu lhe perguntar o que quer dizer quando aventa que o problema se esclarece se eu estiver ao serviço de alguém, V. Ex.ª não me responderá, Não há qualquer problema a esclarecer mas apenas a sua incontinência verbal e o sestro de dizer sem provar o que, como deve ter reparado, lhe é perdoado em nome do respeito que merece e que só a sua paixão partidária explica.

Ao serviço de quem supõe V. Ex.ª que eu possa estar? Os monárquicos afrontam há dezenas de anos os republicanos, assacando-lhes culpas que não têm, por beneficiarem da impunidade para os caluniar. Têm-no feito em termos despejados e impróprios, usando processos que roçam as raias da indignidade. Rebaixaram o nível do convívio cívico no nosso País, em termos intoleráveis para as pessoas de bem que, sem cultivarem a política, não se conservam estranhas aos sucessos de que são testemunhas ou comparsas.

O que V. Ex.ª diz não é uma insinuação, pois se o fosse a repeliria, mas uma tolice. Entende V. Ex.ª que é preciso estar ás ordens de alguém para rejeitar, por falhos de fundamento, os argumentos seus e dos seus correligionários, para demonstrar a falsidade das suas razões, para aludir á paixão exaltada que as anima ou para proclamar que a acção dos monárquicos, antes e depois da queda da monarquia, tem sido imprópria de uma causa nobre como devia ser a sua? Para o fazer não é preciso estar ás ordens de ninguém, pois ninguém mas daria para escrever um livro sobre a Republica e os episódios que com ela estão relacionados directamente. Esse livro foi animado pela intenção de acentuar a importancia de um facto histórico, a mudança do regime. Para explicar as suas causas apontei erros da monarquia pois foram eles e os seus responsáveis que apressaram a transformação das instituições políticas. Julga V. Ex.ª que para tanto é preciso estar ao serviço de alguém e não ao serviço da verdade? — *C. F.*

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 2 de Março de 1931 uma entrevista feita em Madrid com o chefe do Governo espanhol, almirante Aznar, que declarava ser a primeira de toda a sua vida, dizendo que quebrava o silêncio em honra de Portugal.

— Quem como eu é marinheiro e navegador em todos os oceanos, não pode deixar de abrir excepção para os Portugueses, marinheiros excepcionais que a todos os mares chegaram e em todos deixaram vestígios gloriosos.

Acerca de um incidente da pesca, dizia:

— A amizade hispano-lusa não será alterada por questões naturais entre vizinhos.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17, A casa e o Mundo; 17 e 30, Canconetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Crónica etnográfica; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Melodias; 20 e 30, Canconetas portuguesas; 20 e 45, Varanda da Europa; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, O pianista George Feyer e orquestra; 21 e 30, Vinte minutos com o conjunto vocal Ouro Negro; 21 e 50, O ano do seu nascimento; 22 e 5, Concerto ligeiro: 22 e 30, Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de camara: «Quinteto em lá maior, op. 114», de Schubert, interpretado por Joseph Reisman, Boris Kroyt, Mischa Scheineider, Mieczyslav Horsowski e Georges Moleux; 20 e 40, Árias: com obras de Ponchielli, de Puccini e de Mascagni, interpretadas pelo tenor Aureliano Pértile; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Concerto no qual tomam parte a violinista Leonor de Sousa Prado e o violetista François Broos: «Dueto para violino e viola, op. 13, em mi menor», de Spohr; 22, Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30, Musica contemporanea: «Rapsódia n.º 2», de Bela Bartok, pelo violinista Devy Erlih e Orquestra Santo Soli, dirigida por Karel Husa; «Suite de Danças», de Bela Bartok, pela Orquestra Sinfónica da Rias, sob a direcção de Ferene Ericsay; «Concerto n.º 2», de Bela Bartok pelo pianista Edith Farnadi e Orquestra do Estado da ópera de Viena, sob a direcção de Hermann Scherchan; 23 e 30, Musica vocal: «Duetos», de Monteverdi, por Elizabeth Schwarzkopf, Irmgard Seefried e Gérald Moore; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 45, Noticiário; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Solistas; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Hot Club; 22 e 15, Canconetas; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 45, Imagens por musica; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — Às 17 e 45, Noticiário; 18, Musica regional portuguesa; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Imagens por musica; 19 e 35, Uma orquestra; 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Canconetas; 21 e 30, Paisagem inteléctual; 22, Programa «jazz»; 22 e 30, Motivos portugueses; 23, Rua Larga; 23 e 30, Conjunto Blue Star; 23 e 45, Noticiário; 1 e 15, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 22 e 35, Encontro com a noite; 23, A 23.ª hora; 1 e 55, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 18, Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5, Novos discos; 18 e 25, Gira-discos; 18 e 45, Noticiário; 18 e 53, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 e 32, Telejornal (Edição da tarde); 18 e 45, Caminhos de Ferro Britanicos; 19 e 5, Episódio da série «Os Corsários»; 19 e 30, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, Telejornal (Edição da noite); 21 e 30, Recital de Poesia; 22, Episódio da série «Danger Man»; 22 e 30, Concurso Philishave; 23, Transmissão dos Estudios do Porto; e 23 e 30, Telejornal (Ultimas notícias).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Nos dias 4 e 5 do corrente, a Associação Regionalista Casa dos Tubuenses promove, respectivamente, um baile nocturno e uma tarde dançante.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — **Ester Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA—**Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).

ALVALADE — **Libia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).

AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).

AREEIRO — **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS—**Lungenit**, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (26575).

BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A, (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — **ANDRADE**, **R. do Alecrim, 125 (23446).**

CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia 514 (687949) ✲ **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar**, R. B, 75 (Bairro da Liberdade) (683694).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha**, Est. de Chelas 173-175 (382241).

ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — **Alb**, R. de Santana, 8 Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 - 728395).

REGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A (773568).

S. BENTO — **Confiança**, Pr. das Flores, 59 (27901) ✲ **Valentim, Ld.ª** R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

ST.ª AMARO — **Botanica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

ST.ª MARTA — **Luis de Magalhães, H.**, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 2 — 21 e 5 h. (0m,97).

Dia 3 — 9 e 30 h. (0m,87); 21 e 40 h. (0m,89).

Dia 4 — 10 e 2 h. (0m,81); 22 e 14 h. (0m,83).

PREIA-MAR

Dia 2 — 15 e 40 h. (3m,81).

Dia 3 — 3 e 50 h. (3m,99); 16 e 10 h. (3m,87).

Dia 4 — 4 e 21 h. (4m,01); 16 e 40 h. (3m,89).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os fantasmas»

MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».

VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.

ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Não brinques comigo»

CINEMAS

TIVOLI — «A milionária».

S. LUIZ — «Lábios pintados».

IMPÉRIO — «A ponte»

S. JORGE — «Vítima do medo».

EDEN — «Os 11 do oceano»

POLITEAMA — «Ester e o rei».

ODEON — «Eu pecador».

CONDES — «Totó fidalgo».

MONUMENTAL — «O numero do amor».

ALVALADE — «Lábios pintados».

OLIMPIA — «O invencível homem do espaço»

AVIS — «A cucaracha».

ROMA — «Um Verão violento»

RESTELO—«125, Rua Montmarte».

ROYAL — «O corcunda».

JARDIM CINEMA — «A cidade do ouro».

IDEAL — «Melodia interrompida».

ARCO-IRIS — Alta espionagem».

S. L. BENFICA — (Uma boneca por ano».

MOSCAVIDE — «No furor da batalha».

PROMOTORA — «O grande amor de Goya».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 1 10	725$00	725$00	728$00
Cons 3 % 1 10	785$00	785$00	786$00
Cons 3 1/2 % 1 10 ..	—	915$00	920$00
Centenários 4 % 1940	2.022$00	2.020$00	2.025$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
Externo 1.ª série	—	1.302$00	—
Ext 1.ª série car	1.305$00	1.302$00	1.310$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext 3.ª série car	—	1.310$00	1.330$00
Externo 3.ª série	—	1.350$00	1.390$00
Ext 3.ª série car	—	1.350$00	1.390$00
Caut 3.ª série s/juro	216$00	215$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$50	105$00
Gás Elect 3 3/4 % ..	930$00	—	—
Gás Elect. 4 %	950$00	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	989$00	983$00	989$00
Gás Elect 5 %	—	1.021$00	—
U E P. 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1945	—	—	—
U E P 4 % 1948	—	91$00	92$00
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	—	99$70	100$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.010$00	1.009$00	1.010$00
H E do Douro	1.008$00	1.007$00	1.009$00
[illegible] 4 1/2	1.029$00	—	1.029$00
H. E. da S. da E 3 1/2 %	750$00	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.400$00	2.490$00
Portugal	—	3.180$00	3.220$00
Ultramarino	1.610$00	1.609$00	1.615$00
Agricultura	73$00	72$50	73$50
Seguros			
Mundial	375$00	374$00	376$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.600$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	900$00	900$00	902$00
Ag das Neves	—	[illegible]	—
Agric Colonial	—	200$00	210$00
Açucar de Angola	1.080$00	1.070$00	1.090$00
Boror	—	195$00	220$00
Cabinda	—	—	—
Cada	—	—	1.800$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Comercial do Buzi ...	108$00	107$00	109$00
Ilha do Principe	—	—	850$00
Incomati	—	1.400$00	1.700$00
Moçambique	58$50	58$50	59$00
Zambézia	92$00	92$00	93$00
Diamantes	452$00	451$00	453$00
Lobito	—	—	430$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	740$00
Cimentos Leiria	—	612$00	620$00
Crédito Predial s/d ..	—	58$70	59$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias ...	490$00	490$00	495$00
Nacional Navegação ...	—	1.100$00	1.150$00
Colonial Navegação ...	—	—	—
Port de Celulose'	—	—	—
Portuguesa de Pesca .	—	—	—
Port. de Tabacos	335$00	335$00	336$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Agua [illegible] 34	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	350$00	369$00
Eléct das Beiras	—	1.780$00	1.800$00
Gás e Electricidade ..	319$50	319$00	319$50
H. Alto Alentejo	172$00	171$50	172$50
H. E. Cávado	1.375$00	1.370$00	1.375$00
H. E. Zêzere	1.345$00	1.340$00	1.348$00
Nac. de Electricidade ..	1.495$00	1.495$00	1.500$00
União Eléctrica Port ...	190$00	189$50	190$50
H. E. do Douro	1.325$00	1.324$00	1.330$00
H. E. Portuguesa	—	—	—

Cotações fornecidas por

PINTO DE MAGALHAES LD — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$90	7$05
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000 ...	28$70	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,3	$57,3
Brasil	$13	$15
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha.....	$47,6	$48,6
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega.....	3$85	4$15
Suécia.....	5$40	5$70
Suiça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278$00	288$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra Fino	33$00	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 75.000 contos

Depósitos à ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

A CONSTRUÇÃO

do Jardim-Escola João de Deus em Faro

A comissão da Casa do Algarve, promotora da construção do Jardim-Escola João de Deus, em Faro, constituida pelos srs. A. Libanio Correia, Hermenegildo Neves Franco, eng. José António Madeira, dr. Maurício Monteiro e majores Mateus Moreno e Nascimento Moura, está a reactivar os seus trabalhos para a obtenção de fundos, os quais totalizam já 54 685$70. O terreno foi oferecido pelo presidente honorário da comissão de beneficência daquela agremiação regionalista, sr. eng. M. A. de Sande Lemos, e o projecto é da arquitecta algarvia, sr.ª D. Maria José Estanco de Brito.

S. BENTO — **Confiança**, Pr. das Flores, 59 (27901) ✲ **Valentim, Ld.ª** R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

ST.ª AMARO — **Botanica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

ST.ª MARTA — **Luis de Magalhães, H.**, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 2 — 21 e 5 h. (0m,97).

Dia 3 — 9 e 30 h. (0m,87); 21 e 40 h. (0m,89).

Dia 4 — 10 e 2 h. (0m,81); 22 e 14 h. (0m,83).

PREIA-MAR

Dia 2 — 15 e 40 h. (3m,81).

Dia 3 — 3 e 50 h. (3m,99); 16 e 10 h. (3m,87).

Dia 4 — 4 e 21 h. (4m,01); 16 e 40 h. (3m,89).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os fantasmas»

MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».

VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.

ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Não brinques comigo»

CINEMAS

TIVOLI — «A milionária».

S. LUIZ — «Lábios pintados».

IMPÉRIO — «A ponte»

S. JORGE — «Vítima do medo».

EDEN — «Os 11 do oceano»

POLITEAMA — «Ester e o rei».

ODEON — «Eu pecador».

CONDES — «Totó fidalgo».

MONUMENTAL — «O numero do amor».

ALVALADE — «Lábios pintados».

OLIMPIA — «O invencível homem do espaço»

AVIS — «A cucaracha».

ROMA — «Um Verão violento»

RESTELO—«125, Rua Montmarte».

ROYAL — «O corcunda».

JARDIM CINEMA — «A cidade do ouro».

IDEAL — «Melodia interrompida».

ARCO-IRIS — Alta espionagem».

S. L. BENFICA — (Uma boneca por ano».

MOSCAVIDE — «No furor da batalha».

PROMOTORA — «O grande amor de Goya».

Linha de CASCAIS

UMA PROCISSÃO em Oeiras

Promovida pela Irmandade da Santa Cruz, dos Passos de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Almas da Freguesia de Oeiras, efectua-se no próximo domingo, naquela vila, a procissão do Senhor dos Passos, que sai da igreja paroquial ás 16 horas.

CONCERTO em Cascais

Dando cumprimento ao seu programa cultural, a Junta de Turismo da Costa do Sol promove, amanhã, ás 21 e 30, no Teatrinho Gil Vicente, em Cascais, um concerto a dois pianos, pelas consagradas artistas Helena de Mato e Silva e Noémia de Sarmento Brederode.

Cinemas

ALGÉS—*Stadium*—Às 21: «O Carrasco» e «Ritmo no coração» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Corrida da morte» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Totó entre doidos» e «Quando o leão ruge» (17 anos).

ESTORIL—*Casino*—Às 17 e ás 21 e 30: «A conquista do infinito» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—*Branco*—Av. Combatentes Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS—*Nova*—Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva*—Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 042039).

OEIRAS—*Central*—R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão*—Av. Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL—*Marques dos Santos*—R. Ferreira I. A., 15—Alto Estoril—(Tel. 060391).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

CONSTIPAÇÕES JÁ NÃO SÃO PROBLEMA!

PATENTE MUNDIAL

Muitas experiências de laboratório mostram que a respiração produzida num ar temperado a 52 graus determina que os micróbios das numerosas vias respiratórias se rarefazem nas mucosas das narinas, da boca, da garganta e dos brônquios.

O calor, activando os pequenos vasos sanguíneos das mucosas, desenvolve a circulação: os glóbulos vermelhos do sangue chegam mais depressa, trazendo consigo mais oxigénio, os tecidos das vias respiratórias serão pois reforçados e terão possibilidades de resistir melhor a qualquer infecção.

Muitos estudos bioclimatológicos realizados por vários médicos estrangeiros, principalmente alemães e americanos, provaram que o ar quente e seco do deserto diminui consideràvelmente o número e a força dos micróbios responsáveis das afecções das vias respiratórias. Por exemplo o clima do Egipto é ideal para esse fim, bem como, segundo o famoso dr. Dudley White, médico do presidente Eisenhower, o do Arizona!

Mas, como é evidente, não poderemos enviar todas as pessoas constipadas para o deserto! É certo que as fricções, as cataplasmas, as inalações, etc., constituem paleativos normalmente empregues. Contudo, nada disto é definitivo.

O CLIMAMASKE

Um médico de Colónia, o prof. Dobbelstein, descobriu um novo processo de atacar as afecções das vias respiratórias através de um aparelho eléctrico a que deu o nome de Climamaske.

Como o próprio nome indica, trata-se de uma máscara que permite introduzir o ar seco e quente nas narinas, na boca, na garganta e nos brônquios. Este aparelho, munido de um fio eléctrico e de uma tomada de corrente, destina-se a aquecer e a extrair toda e qualquer humidade do ar circulante, durante o tempo necessário para o completo restabelecimento das vias respiratórias. Contém uma mecha que se pode imbuir de essências balsâmicas para reforço da resistência das mucosas.

Clima maske HICO

A EFICACIA DA **«MÁSCARA-CLIMA-HICO»** É DEVIDA A POSSIBILIDADE DE SE ASPIRAR DURANTE LONGO TEMPO **AR QUENTE E SECO** QUE PENETRA NAS VIAS RESPIRATÓRIAS SEM QUALQUER INCÓMODO. AS CRIANÇAS PODEM ASPIRÁ-LO TÃO FACILMENTE COMO OS ADULTOS

DEBELA:

- CATARRO NASAL
- CONSTIPAÇÕES — TOSSE
- BRONQUITE
- ASMA OU CORIZA DOS FENOS
- ASMA BRÓNQUICA
- AMIGDALITE
- INFLAMAÇÕES DA GARGANTA E DA FARINGE
- SINUSITE FRONTAL NASAL E MAXILAR

A venda nas Farmácias
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

HASSE, LDA.

3, Calçada do Garcia, 5
Telef. 862040 LISBOA - 2

Depositário no Porto:
BORAL
Rua da Fábrica, 36 — Telef. 3 44 17

HOJE em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o

INALADOR eléctrico portátil DE CALOR REGULÁVEL
concebido pelo DR. DOBBELSTEIN para a respiração de
AR QUENTE E SECO

Espectáculo para maiores de 6 anos

Praça de Touros de Moura

DOMINGO, 5 DE MARÇO DE 1961

EXTRAORDINÁRIO FESTIVAL TAURINO

que será dirigido por um delegado da Inspecção dos Espectáculos e organizado pela SOPA dos POBRES de SANTO CONDESTÁVEL e ASILO de S. FRANCISCO em benefício do seu cofre

6 BRAVOS TOUROS, 6

da conceituada ganaderia do Ex.mo Sr.

JOSÉ PEDROSA

de BENAVENTE, que serão lidados pelas maiores figuras do toureio mundial, actuando desinteressadamente

PEPE LUIS VAZQUEZ
De SEVILLA

MANOLO GONZÁLEZ
De SEVILLA

Miguel Báez LITRI
De HUELVA

António Borrero CHAMACO
De HUELVA

JOSÉ TRINCHEIRA
De VILA VIÇOSA

Juan García MONDEÑO
De PUERTO REAL (CADIZ)
acompanhados de suas respectivas quadrilhas

●● O FESTIVAL COMEÇARÁ ÀS 16 HORAS ●●

ABRILHANTA ESTE FESTIVAL UMA EXCELENTE BANDA DE MÚSICA

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S A R L

Sede: Av. da Liberdade 3-2. — LISBOA * Sucursais no Porto e Coimbra

---

TÉCNICO DE PUBLICIDADE

Necessita Empresa Industrial para orientar publicidade das suas marcas e tenha experiência de organização dos respectivos serviços. Resposta com condições e referências pessoais, a este jornal ao n.º 1696.

CAPITALISTAS

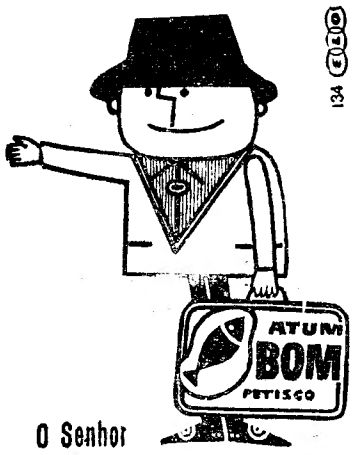
Ao juro de 8 % ao ano, pago adiantadamente, podem V. Ex.as colocar os vossos capitais com absoluta garantia em primeiras hipotecas de bons prédios.

CONSULTEM A

BOLSA DE IMÓVEIS

Sem encargos para V. Ex.as e vistoriação das propriedades em carros desta MODELAR ORGANIZAÇÃO.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 110-1. — T. 45236 e 41521



O Senhor
BOM PETISCO aconselha:

COMA O MELHOR...
PELO PREÇO DO
MAIS BARATO

EM **ATUM...**
SÓ **BOM PETISCO**
À VENDA EM TODA A PARTE

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS

Rua Luz Soriano, 53 - 2.º
LISBOA

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1960

Comunica-se que, nos termos da Lei, se encontram patentes na Sede desta Caixa, de 1 a 15 de Março próximo, o relatório e contas da gerência de 1960.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1961.

A DIRECÇÃO

50% DE DESCONTO

EM DISCOS

DE 33 E 45 R.P.M.

GRANDE FEIRA DO DISCO

RUA FORNO DO TIJOLO, 25-C

MILHARES DE DISCOS NOVOS A 15$00

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 8 de Março	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.**
«LOBITO» 8 de Março	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 6 de Março.
«PÁTRIA» 21 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 18 de Março.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 28 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 23 de Março	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal de Lagoa, em todos os dias úteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de prolongamento da linha aérea a 6 kV, Lagoa-Poço Partido, com 1757 metros, do apoio n.º 15 ao posto de transformação no local do Carvoeiro, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 27 de Fevereiro de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

CONVOCAÇÃO

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral de «Gravura» — Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, S. C. R. L., em cumprimento do Art.º 40.º dos Estatutos, convoca os sócios para a Assembleia Geral Ordinária que terá lugar no dia 23 de Março de 1961, pelas 21 horas, na Sede de «Gravura», Travessa do Sequeiro, 4, r/c. Não havendo o numero legal de sócios, reunirá em segunda convocação uma hora depois, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e votação do Relatório da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, aprovação das contas do exercício de 1960 e mais a Eleição dos Corpos Gerentes. Lisboa, 2 de Março de 1961.

O Presidente da Mesa
a) **Adriano de Gusmão**